

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO
KARLA PALOMA MOTA DA SILVA LEMOS

**ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE UMA PRAÇA NO
BAIRRO AREIA BRANCA /PETROLINA-PE.**

RECIFE,
NOVEMBRO 2014.

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO
KARLA PALOMA MOTA DA SILVA LEMOS

**ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE UMA PRAÇA NO
BAIRRO AREIA BRANCA /PETROLINA-PE.**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade Damas da Instrução Cristã como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da professora Luciana Santiago.

RECIFE,
NOVEMBRO 2014.

Lemos, K. P. M. S.

Anteprojeto paisagístico de uma praça no bairro Areia Branca/ Petrolina - PE. Karla Paloma Mota da Silva Lemos. Recife: o Autor, 2014.

169 folhas.

Orientador (a): Profª Luciana Santiago

Monografia (graduação) – Bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura 2. Projeto Paisagístico 3. Praça 4. Petrolina (Pernambuco).

720 CDU (2ªed.)

720 CDD (22ª ed.)

Faculdade Damas

TCC 2014 – 282

Dedico este trabalho a minha mãe, ao meu marido e a minha irmã, que me deram o suporte necessário para enfrentar e superar todos os obstáculos impostos durante toda essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao Arquiteto do mundo, Deus, acima de todos, que diariamente esteve ao meu lado em todos os momentos, me guiando e me dando força para enfrentar todos os obstáculos, principalmente neste último ano de faculdade, mas, sempre me dando força necessária para suportar a jornada e com a certeza e muita fé de que ao final eu conquistaria esse sonho.

À minha amada mãe, Diva que com seus ensinamentos, carinho cuidados e orações me transformou no que sou hoje como pessoa, com princípios morais e éticos e que acima de tudo me fez acreditar que somos aquilo que buscamos ser. Eu busquei e consegui!

Ao meu pai Carlos Alberto (*in memoriam*) que não esteve presente fisicamente para acompanhar minha caminhada, mas sempre vivo em meu coração.

Ao meu marido Tércio, que acompanhou diariamente os cinco anos de todo o meu esforço, dedicação e que com amor, paciência e muitas renúncias me deu o suporte necessário para que este sonho se concretizasse. Desculpe-me pelos momentos de mau humor.

À minha irmã Rafaela que mesmo distante, sempre me estimulou a prosseguir na minha jornada.

À minha filha de “quatro patas” Luna, que foi minha fiel companheira em todos os momentos nas muitas noites em claro.

Aos meus professores por compartilharem dos seus conhecimentos. Aos funcionários da Faculdade, em especial à Fernanda Suassuna (Nanda), Andreza Gomes, Lucimara Campos, Maria das Neves (Nena) e Sr. Flávio que sempre me recebiam com um sorriso no rosto, e por muitas vezes com esse gesto deixaram meus dias mais felizes.

À minha querida orientadora Luciana Santiago que com muito carinho, mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida, sempre esteve presente me auxiliando em todo o desenvolvimento do meu trabalho. Obrigada por me ajudar a chegar até aqui.

À professora Stela Barthel que foi fundamental para a escolha do meu tema, sempre me incentivando.

Ao professor Clodomir Barros por todas as dicas dadas.

Às amigas Claudete Galvão, Eliana Albuquerque e Maria de Fátima Holanda que na reta final com toda gentileza e carinho, dispuseram o seu tempo para me auxiliar e ajudar nos momentos cruciais e decisivos para a finalização do meu trabalho.

À minha prima Karine Teruya, pelo apoio no momento em que precisei.

Aos meus familiares, em especial aos meus tios: Jorge e João Eudes e as tias Bernadete, Benigna, Ruthe e Laudeci, que sempre estiveram preocupados e em oração por mim e à minha querida tia Socorro (*in memoriam*) que dedicou seu carinho e atenção durante parte da minha infância.

A todos os meus amigos e aqueles que de alguma maneira acreditaram e torceram por mim.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.”
(Chales Chaplin)

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”
(Fernando Pessoa)

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BA – Bahia

EMLURB – Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana

FUNESP – Fundação Municipal de Esporte

IPSEP – Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Pernambuco.

MS – Mato Grosso do Sul

PCR – Prefeitura da Cidade do Recife

PDP – Plano Diretor Participativo.

PE – Pernambuco

PMCG – Prefeitura Municipal de Campo Grande.

PMP – Prefeitura Municipal de Petrolina.

PSP – Paróquia de São Paulo.

RPA – Região Político Administrativa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Síntese Espaços Livres Públicos

Quadro 02: Síntese das Funções da Praça

Quadro 03: Síntese Elementos de Composição

Quadro 04: Síntese das Diretrizes para Intervenção

Quadro 05: Análise da Praça Tertuliano Feitosa

Quadro 06: Análise da Praça Belmar Fidalgo

Quadro 07: Análise da Praça de Bavnehoj

Quadro 08: Quadro Comparativo dos Estudos de Caso

Quadro 09: Síntese dos Gráficos

Quadro 10: Programa e Pré- dimensionamento

LISTA DE IMAGENS

Figura 01: Verticalização das Cidades.

Figura 02: Praia de Boa Viagem

Figura 03: Paisagismo residencial

Figura 04: Paisagismo Urbano de Praça

Figura 05: Paisagismo Urbano de Avenidas

Figura 06: Síntese

Figura 07: Praça da Sé – São Paulo

Figura 08: Praça Japão – Curitiba

Figura 09: Mobiliário Urbano – Banco de Praça

Figura 10: Mobiliário Urbano – Banco de Concreto

Figura 11: Mobiliário Urbano – Brinquedo de Concreto

Figura 12: Mobiliário Urbano – Brinquedo de Ferro

Figura 13: Mobiliário Urbano – Escultura

Figura 14: Mobiliário Urbano – Lixeira

Figura 15: Mobiliário Urbano – Mesas e Cadeiras

Figura 16: Mobiliário Urbano – Poste Galvanizado

Figura 17: Mobiliário Urbano – Poste em Concreto

Figura 18: Mobiliário Urbano – Telefone Público

Figura 19: Mobiliário Urbano – Telefone Público

Figura 20: Mobiliário Urbano - Bicletário

Figura 21: Pedra Portuguesa

Figura 22: Piso Intertravado

Figura 23: Praça com árvores

Figura 24: Praça com Jardim

Figura 25: Estacionamento para pessoas c limitações físicas

Figura 26: Acessibilidade – Deslocamento de Pessoas

Figura 27: Acessibilidade – Módulo de Referência

Figura 28: Acessibilidade – Dimensionamento da Cadeira de Rodas

Figura 29: Acessibilidade – Área de Circulação

Figura 30: Acessibilidade – Transposição de Obstáculos

Figura 31: Acessibilidade – Deslocamento de 90°

Figura 32: Acessibilidade – Deslocamento 180°

Figura 33: Acessibilidade – Deslocamento Consecutivo 90°/ 1

Figura 34: Acessibilidade – Deslocamento Consecutivo 90°/2

Figura 35: Acessibilidade – Rebaixamento de Calçadas

Figura 36: Acessibilidade – Perspectiva do rebaixamento de Calçadas

Figura 37: Acessibilidade - Divisão da Calçada

Figura 38: Acessibilidade – Elevação da Faixa de Travessia

Figura 39: Acessibilidade – Piso tátil

Figura 40: Acessibilidade – Piso Tátil de Alerta

Figura 41: Mapa – Divisão das RPA's do Recife

Figura 42: Mapa – Bairro do Hipódromo

Figura 43: Mapa – Mapa da Praça Tertuliano Feitosa

Figura 44: Espelho d'água da Praça Tertuliano Feitosa

Figura 45: Ponte do espelho d'água Tertuliano Feitosa

Figura 46: Planta Baixa da Praça Tertuliano Feitosa

Figura 47: Residência

Figura 48: Residência

Figura 49: Zoneamento da Praça Tertuliano Feitosa

Figura 50: Pista de Cooper

Figura 51: Playground

Figura 52: Espaço para Jogos de Mesa

Figura 53: Pátio Recreativo

Figura 54: Vegetação – Palmeira Areca Bambu

Figura 55: Vegetação – Palmeira Sagu

Figura 56: Vegetação – Mangueira e Oitizeiro

Figura 57: “Playground”

Figura 58: Academia

Figura 59: Mobiliário – Banco de Madeira

Figura 60: Mobiliário – Banco de Concreto

Figura 61: Mobiliário – Lixeira

Figura 62: Mobiliário – Placa

Figura 63: Mobiliário – Poste
Figura 64: Mobiliário – Poste
Figura 65: Banheiro
Figura 66: Grade
Figura 67: Piso Cerâmico
Figura 68: Mosaico Mármore
Figura 69: Espelho d’água
Figura 70: Espelho d’água
Figura 71: Rampa
Figura 72: Piso Cimento
Figura 73: Mapa de Campo Grande
Figura 74: Mapa de Mato Grosso do Sul
Figura 75: Mapa da Praça Belmar Fidalgo
Figura 76: Praça Belmar Fidalgo
Figura 77: Planta Baixa Belmar Fidalgo
Figura 78: Pista de Cooper
Figura 79: Quadra Poliesportiva
Figura 80: Rua Barão do rio Branco
Figura 81: Grama Esmeralda
Figura 82: Mangueira e Ficus
Figura 83: Palmeira Imperial
Figura 84: Palmeira Fênix
Figura 85: Mobiliário – Poste
Figura 86: Mobiliário – Arquibancada
Figura 87: Mobiliária – Bebedouro
Figura 88: Mobiliário – Grade
Figura 89: Mobiliário – Detalhe do Gradil
Figura 90: Placas de Cimento
Figura 91: Placas de cimento com rejunte de pedra
Figura 92: Piso tátil de alerta
Figura 93: Pista de “Cooper”
Figura 94: Duchas e Banheiros

Figura 95: Bebedouros

Figura 96: Lanchonete

Figura 97: Administração da Praça

Figura 98: Rampa

Figura 99: Rampa Acesso para a ducha

Figura 100: Crianças Jogando

Figura 101: Pórtico de entrada

Figura 102: Mapa da Dinamarca

Figura 103: Mapa do distrito de Copenhaguen

Figura 104: Mapa de Vesterbro

Figura 105: Mapa de Vesterbro

Figura 106: Mapa da praça de Bavnehoj

Figura 107: Planta Baixa da Praça

Figura 108: Quadra Poliesportiva

Figura 109: “Playground”

Figura 110: Café

Figura 111: Edifício Residencial

Figura 112: Vegetação – Árvore Katsura

Figura 113: Vegetação Pinheiro da Escócia

Figura 114: Mobiliário – “Playground”

Figura 115: Entorno da Praça

Figura 116: Vista da Quadra

Figura 117: Vista do “Playground”

Figura 118: Estacionamento

Figura 119: Rampa

Figura 120: Lazer

Figura 121: Lazer Recreativo

Figura 122: Mapa de Pernambuco

Figura 123: Mapa de Petrolina

Figura 124: Catedral Petrolina

Figura 125: Petrolina década de 40 e 50

Figura 126: Umbuzeiro

Figura 127: Fruta do umbuzeiro

Figura 128: Petrolina

Figura 129: Bodódromo

Figura 130: Petrolina

Figura 131: Petrolina Antiga

Figura 132: Orla de Petrolina

Figura 133: Escultura

Figura 134: Escultura

Figura 135: Quadro

Figura 136: Mapa Bairro de Areia Branca

Figura 137: Mapa Bairro de Areia Branca

Figura 138: Limite do Terreno

Figura 139: Av. do Cajueiro

Figura 140: Rua da Ingazeira

Figura 141: Mapa do Bairro de Areia Branca – limite do terreno

Figura 142: Rua da Polônia

Figura 143: Av. São Francisco

Figura 144: Mapa do Terreno

Figura 145: Av. da Polônia

Figura 146: Rua da Ingazeira

Figura 147: Mobiliário – Poste de ferro

Figura 148: Mobiliário – Poste de Concreto

Figura 149: Bodódromo Edgar Filho

Figura 150: Feira Livre

Figura 151: Unibase Bairro de Areia Branca

Figura 152: Vegetação – Mangueira

Figura 153: Vegetação – Ficus

Figura 154: Vegetação – Flamboyant

Figura 155: Situação atual do terreno

Figura 156: Vegetação – Forração

Figura 157: Vegetação – Forração

Figura 158: Zoneamento de Petrolina

Figura 159: Zoneamento da Áreas
Figura 160: Situação atual da Área
Figura 161: Organograma
Figura 162: Fluxograma
Figura 163: Piso Intertravado
Figura 164: Detalhe Pista
Figura 165: Pista
Figura 167: Areia Lavada
Figura 168: Gazebo
Figura 169: Maquinário Academia
Figura 170: Mobiliário – Mesa e cadeira de concreto
Figura 171: Mobiliário – Arquibancada de madeira
Figura 172: Mobiliário – Banco de concreto
Figura 173: Mobiliário - Orelhão
Figura 174: Mobiliário – Poste de Iluminação
Figura 175: Mobiliário – Poste de Iluminação
Figura 176: Mobiliário – Bicletário
Figura 177: Bueiro
Figura 178: Meio fio pré-moldado
Figura 179: Bico Gêiser
Figura 180: Efeito do bico Gêiser
Figura 181: Área de Jogos
Figura 182: Vegetação –Palmeira
Figura 183: Vegetação – Fruto da Palmeira
Figura 184: Vegetação - Pau d'arco roxo
Figura 185: Vegetação - Vagem do Pau d'arco roxo
Figura 186: Vegetação – Neem
Figura 187: Vegetação – Fruto d o Neem
Figura 188: Vegetação - Brasileirinho
Figura 189: Vegetação - Flor do Brasileirinho
Figura 190: Vegetação – Flamboyant
Figura 191: Vegetação – Flor do Flamboyant

Figura 192: Vegetação - Malvavisco

Figura 193: Vegetação - Flor do malvavisco

Figura 194: Vegetação – Dracena Madagascar

Figura 195: Vegetação – Dracena Madagascar

Figura 196: Vegetação - Ixora Coral

Figura 197: Vegetação - Ixora Coral

Figura 198: Vegetação – Ixora Branca

Figura 199: Vegetação – Ixora Branca

Figura 200: Vegetação - Espada de lansã

Figura 201: Vegetação - Flor da Espada de lansã

Figura 202: Vegetação – Grama Esmeralda

Figura 203: Vegetação – Jardim

Figura 204: Vegetação - Tumbérgia

Figura 205: Vegetação - Tumbérgia

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE IMAGENS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 - PAISAGEM	12
1.2 - PAISAGISMO.....	15
1.3 - ARQUITETURA PAISAGÍSTICA.....	18
1.4 - ESPAÇOS PÚBLICOS.....	19
1.5 - ESPAÇOS LIVRES	20
1.5.1 - Espaços livres públicos	21
1.5.2 - Espaços livres com Potenciais de valor Paisagístico e Ambiental	23
1.6 - PRAÇA.....	25
1.6.1 - Funções das Praças.....	27
1.7 - ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM – Praça.....	29
1.8 - INFRAESTRUTURA DA PAISAGEM.....	38
1.9 - ACESSIBILIDADE.....	41
1.10 - METODOLOGIA DO PROJETO PAISAGISTICO	49
CAPÍTULO 2 - ESTUDOS DE CASO	52
2.1 - PRAÇA TERTULIANO FEITOSA/HIPÓDROMO – RECIFE/PE.....	53
2.1.1 - Localização	53
2.1.2 - Histórico da Praça Tertuliano Feitosa	55
2.1.3 - Aspectos Morfológicos.	57
2.1.4 - Programa	58

2.1.5 - ELEMENTOS COMPONENTES	60
2.1.5.1 - Vegetação	60
2.1.5.2 - Mobiliário Urbano	61
2.1.6 - INFRAESTRUTURA.....	64
2.1.7 - ACESSIBILIDADE.....	66
2.2 - PRAÇA BELMAR FIDALGO - CAMPO GRANDE/ MS.....	68
2.2.1 - Localização	68
2.2.2 - Breve Histórico da Praça Belmar Fidalgo.....	69
2.2.3 - Aspectos Morfológicos	71
2.2.4 - Programa	71
2.2.5 - Entorno.....	72
2.2.3 - ELEMENTOS COMPONENTES	73
2.2.3.1 - Vegetação	73
2.2.3.2 - Mobiliário Urbano	74
2.2.4 - INFRAESTRUTURA.....	75
2.2.5 - ACESSIBILIDADE.....	78
2.2.6 - APROPRIAÇÃO/ USO	79
2.3 - PRAÇA BAVNEROJ ARENA – COPENHAGUEN / DINAMARCA.....	81
2.3.1 - Localização	81
2.3.2 - Breve Histórico do Distrito de Vesterbro	82
2.3.3 - Aspectos Morfológicos	83
2.3.4 - Programa	84
2.3.5 - Entorno.....	84
2.3.6 - ELEMENTOS COMPONENTES	85
2.3.6.1 - Vegetação	85
2.3.6.2 - Mobiliário Urbano	85
2.3.7 - INFRAESTRUTURA.....	87

2.3.8 - ACESSIBILIDADE.....	88
2.3.9 - APRPRIAÇÃO/USO.....	88
2.4 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASO.....	90
CAPÍTULO 3 - ÁREA DO OBJETO DE ESTUDO.....	92
3.1 - LOCALIZAÇÃO.....	92
3.2 - BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE PETROLINA.....	93
3.3 - ASPECTOS AMBIENTAIS.....	94
3.3.1 - Clima.....	94
3.3.2 - Relevo e Vegetação.....	95
3.3.3 - Hidrografia.....	96
3.3.4 - Solo.....	96
3.4 - ASPECTOS SOCIOECONOMICOS.....	97
3.5 - OBJETODE ESTUDO.....	99
3.5.1 - Bairro de Areia Branca.....	99
3.5.2 - Análise do entorno.....	100
3.5.3 - Acessos.....	102
3.5.4 - Estudo da Insolação e Ventilação.....	103
3.5.5 - Infraestrutura, Mobiliário e Equipamentos de apoio.....	104
3.5.6 - Espécies Vegetais.....	105
3.5.7 - Normas e Legislação.....	108
3.6 - METODOLOGIA.....	112
CAPÍTULO 4 - ANTEPROJETO PAISAGISTICO.....	116
4.1 - ETAPAS PRÉ-PROJETUAIS.....	116
4.1.1 - Partido Paisagístico.....	116
4.1.2 - Programa e Dimensionamento.....	118
4.1.3 - Zoneamento.....	119
4.1.4 - Organograma e Fluxograma.....	121

4.2 - MEMORIAL DESCRITIVO	122
4.2.1 - Piso/ Revestimentos.....	122
4.2.2 - Mobiliário e Equipamentos.....	125
4.3 - INFRAESTRUTURA.....	130
4.4 - ACESSIBILIDADE.....	133
4.5 - MEMORIAL BOTÂNICO	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERENCIAS.....	147
APÊNDICE.....	148

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se o crescimento acelerado e desordenado das cidades. Em consequência ampliou-se também a quantidade de carros que trafegam todos os dias pelas ruas e constante verticalização dos edifícios, mudando a paisagem e a dinâmica da cidade. Por outro lado, apesar de todo desenvolvimento dessas cidades, muitas vezes elas não dispõem de espaços livres públicos que sejam bem conservados e que atendam de maneira eficiente à população do seu entorno. Dessa maneira ficam restritas as opções de espaços livres públicos para o lazer, encontros sociais, áreas de convívio e recreação.

Este é um fato que se repete não só nas grandes cidades, mas também, naquelas cidades consideradas de médio porte e que estão em constante fase de desenvolvimento e crescimento populacional. Ainda assim, nessas localidades, observa-se a existência de poucos espaços livres públicos que sejam bem mantidos, sejam eles em bairros mais nobres ou mais populares. Todavia, em ambos os casos, além de insuficientes, esses espaços livres públicos raramente têm tratamento adequado. Esse é o caso do Bairro de Areia Branca, na cidade de Petrolina, uma área bastante urbanizada e carente de espaços livres públicos dotados de infraestrutura para a sua utilização por parte de seus moradores.

A área escolhida para a implantação do anteprojeto é utilizada para estacionamento e abrigo de animais de grande porte, gerando problemas entre os moradores que cuidam do local e os que querem usufruir do espaço. O local possui pouco mobiliário e pouca vegetação, não recebe os cuidados necessários para sua conservação por parte do poder público, tendo seus acessos tomados por carros, lixo e animais.

Ainda assim é utilizado de maneira restrita por uma determinada faixa etária da população, o que impossibilita que outros moradores com faixas etárias diversas, em sua maioria idosos e crianças, usufruam de um espaço que lhes possibilite lazer, prática de exercícios e recreação, assim força os mesmos muitas vezes a se deslocarem para bairro afastados à procura de locais que satisfaçam as suas

necessidades, gerando transtornos desnecessários como tempo e custos com transportes para o deslocamento.

Assim sendo, se faz necessário criar para o local um projeto que atenda às necessidades de lazer, com infraestrutura adequada, com funções e recreação para localidade, de modo a contribuir para o embelezamento e valorização do local e principalmente para uma melhor qualidade de vida da população, e as áreas circunvizinhas, como é o caso dos Bairros Caminho do Sol e Dom Malan.

Em função dos problemas apresentados, esse trabalho é de grande importância para projetar um espaço que depois de edificado possa beneficiar a população da localidade com um espaço livre público, agregando ao mesmo novo uso e voltado para a convivência, recreação e embelezamento com áreas verdes de modo a atender as necessidades e expectativas da localidade.

A criação desse espaço livre público é relevante pelo fato de estar locado de maneira central no bairro e com fácil acesso, tendo seu entorno ocupado por residências e outros bairros carentes de áreas como está. Este trabalho também vai servir como material de consulta, uma vez que são raros os espaços livres públicos em áreas como esta na cidade de Petrolina.

O objetivo geral desse trabalho é criar um anteprojeto Paisagístico de uma praça para o Bairro de Areia Branca/Petrolina – PE, com a finalidade de valorizar a localidade proporcionando aos seus moradores um ambiente de lazer, recreação e provido de áreas verdes. Tendo ainda como objetivos específicos: identificar quais as necessidades da localidade e dos usuários do bairro; propor funções de acordo com as necessidades dos usuários; bem como implantar vegetação e mobiliário urbano no local.

Para a elaboração da proposta, o presente trabalho foi dividido em quatro capítulos, e para a realização dos mesmos foram adotados procedimentos como: coleta de

dados através de pesquisas bibliográficas em fontes diversas (livros, artigos, jornais, documentários, trabalhos de graduação, “sites”, leis e normas técnicas).

O primeiro Capítulo aborda toda a fundamentação teórica com conceitos que estão relacionados diretamente ao tema proposto do Anteprojeto Paisagístico da Praça.

No capítulo seguinte, foram feitos estudos de casos sobre espaços livres públicos, de maneira que se foi possível observar os pontos positivos e negativos de cada local, sendo iniciados os estudos referentes a cada espaço e finalmente a análise comparativa dos mesmos para a realização do anteprojeto da praça.

Através da metodologia adotada por Leitão (2002), no terceiro capítulo, foram realizadas pesquisa de campo para a coleta de informações e observações detalhadas do objeto da implantação, com entrevistas para saber as necessidades do espaço e se ter conhecimento das expectativas da população.

Por fim, com os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento teórico, foi possível identificar a importância de espaços como este para benefício da população que reside no entorno e para a valorização da área tendo como resultado final a Proposta do Anteprojeto Paisagístico da Praça com espaços funcionais voltado ao lazer, recreação e convívio social.

CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo compreende o embasamento de teorias e conceitos que envolvem o espaço público, espaço livre, paisagem, praça, bem como suas funções, estilos e tipos, as questões que envolvem a acessibilidade destes locais, como forma de justificar a proposta de um anteprojeto paisagístico.

1.1 - PAISAGEM

Paisagem é desenvolvida de modo a proporcionar uma melhor qualidade ambiental e posteriormente a integração do homem à natureza. A paisagem é o objeto e principal instrumento de trabalho do arquiteto paisagista, pois toda e qualquer intervenção que é realizada no espaço, por menor que seja, vai provocar mudanças significativas no contexto da paisagem.

Segundo Alves (2009), a Paisagem pode assumir uma variedade de significados para suas definições e na Arquitetura e Urbanismo existem dois tipos: a cultural, que é aquela formada pelo homem e a natural, onde a natureza não sofreu nenhuma deformação.

Paisagem é um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar de natural (se considerado antes de qualquer intervenção humana), no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como “paisagem cultural” (MASCARÓ, 2008, p.15).

De acordo com Macedo (2012), toda Paisagem tem como elemento estrutural as construções, vegetação, instalações urbanas, espaços livres e privados, praças, parques etc. E a percepção de cada ambiente paisagístico assume uma variação entre os indivíduos que a observam, não só em função da luminosidade, mas, em função da sua constante mudança no processo de transformação.

“A paisagem é uma construção social gerada pela reflexão consciente estabelecida por uma sociedade que a produz como um ato cultural” (VERAS, 1999 pg.75)

FIGURA 01: Início Verticalização, mudança na paisagem



FONTE:<http://josuemoura.blogspot.com.br/2012/>

FIGURA 02: Boa Viagem –Verticalização da beira mar



FONTE:<http://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/>

Ainda segundo Macedo (2010), a paisagem pode ser caracterizada por alguns elementos que estão articulados entre si:

- **Suporte Físico:** formado por todos os elementos da natureza, com planos que possibilitam a construção de pontes, pisos, vias, calçadas e conseqüentemente proporcionam a estrutura urbana.
- **Volumes urbanos:** compreendem todos os volumes construídos e de vegetação, sejam elas árvores ou arbustos, caracterizando fisicamente a paisagem.
- **Espaços livres de edificações:** todo e qualquer espaço que não possui limites para o qual destina-se o uso ao ar livre.
- **Seres Vivos:** compreendem os elementos vegetais, pois estão sempre fixados em um local, assumindo o papel estético e da sociedade humana que se movimenta no meio urbano.

- Parcelamento: são limitações de terras que vão definir as formas de ocupação e as construções necessárias, bem como seus espaços livres.

Ainda de acordo com Macedo (2010), sob o ponto de vista do paisagismo:

A Paisagem pode ser entendida como resultado formal dos processos sociais e naturais sobre um determinado recorte do espaço, este entendido como uma totalidade, como o lugar da vida das diferentes comunidades de seres vivos, enfim o próprio planeta. A paisagem urbana significa a paisagem das cidades correspondente a porção de território ocupada formalmente pelas instalações urbanas, ruas, quadras casario, fábrica e espaços livres, tanto privados como públicos, praças, parques e etc (MACEDO 2012, p.54).

Para Macedo (1999), a paisagem é constituída por tudo aquilo que é visto e pela maneira com que os elementos que compõem o espaço e os indivíduos que nele habitam se comportam e se organizam entre si.

Para Emídio (2006), a paisagem divide-se em três categorias:

- Paisagem de áreas naturais: são aquelas áreas que possuem um ecossistema equilibrado e livre de qualquer intervenção humana;
- Paisagens de áreas rurais: são aqueles espaços que, ao contrário do natural, possuem ecossistema alterado pela ação humana, em função do interesse econômico que são atribuídas a essas áreas, tendo como resultado seu desequilíbrio ambiental.
- Paisagem de áreas urbanas: são aquelas áreas modificadas pelo homem, ou seja, espaços que tiverem seu ecossistema criado artificialmente, de modo que possam atender às necessidades daquele dado momento.

Para Sá Carneiro (2010), a Paisagem pode ser entendida como a composição harmoniosa dos vários elementos que compõem o espaço, sejam eles naturais ou

não, de forma que esses elementos possam ser facilmente identificados mesmo que à distância.

A Paisagem é conceituada em função de tudo o que é observado tendo como principais compositores os elementos naturais ou construídos que constitui e da forma ao que é entendido como paisagem, ou seja, paisagem é tudo aquilo que é observado pelo olhar humano e que está sujeito a modificações ao longo dos anos (MALAMUT, 2011).

Para Veras (1999), a Paisagem é produto de tudo o que se desenvolveu ao longo do tempo e da história em uma determinada porção do espaço com questões que envolvem, interesse, necessidades e possibilidades.

Assim entende-se que, Paisagem é a percepção que se tem em relação a tudo aquilo que pode ser visto, que está presente e compõe o espaço, tendo também uma preocupação com as questões que envolvem o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, sendo este um conceito de grande importância e que faz parte do objeto de estudo deste trabalho.

1.2 - PAISAGISMO

O Paisagismo surgiu no Brasil com a urbanização da cidade do Rio de Janeiro, para que fosse possível receber Dom João VI, juntamente com toda a corte real. Em função deste acontecimento, foram criados novos espaços livres, como praças e parques, com grandes áreas verdes, que tinham em sua composição espécies nativas vindas da África e da Índia e que até nos dias atuais são usadas para o paisagismo (BARBOSA, 2000).

Para Steschenko e Moreira (1995), o paisagismo não é definido apenas como a elaboração do projeto de jardins ou praças ou o plantio de algumas mudas de plantas em determinados locais, sua concepção abrange uma definição que pode se

sintetizar como sendo a construção que gera uma transformação no espaço livre, seja ele urbano ou rural.

O Paisagismo tem como finalidade a integração do homem com a natureza, desde áreas rurais até as Regiões Metropolitanas; deve atuar como fator de equilíbrio entre o homem e o ambiente.

FIGURA 03: Paisagismo Residencial



FONTE: <http://www.rosalba.com.br/>

FIGURA 04: Paisagismo Urbano em Praças



FONTE: <http://brunomaxwel.wordpress.com/category/o-que-e-paisagismo/>

O paisagismo é de abrangência ampla, prescindindo de conhecimentos científicos e artísticos, sua prática requer conhecimento do solo, botânica, ecologia e psicologia, sociologia e urbanismo entre outros. No campo da arte, o paisagismo se alinha com as artes plásticas trabalhando com elementos vivos (plantas e animais) e inertes (esculturas, elementos arquitetônicos etc.) e também com as artes industriais (cerâmica, serralharia e marcenaria etc.) (LIRA FILHO, 2001 p. 18).

De acordo com Barbosa (2000), o Paisagismo é algo necessário no cotidiano das grandes cidades nos dias atuais, por estarem em constante crescimento, prejudicando não só qualidade a de vida das pessoas como o meio ambiente e causando o desequilíbrio do ecossistema com espaços cada vez mais impermeáveis, em função das várias edificações que são construídas diariamente.

Na visão de Macedo (1999), o paisagismo é um termo utilizado para se representar as várias formas e escalas de tudo aquilo que compõe o espaço, podendo ocorrer

uma variação que contempla desde pequenos projetos até as intervenções no meio urbano, com a construção de praças e parques.

O paisagismo é capaz de atenuar problemas contemporâneos, atuando em resposta a preocupação com a sustentabilidade e meio ambiente, inclusive interferindo na eficiência energética das edificações do meio urbano como um todo, na preservação da relação entre a fauna e flora locais e na preservação da paisagem e identidades locais (MALAMUT; 2011, p.20).

FIGURA05: Paisagismo Urbano de Avenidas



Fonte: Ambiente Legal. <http://ambientelegal.mp.am.gov.br/wordpress/?p=883>

O Paisagismo tem como objeto os espaços abertos (não construídos) e as áreas livres, com funções de recreação, amenização e circulação, entre outras, sendo diferenciadas entre si pelas dimensões físicas, abrangência espacial, funcionalidade, tipologia ou quantidade de cobertura vegetal.

Paisagismo é a arte e a ciência de elaborar a paisagem dos espaços capacitados ou modificados pelo o homem. Criar um jardim é a materialização de uma ideia onde a sensibilidade, a intuição e a emoção aliadas à técnica do paisagismo tendo como objetivo um resultado de um projeto realizado para satisfazer o desejo do cliente (ONO; 2004, apud SOARES; 2012, p.29).

“O Paisagismo se define como a arte de tudo o que é belo advindo da natureza, proporcionando paisagens belas e melhor qualidade de vida aos indivíduos e à sociedade” (BARBOSA, 2000, p.14).

Portanto paisagismo é tudo aquilo que pode ser visto e que está sujeito a ação do homem, tanto para o ordenamento do espaço, como, para a sua integração com o meio ambiente.

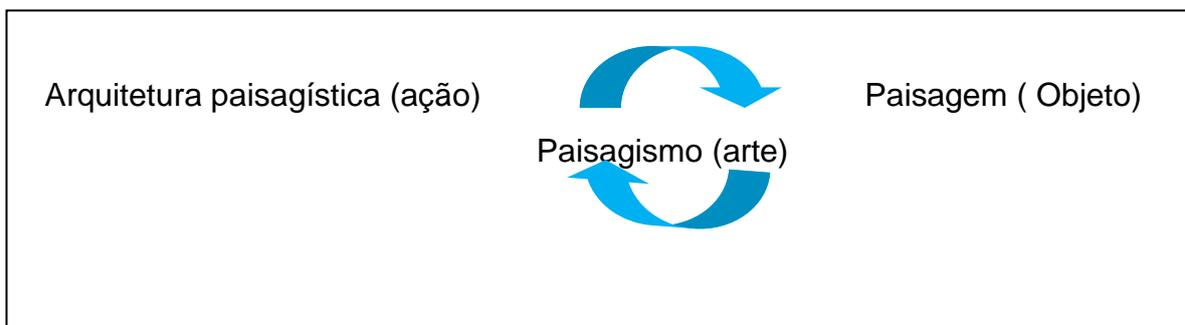
1.3 - ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

A Arquitetura Paisagística sofreu grande influência de outros países durante os séculos XIX e XX. A partir de então, os espaços livres foram criados de acordo com a realidade cotidiana de cada cidade ou lugar, sempre levando em consideração o clima e as espécies que melhor se adaptariam (MACEDO 1999).

Nas palavras de Waterman (2010), Arquitetura Paisagística é a integração dos seres vivos com o meio ambiente, ela ainda lida com problemas que envolvem o meio urbano, de modo a propor soluções com planos e propostas que tornem a vida das grandes cidades um ambiente mais sustentável.

Para Macedo (2012), Arquitetura Paisagística está ligada à criação ou ação de projetos com a finalidade de tornar o ambiente qualificado, em termos estéticos, arquitetônicos e principalmente funcionais.

FIGURA 06: Síntese



FONTE: Autora, 2014

1.4 - ESPAÇOS PÚBLICOS

Ao longo da história, o espaço público já fazia parte da malha urbana e foi evoluindo, valorizando os elementos morfológicos das cidades, adquirindo formas e interpretações variadas. Durante todo esse período, desempenhava funções fundamentais para a cidade, tais como a social, através de realizações de encontros e reuniões; a cultural, através de eventos e a circulação, que facilitava a mobilidade da população.

Segundo Alex (2008), o espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são ruas, praças e parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam espaços são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas.

Para Leitão (2002), os espaços públicos na maioria das vezes são confundidos com aquelas áreas verdes destinadas ao lazer e à contemplação. Espaço público são aqueles destinados ao uso comum, ou seja, podem ser acessados e frequentados por qualquer pessoa, independentemente da sua classe social e possuem variedades de funções.

Ainda segundo a autora, urbanisticamente falando, o espaço público é visto como uma conformação física do espaço, fazendo uma distinção do espaço privado (acesso restrito) e espaço público (acessível a todos).

Aqueles espaços que oferecem para as pessoas o acesso para que possam circular livremente são denominados espaços livres, sendo considerados livres, por que não estão limitados por edificações. Estes espaços podem ser denominados também com o termo em inglês “open space”, são aqueles espaços livres de obstáculos que

possibilitam a seus usuários funções oferecidas livre e espontaneamente. (LYNCH,1990 *apud*, SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 24 e 25).

Para Leitão (2002) três ideias básicas sintetizam a ideia de espaços públicos em sua expressão urbanística:

Exterioridade: como espaço que surge em oposição ao espaço privado e fechado/ restrito da casa, o espaço público dele se diferencia por ser o espaço exterior aberto público de uso comum.

Acessibilidade: É exatamente esta condição que do ponto de vista territorial, caracteriza o espaço público.

Significado: Espaços públicos costumam estar impregnados de memória o que lhes garante um valor simbólico que extrapola em muito a sua função mais visível. Ruas e praças contêm história não apenas de importância individual, são nesses espaços privilegiados que estão registrados os fatos urbanos que constituem uma cidade (LEITÃO, 2002 p.20).

1.5 - ESPAÇOS LIVRES

Segundo Macedo (2012), a formação dos espaços livres tem em sua composição todos os espaços livres de qualquer edificação que possam existir no meio urbano nas quais estão incluídos e também todos aqueles espaços livres de propriedade pública ou privada.

Nos estudos realizados em Pernambuco, Sá Carneiro e Mesquita (2000) definem espaços livres no contexto da estrutura urbana como:

Áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e ou vegetação- avenidas, ruas, passeios, vielas, pátios, largos, etc. - ou com presença efetiva de vegetação – parques, praças, jardins, etc. - com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p.24).

Para Macedo (2012), o conceito de espaços livres está associado às áreas verdes e

aos jardins urbanos sendo está uma definição que o qualifica apenas em relação à condição de não confinamento entre quatro paredes e um teto.

Os espaços livres têm grande probabilidade de transformação no processo de construção da paisagem. Conformam o componente mais flexível da estrutura do território, seja funcional ou espacialmente. São também os lugares mais frágeis e um dos mais promissores tendo em conta a possibilidade de reestruturação do território, já que podem assumir algumas importantes funções, por exemplo, como o lugar dos ecossistemas, da percepção da paisagem e como possível lugar para o futuro da ocupação urbana (TARDIN, 2008, p.44).

Ainda segundo Macedo (2012) o espaço livre identifica os locais não enclausurados e livres de barreiras ou vedações. Nas cidades esses espaços se apresentam com características variadas e podem ser verdes ou áridos, terrenos livres e abandonados, espaços alagados, várzeas etc.

Na Arquitetura e Urbanismo, assim como em outras áreas, esses espaços são definidos de maneiras diferentes, por exemplo na Arquitetura são espaços geralmente livres na malha urbana, os quais são usados para qualificá-lo ambientalmente e conseqüentemente servindo também como embelezamento das cidades.

1.5.1 - Espaços livres públicos

Para Leitão (2002), o espaço livre público é todo e qualquer local de uso comum e acessível a todas as pessoas independentemente da sua classe social.

Os espaços livres públicos dividem-se em três grupos, segundo Sá Carneiro e Mesquita (2000): O primeiro grupo relaciona-se aos espaços livres públicos de equilíbrio ambiental, o segundo refere-se aos espaços livres públicos destinados à recreação e lazer e o terceiro e último, aos espaços livres públicos destinados à circulação.

Os espaços livres de equilíbrio ambiental, em sua maioria, são espaços com grande número de elementos vegetais que têm como principal função, a de elevar a qualidade ambiental, de modo a se melhorar a qualidade de vida das pessoas e conseqüentemente tornar esses ambientes mais agradáveis esteticamente.

De acordo com Sá Carneiro e Mesquita (2000), nos espaços livres públicos podem-se enquadrar alguns espaços particulares, são eles:

- Conjunto dos Espaços Livres de Equilíbrio Ambiental, como o próprio nome já sugere, são aqueles espaços onde se pode observar uma concentração significativa de vegetação, podendo dentro desses espaços estarem os espaços de propriedade privada com funções que são oferecidas para o uso do público em geral, classificados como: Unidade de Conservação, Cemitérios, Campus Universitário e Espaços de valorização ambiental.
- Conjunto dos Espaços Livres de Recreação, que têm como função proporcionar às pessoas o lazer, ao mesmo tempo em que satisfazem suas necessidades, sejam elas, físicas, psicológicas e sociais. São espaços voltados para a prática de atividades recreativas, com potencial paisagístico, onde estão incluídas faixa de praia, os parques, as praças, pátios, largos, jardins e as quadras polivalentes:
- Faixa de praia, são aquelas áreas localizadas nas proximidades do litoral das cidades com vegetação do tipo coqueiro e que em alguns casos possuem equipamentos de apoio voltados para o lazer dos seus frequentadores.
- Parques: São espaços que têm como função principal a recreação, ocupando uma área significativa do local onde estão inseridas e que apresentam como elementos de composição, a paisagem natural.

- Praças: Na maioria dos casos possuem caráter de recreação e lazer ou convívio social, que possuem em sua composição vegetação, mobiliário voltados para o uso do público infantil e do público adulto, sendo este objeto de estudo deste trabalho;
- Pátios: São espaços definidos a partir da construção de algum edifício com arquitetura expressiva, sejam estas igrejas ou casario antigo e têm como função principal propiciar encontros sociais;
- Largos, são espaços inseridos na malha urbana assim como os parques e praças. Em sua maioria os largos são definidos a partir do comércio que está locado em seu entorno, no geral não possuem cobertura vegetativa de grande expressão tendo como função atividades voltadas para as festividades temporárias.
- Jardins: Contém espécies arbóreas, arbustivas ou herbáceas, geralmente se estendem ao longo de canais e rios e têm função de contemplação e climatização ambiental, além de elementos de valorização da paisagem;
- Quadras polivalentes: São espaços livres voltados para a prática do esporte e que podem estar inseridos também nas praças e nos parques. São equipamentos presentes em bairros mais populares.

E por fim os Espaços Livres Públicos destinados à circulação: são aqueles onde a população se desloca livremente; compreendem as ruas, avenidas, calçadas, becos e vielas, além dos estacionamentos, com grande poder paisagístico e ambiental.

1.5.2 Espaços livres com Potenciais de valor Paisagístico e Ambiental

Para Sá Carneiro e Mesquita (2000), são aqueles espaços livres de construções, usados informalmente, que estão dispostos no meio urbano e não têm nenhum

cuidado por parte do poder público. Possuem importância ecológica e paisagística, devendo ser incluídos no conjunto de equilíbrio ambiental. Estão divididos em:

- Campos de pelada: Espaços livres, em sua maioria privados, que integram a malha urbana e que geralmente são utilizados para jogos de futebol e festas locais, são mantidos e cuidados pela comunidade;
- Recantos: São espaços, em sua maioria pequenos, que podem estar situados nos espaços livres das edificações, proporcionando um local agradável e prazeroso para se estar, tendo suas funções estabelecidas por seus usuários, podendo este ser para jogos ou reuniões;
- Margens de Rios e Canais: Próximos às margens, com áreas adequadas para cobertura vegetal.
- Terrenos vazios: São espaços disponíveis que estão sem uso e à mercê da especulação imobiliária e que por este motivo não integram os espaços de lazer.

O objeto de estudo deste trabalho trata de um local como este, um espaço livre público de recreação, uma praça. Dessa maneira aprofundaremos os conceitos, funções e os componentes que o envolve, sendo este o produto final do presente trabalho.

Portanto fica claro que existe semelhança em todos os conceitos relacionados aos Espaços Livres Públicos segundo os autores citados neste capítulo, concluindo assim que os Espaços Livres Públicos são aqueles espaços que estão abertos ao público, tendo os mesmos uma classificação de uso e funções que são atribuídas pelos usuários que se utilizam destes locais.

No quadro a seguir, será possível observar de maneira resumida os conceitos e os tipos de Espaços livres que foram citados anteriormente.

QUADRO 01:Síntese Espaços Livres Públicos

Tipos de Espaços Livres	Conceito	Tipos
Espaços Livres de Equilíbrio Ambiental	Espaços com grande concentração de vegetação e que ainda podem ser utilizados pelo público em geral	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Conservação • Cemitérios • Campi Universitário • Espaços de valorização ambiental.
Espaços Livres de Recreação	São espaços destinados ao lazer do público	<ul style="list-style-type: none"> • Faixa de praia • Parques • Praças • Pátios • Largos • Jardins • Quadra Poliesportivas
Espaços Livres Públicos de Circulação	São espaços onde a população pode circular livremente.	<ul style="list-style-type: none"> • Ruas • Avenidas • Calçadas • Becos • Vias • Estacionamentos
Espaços livres com Potenciais de valor Paisagístico e Ambiental	São espaços que isentos de barreiras ou construções, que estão presentes no meio urbano e que não possuem nenhum tratamento por parte do poder público.	<ul style="list-style-type: none"> • Campos de pelada • Recantos • Margens de Rios e Canais • Terrenos Vazios

FONTE: Autora, 2014

1.6 - PRAÇA

É um elemento paisagístico de grande importância para a cidade e a população, são áreas de socialização que podem ser frequentadas por pessoas de faixas etárias variadas e locais onde todos têm o direito de ir e vir, sem que haja proibição ou distinção de uso em função da raça ou classe social.

Para Mascaró (2008), a Praça é um espaço dotado de áreas verdes e que está inserida dentro do tecido urbano da cidade.

Segundo Lamas (2004, p.102) “é a partir do Renascimento que a praça se inscreve em definitivo na estrutura urbana e adquire o seu estatuto até fazer parte obrigatória do Desenho Urbano nos séculos XVII e XIX”.

Ainda segundo o autor, as cidades têm a praça como elemento de composição do espaço, diferenciando-a de outros tantos existentes na cidade, podem assumir uma geometria diversificada, com formas que variam desde paralelogramos regulares e irregulares, semicírculos, elipses e círculos.

A Praça é um elemento urbano. Por ser um dos fragmentos do mosaico espacial que compõe a cidade, a praça está intimamente ligada às questões sociais formais e estéticas de um assentamento. Não é possível falar em praça sem analisar o contexto urbano no qual estão inseridas (ROBBA E MACEDO, 2002, p.18).

Para Lynch (1981), a praça é definida não só como um espaço aberto, mas sim, como um local voltado para o convívio social, e que está inserido dentro da cidade mantendo uma relação direta com as ruas, pessoas e as construções compondo assim o meio urbano sem que seja deixado de lado os aspectos históricos bem como sua importância no cotidiano da cidade.

De acordo com Macedo (2002), a praça por estar inserida na maioria dos casos em ambientes de grande visibilidade, é considerada como um elemento urbano ou como um fragmento que compõe a cidade, tendo como objetivos contribuir para a valorização dos ambientes onde estão inseridas, para o embelezamento da cidade e para a criação de ambientes onde se possa existir convívio social.

Conforme Barbosa (2000), em decorrência do crescimento e das transformações que ocorrem diariamente nas grandes cidades, se fazem necessários ambientes tratados paisagisticamente, para que se possa manter um equilíbrio ambiental.

FIGURA 07: Praça da Sé/São Paulo



FONTE: <http://olhares.uol.com.br/praca-da-se-sao-paulo-brasil-foto1191932.html>

FIGURA 08: Praça Japão/Curitiba



FONTE: <http://www.guiaturismocuritiba.com/2010/11/praca-japao.html>

Para Sá Carneiro e Mesquita (2000), praças são espaços livres públicos, dotados de áreas verdes extensas, que possuem mobiliário, jardins, quadras etc. Têm como função o ordenamento do espaço, em decorrência do aglomerado cotidiano urbano e por sua vez possuem uma variedade de funções ligadas à prática de esportes, lazer e ao convívio social.

Praça é um espaço aberto dentro do tecido urbano, em nossos climas, geralmente ajardinado, pelo menos parcialmente. Seu tamanho é de um ou, no máximo, dois quarteirões (1 ou 2 há.), pelo que na maioria dos casos está rodeado de vias de circulação. Pode estar no centro da cidade, neste caso recebe o nome de praça maior ou da matriz de alusão à igreja central da cidade. Podendo estar nos bairros caracterizando-os. Há casos em que é menor que um quarteirão e pode receber o nome de largo ou pracinha (MASCARÓ 2008, p.17).

1.6.1 - Funções das Praças.

Para Leitão (2002), as praças são espaços de grande importância para a vida urbana e suas funções variam de acordo com o cotidiano e as mudanças sociais que envolvem o tempo e conseqüentemente a história. São estas as funções:

- De estar: São espaços utilizados para o convívio social entre seus usuários como também para jogos de mesa ou simplesmente como local para se passar o tempo;

- De descanso: Como o próprio nome já diz, são aqueles espaços onde as pessoas param para um breve descanso ou muitas vezes para se protegerem do sol ou chuva;
- De lazer: Locais propícios ao divertimento da população em geral;
- De esporte: São aquelas praças destinadas unicamente para a prática de esportes;
- De contemplação: São espaços voltados à apreciação da paisagem;
- De festa: Onde acontecem os eventos de caráter religioso e festivo, os quais podem ser desfrutados pela população;
- Ecológica: São aqueles espaços que promovem para a população melhoria na qualidade de vida no que se refere ao clima, ar, água e solo ou seja espaços ambientalmente conservados;
- Estética: São aqueles espaços que promovem para a paisagem como um todo, uma diversidade estética e de embelezamento;
- Educativa: São praças com áreas onde podem ser desenvolvidas atividades escolares extraclases e educativas.
- Psicológicas: São aqueles espaços que em função dos seus elementos de composição contribuem para o relaxamento e alívio do estresse.

“Compreender a função da praça implica em considerar fundamentalmente o uso efetivo que a população lhe dá, uma vez que é pelo uso que a apropriação acontece” (LEITÃO 2002, p. 25).

As funções das praças foram variando de acordo com os períodos: Colonial, Eclético, Moderno até o Contemporâneo e só a partir do século XX as praças deixam de ser ambiente unicamente ajardinados, alterando assim sua função, que anteriormente era de contemplação incluído novas propostas de usos direcionados ao lazer recreativo (ROBBA E MACEDO, 2002).

QUADRO 02: Síntese das funções das Praças ao longo dos Períodos.

	Períodos			
	Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS	Convívio	Contemplação	Contemplação	Contemplação
	Social	Passeio	Recreação	Recreação
	Uso religioso	Convívio social	Lazer	Lazer esportivo
	Uso Militar	Cenário	esportivo	Lazer Cultural
	Circulação		Lazer cultural	Convívio social
	Recreação		Convívio	Comércio
		Social	Serviços	
		Cenário	Circulação	
			Cenário	

Fonte: Robba e Macedo, 2002

1.7 - ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM – Praça

De acordo com Alves (2009), os componentes da paisagem estão por toda parte e surgem a partir de elementos que estão presentes em sua composição, não sendo estes necessariamente espaços delimitados e podem ainda causar sensações e percepções variadas entre as pessoas.

Elementos como água, pedra, vegetação, construções, assim como os seres vivos, são todos componentes formadores da paisagem, seja ela urbana ou rural. São de grande importância estética e funcional quando agregados ao mobiliário urbano para

a formação de ambientes, como é o caso dos espaços livres públicos, mais especificamente das praças.

- **Mobiliário Urbano**

Os elementos urbanos são objetos que equipam a cidade, por esse motivo, são também chamados de mobiliário urbano, uma clara alusão ao mobiliário doméstico, encontrado no interior das residências. Da mesma maneira que mesas, cadeiras, telefones e lixeiras atendem às necessidades de uma família e jarros, esculturas, luminárias e relógios decoram os seus lares, quando no espaço urbano, esses mesmos elementos têm as suas funções multiplicadas, tanto quanto o número de pessoas que vão utilizá-los (MASCARÓ, 2008 p.153).

Para Leitão (2002) no momento de se projetar espaços que serão utilizados pela população com o mobiliário urbano deve-se ter o cuidado com a especificação, de modo que este ofereça além do conforto para o seu usuário, a composição estética e funcional adequada com o seu entorno.

A expressão mobiliário urbano designa, de modo análogo ao conjunto dos móveis utilizados no interior de um edifício, os objetos que, no espaço público, se destinam a oferecer comodidade e conforto aos habitantes, notadamente o pedestre, contemplando desse modo, o ambiente construído no qual estão inseridos (LEITÃO, 2002 p.55).

Para o uso do mobiliário e elementos urbanos em espaços públicos e praças, são necessários alguns cuidados que vão desde os locais onde serão implantados, as funções, o público que o utilizará os materiais da composição, as cores e escala.

Desse modo, Leitão (2002) indica alguns elementos, que são essenciais para compor os espaços públicos bem como as praças, de maneira que tornem estes ambientes adequados, podendo-se destacar:

- Bancos, que além de compor a paisagem são utilizados como assentos, para conversas, práticas de jogos ou até mesmo para o descanso no momento de passagem. Os bancos devem oferecer conforto e estarem locados nas proximidades de sombras e livres de barreira para que se tenha boa circulação do vento, no local.

FIGURA 09: Banco de Praça



FONTE: <http://blogdeturismodoarnaldomoreira.br>

FIGURA 10: Banco em concreto



FONTE: <http://www.vidamidia.com.br>

Para a fabricação dos bancos, devem ser levados em consideração alguns fatores, como o clima do local, as questões de temperatura solar, bem como a resistência do material.

Os materiais mais usados para a fabricação de bancos de praças são a madeira, o ferro, o concreto, a fibra de vidro e pedra natural. Para os locais onde se tem muita incidência solar, é recomendável o uso de bancos em madeira, pois o material apresenta característica térmicas que favorecem o seu uso.

- Brinquedos, também são elementos compositores do espaço e desempenham um papel fundamental nas praças, por atenderem em especial ao público infantil. Devem possuir um bom acabamento e estarem locados em ambientes que ofereçam segurança para seus usuários.

Esse tipo de mobiliário pode ter uma variedade de formas e deve ser modulado anatomicamente e ainda deve estar locado preferencialmente em espaços com areia, mantendo-se uma distância entre eles, de modo a se diminuir o risco de acidentes.

FIGURA11: Brinquedos em Concreto



FONTE: <http://www2.recife.pe.gov.br/restauracao-da-praca-cosme-viana-e-concluida/>

FIGURA12: Brinquedos em ferro



FONTE: http://www.brinquedosbrum.com.br/pag_brinquedos.htm

- Bustos, monumentos e esculturas são elementos que valorizam o local de maneira simbólica ou afetiva. Sua locação deve ser feita em pontos estratégicos, com espaços amplos, de modo a torna-los um ponto focal daquele espaço. Geralmente são feitos de materiais como o concreto, o alumínio, o bronze, o ferro, a pedra, o aço e a cerâmica.

FIGURA 13: Escultura em Barcelona.



FONTE: [/www.localnomad.com](http://www.localnomad.com)

- Cestos e Lixeiras, são imprescindíveis em espaços públicos e praças, pelo fato de serem locais onde se tem um fluxo significativo de pessoas e além de compor o ambiente, também são usadas para se manter o ordenamento e a limpeza. Possuem formas, cores e materiais variados.

FIGURA 14: Lixeiras seletivas



FONTE: <http://jornalintegracaopv.blogspot.com.br/2010/06/bataguassu-prefeitura-vai-instalar.html>

- Mesas e assentos, são usados em praças que têm como função o encontro e o lazer. Devem estar locadas em ambientes confortáveis, acessíveis e devem atender às especificações adequadas de dimensões, altura e material de fabricação.

FIGURA 15: Mesas e cadeira em concreto para jogos



FONTE: www.artmoldados.com.br

- Postes possuem uma variedade, tanto em suas dimensões quanto aos materiais que são usados para a sua fabricação. São essenciais para as praças e espaços livres, oferecendo a qualidade visual para quem os frequenta no período

noturno. Podem ser de ferro galvanizado, concreto, luminárias de policarbonatos e lâmpadas a vapor de sódio.

FIGURA 16: Postes coloniais em ferro galvanizado



FONTE: <http://postescoloniais.blogspot.com.br/>

FIGURA 17: Postes em Concreto



FONTE: www.eletrofortlimeira.com.br

- Telefones Públicos precisam estar em perfeita harmonia com todos os outros elementos que constituem o espaço e bem localizados de maneira a não atrapalhar o fluxo dos pedestres.

FIGURA 18: Telefone público



FONTE: urbanizacao-vale-mourao.blogspot.com

FIGURA 19: Telefone Público



FONTE: omatiense.com

- Bicletário, geralmente estão expostos às intempéries, como sol e chuva, portanto devem ser feitos com materiais resistentes e adequados às características climáticas do local. Para este tipo de mobiliário o indicado é que seja feito em ferro e que seja fixado no piso de modo a evitar que sejam danificados.

FIGURA 20: Bicicletário



FONTE: www.acbc.com.br

- Pisos e revestimentos

A especificação do piso e revestimentos dependerá do uso e das funções que serão realizadas nos espaços, sendo de grande importância as questões que envolvem, desde a durabilidade, custo e o design estético que esses materiais trarão para os espaços, bem como a segurança do usuário e a fácil manutenção do local.

FIGURA 21: Pedra Portuguesa



FONTE: <http://lojadela.wordpress.com/tag/calçadas-portuguesas/>

FIGURA 22: Piso Intertravado



FONTE: <http://www.premoldadospanorama.com.br/>

Os materiais de revestimento assumem uma variedade de cores e formas que de acordo com cada tipo de ambiente possibilitam muitas vezes com a mudança de

cores uma diversificação estética que embelezam ainda mais os locais onde são utilizados.

A seguir será possível observar de forma sintetizada os elementos citados anteriormente que são utilizados nos espaços públicos de um modo geral, e que farão parte como elementos compositores dos espaços do presente trabalho, enfatizando os materiais indicados para a sua fabricação levando em consideração também as questões climáticas de onde será inserida a proposta de anteprojeto do paisagístico da praça como produto final deste trabalho.

QUADRO 03: Elementos de Composição

Mobiliário	Função	Materiais Indicados para proposta do anteprojeto.
Bancos	Além de compor a paisagem também são utilizados para descanso.	<ul style="list-style-type: none"> • Madeira
Brinquedos	São elementos que compõem espaços e também atendem as necessidades recreativas do público infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Madeira
Bustos/Monumentos/Esculturas	Proporcionam valor para a localidade de maneira simbólica e afetiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Concreto
Lixeiras	Usadas para manter o ordenamento e a limpeza de locais com grande fluxo de pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Plástico
Mesas e Assentos	Bastante usados para a prática de jogos.	<ul style="list-style-type: none"> • Concreto • Madeira
Postes	Oferecem qualidade visual no período noturno.	<ul style="list-style-type: none"> • Concreto
Telefones Públicos	Para utilização por parte dos usuários que frequentam os espaços como praças e parques.	<ul style="list-style-type: none"> • Fibra Plástica
Bicicletário	Oferecem comodidade ao usuário que se utiliza da bicicleta para seu deslocamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Ferro
Pisos	Revestimento os locais, de modo a proporcionar segurança do usuário e embelezamento estético do local.	<ul style="list-style-type: none"> • Concreto • Emborrachados • Madeira

FONTE: Autora, 2014.

- Vegetação são elementos estéticos mas desempenham um papel funcional de grande importância para os ambientes, pois proporcionam beleza e espaços acolhedores e aconchegantes.

FIGURA 23: Praças com árvores



FONTE: <http://meioambiente.culturamix>

FIGURA 24: Praças com jardim



FONTE: <http://meioambiente.culturamix>

O local onde será inserida a proposta deste trabalho, refere-se a um ambiente com clima árido e seco, portanto se faz necessário, a criação de um espaço que contemple a vegetação de maneira que o torne o local agradável tanto esteticamente como confortável ambientalmente.

A vasta biodiversidade dessa região, com um solo rico em recursos genéticos e minerais, faz com que a vegetação desta região seja um ambiente constituído por espécies lenhosas, herbáceas cactáceas e bromeliáceas (AGEITEC, 2014).

Através de observações feitas “in loco” determinadas espécies se adaptam com uma maior facilidade, fazendo com que mesmo nos períodos de seca algumas espécies não percam as suas folhas e o colorido proporcionando para a local sombra durante todo o ano.

De forma geral a vegetação que faz parte do Bioma da caatinga, é formada por arbustos, árvores baixas com caules e galhos retorcidos com espinhos e cactos e adaptados ao clima da região (MAIA, 2012).

Para se especificar a vegetação de um projeto paisagístico em uma determinada área, devem ser levados em consideração, porte da vegetação, as dimensões adequadas para o plantio, considerando o desenvolvimento das raízes, bem como a resistência e a manutenção que essas espécies necessitam para que estejam sempre bem conservadas e em harmonia com o ambiente.

No capítulo 4 deste trabalho serão listadas as espécies presentes no local de estudo, e como conclusão serão apresentados no memorial botânico as espécies vegetais que serão usadas no anteprojeto paisagístico da praça.

1.8 - INFRAESTRUTURA DA PAISAGEM

- Pavimento, é considerado como todo o plano horizontal do espaço projetual, afirma Mascaró (2008), e deve ser levado em consideração as questões que envolvem desde texturas, cores, bordas assim como sua resistência e durabilidade para o resultado final do projeto.

Ainda de acordo com o autor, sua função é manter a estabilidade do plano, mesmo quando exposto as intempéries como sol e chuva, de modo a proporcionar para o pedestre ou veículo melhor circulação. Os tipos de pavimentos mais usados são os flexíveis e os rígidos.

O flexível como o próprio nome já diz, são aqueles pisos com maior facilidade de deformação, e que por consequência requer um maior custo para a sua manutenção. Suas cargas são distribuídas por meio de atrito entre as partículas.

Os pisos rígidos geralmente são constituídos por uma laje, e podem ser moldadas ou não no próprio local. Suas cargas são distribuídas pela a resistência à flexão da peça.

“Quando a carga é maior que o pavimento pode suportar, no caso dos flexíveis, se deformam e podem ser reparados com facilidade; no caso dos rígidos, se fraturam, e sua recuperação, além de cara, é em muitos casos duvidosa” Mascaró (2008).

Existe ainda um terceiro exemplo que tem em sua composição características dos exemplos citados acima. Este tipo de piso é conhecido como os semiflexíveis.

- Sistema Viário é um dos elementos de grande importância no meio urbano e que compõe a paisagem. O mesmo deve estar em perfeito estado no que se refere as questões de manutenção, para que atenda de maneira satisfatória o tráfego de pessoas e veículos.

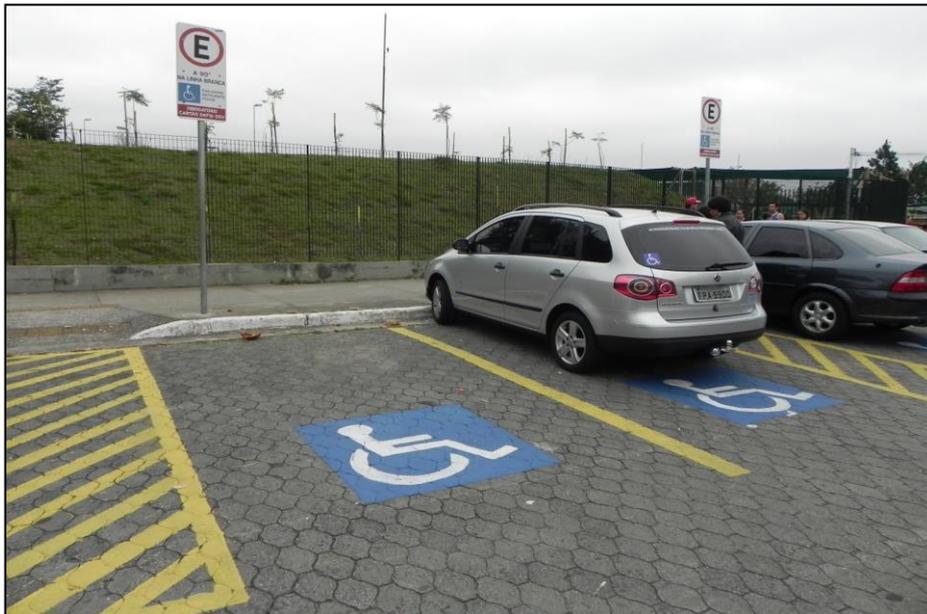
Mascaró (2008), diz que é essencial a observação da morfologia da área nos seguintes aspectos:

- Topografia: se há elevações e depressões pronunciadas;
- Vegetação de porte: se forma maciços arbóreos e espécies nativas;
- Cursos de água: se são de largura apreciável;
- Lagoas de certo porte;
- Edificações importantes, sejam pelo seu valor histórico ou pelo seu tamanho.

- Estacionamento em locais privados ou nas vias públicas é obrigatório que sejam oferecidas vagas de veículos para pessoas portadoras de alguma limitação física, essas vagas devem estar marcadas no piso, juntamente uma faixa lateral para embarque e desembarque.

Nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou de uso coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, serão reservados, pelo menos, dois por cento (2%) do total de vagas para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual definidas no Decreto nº 5296/2004, sendo assegurada no mínimo, uma vaga, em locais próximos à entrada principal ou ao elevador, de fácil acesso à circulação de pedestres, com especificações técnicas de desenho e traçado conforme o estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT (Decreto nº 5296/2004 apud MONTENEGRO, SANTIAGO e SOUZA, 2009 p.66).

FIGURA 25: Estacionamento para pessoas com limitação física



FONTE: www.acessoirrestrito.org

- Abastecimento de água, é imprescindível para o desenvolvimento da vida. De acordo com o regulamento geral de fornecimento de água e coleta de esgoto do Estado de Pernambuco as redes distribuidoras de água e coletoras de esgoto, serão instalados em logradouros públicos, após a aprovação dos respectivos projetos pela Compensa, sendo a mesma responsável pela execução da obra e fiscalização.
- Irrigação, para Mascaró (2008), o abastecimento de água para irrigação de áreas verdes, é necessário primar pela eficiência do sistema, no que se refere aos custos, escolhendo para cada caso o sistema que melhor atenda as expectativas de abastecimento. Os sistemas mais simples e baratos são aqueles que distribuem água por gravidade, tendo estes também as maiores perdas.

Portanto é viável no que se refere ao aproveitamento total da água, que seja implantado um sistema mais caro e moderno.

- Drenagem Urbana nas áreas verdes em geral é fundamental, pois garante a eliminação da água em locais indesejados, não prejudicando o desenvolvimento das

plantas e a utilização de determinados ambientes. Nas áreas de circulação se faz necessário o escoamento ou drenagem da água, pois a retenção da mesma prejudica o fluxo e pode acarretar até mesmo acidentes ou o não uso de ambientes esportivos, em função de proporcionar para seu usuário um maior risco de acidente.

- Iluminação, de acordo com Mascaró (2008), toda praça necessita de uma infraestrutura específica, ou seja, aquelas que sejam compatíveis com as questões climáticas, simbólicas, central e periféricas.

Em espaços como este, para que se tenha uma iluminação satisfatória, é necessário levar em consideração cada elemento compositor bem como seus usos e funções.

Dentre as várias funções, a iluminação contribui para o embelezamento dos espaços, a indução e orientação de caminhos, devendo destacar também que a mesma está diretamente ligada as questões que envolvem a segurança dos ambientes e vias e principalmente a prevenção da criminalidade.

Da mesma maneira que a iluminação tem seus efeitos positivos, possui também os negativos, em relação a vegetação. Se faz necessário o cuidado com a cor, intensidade e duração da iluminação nas proximidades das árvores que são sensíveis a luz diurna e que por consequência disto podem promover o crescimento acelerado, sem permitir o período de dormência, que faz com que as árvores não resistam aos climas desfavoráveis.

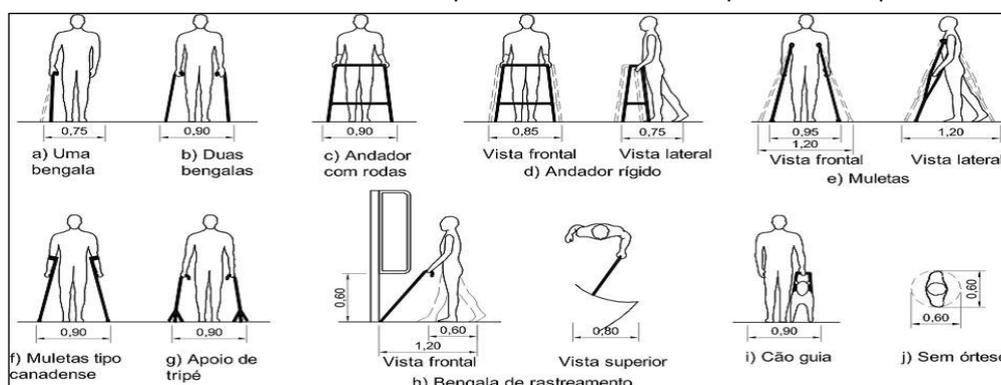
1.9 - ACESSIBILIDADE

É definida como uma condição de oferecer para as pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida a utilização de maneira segura, autônoma ou assistida às edificações, espaços, mobiliário, serviços de transportes e dispositivos e equipamentos urbanos (NBR 9050/2004).

Atualmente, com a determinação do Decreto nº 5.296/2004, que definiu prazos para atendimentos das condições de acessibilidade (tanto em vias públicas como nas edificações), a inserção da acessibilidade passa a ser uma questão prioritária no planejamento das cidades e nos projetos urbanos e de edificações (MONTENEGRO, SANTIAGO E DE SOUSA 2009 p.31).

De acordo com a norma, os parâmetros antropométricos servem para o melhor aproveitamento do espaço, seja ele interno ou externo, de modo que proporcione para todas as pessoas portadoras ou não de deficiências físicas ou de alguma limitação, um ambiente agradável, sem obstáculos e com dimensões corretas, que facilitem a mobilidade.

FIGURA 26: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé



FONTE: NBR 9050,2004.

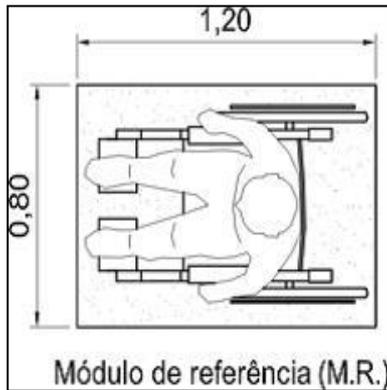
Para Montenegro, Santiago e Souza (2009), para se atender às necessidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, se faz essencial adotar o Módulo de Referência (M.R), tendo como base as dimensões referenciais do homem padrão, ou seja, de baixa estatura e de estatura elevada, tendo como principal elemento a cadeira de rodas, equipamento que é utilizado de maneira que ocupa maior espaço.

Segundo a NBR 9050/2004, existem dois tipos de cadeiras de rodas: os manuais, que pesam de 12 kg a 20 kg e as motorizadas, que pesam até 60 kg; o módulo de referência ocupado pela projeção da cadeira de rodas no piso é de 0,80m x 1,20m, sendo esta cadeira ocupada por uma pessoa. A de área de circulação, para o

deslocamento em linha reta de pessoas que se utilizam de cadeiras de rodas, deve atender às seguintes medidas:

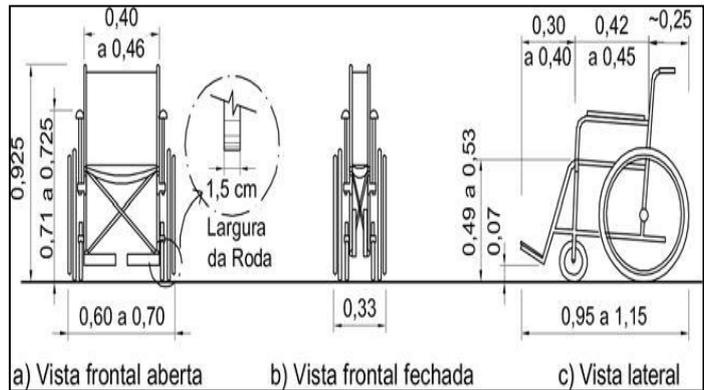
- 0,90m para uma pessoa em cadeira de rodas;
- 1,20m a 1,50m para um pedestre e uma pessoa na cadeira de rodas;
- 1,50m a 1,80m para duas pessoas em cadeiras de rodas;

FIGURA 27: Módulo de Referência (M.R.)



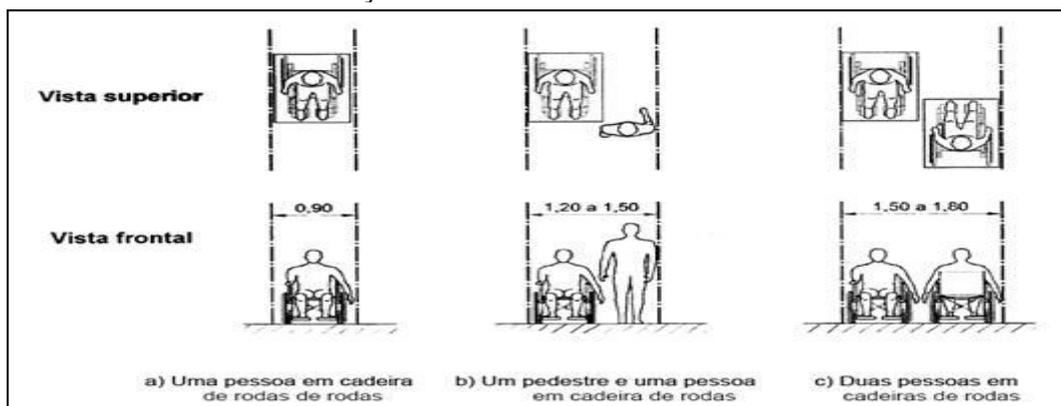
FONTE: NBR 9050,2004

FIGURA 28: Dimensões da Cadeira de Rodas



FONTE: NBR 9050,2004

FIGURA 29: Área de Circulação



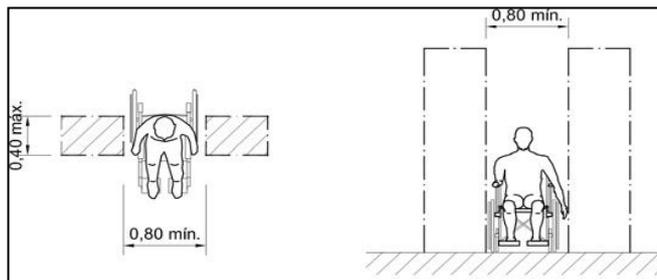
FONTE: NBR 9050,2004

Segundo Montenegro, Santiago e Sousa (2009), nos ambientes, de um modo geral, também se faz necessário o espaço para o giro das cadeiras de rodas, devendo estes espaços serem levados em consideração no momento de elaboração do projeto; para essas áreas, deve-se considerar um raio mínimo para a rotação da cadeira, levando-se em conta a variação das dimensões dos corredores.

A NBR 9050 diz que, para os deslocamentos em linha reta a largura para transposição de obstáculos isolados deve adotar:

A largura mínima necessária para a transposição de obstáculos isolados com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m.
A largura mínima para a transposição de obstáculos isolados com extensão acima de 0,40 m deve ser de 0,90 m (NBR 9050,2004, p. 7).

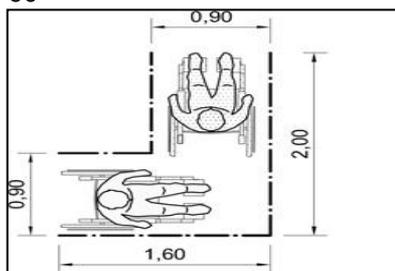
FIGURA 30: Transposição de Obstáculos isolados



FONTE: NBR 9050,2004

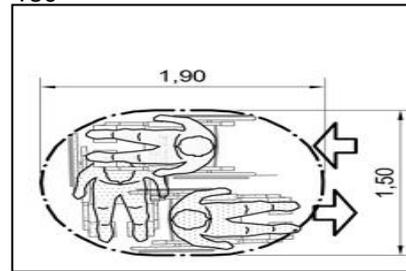
As manobras das cadeiras de rodas devem ser dotadas de medidas mínimas, que são estabelecidas, de acordo com a variação de giros (rotação de 90°= 1,20 m x 1,20 m; rotação de 180°= 1,50 m x 1,20 m e para rotação de 360°= diâmetro de 1,50 m) (Ver as figuras abaixo).

FIGURA 31: Deslocamento de 90°



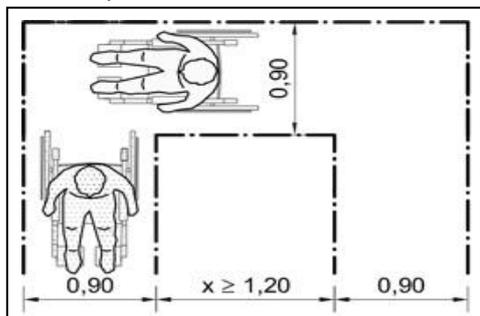
FONTE: NBR 9050,2004

FIGURA 32: Deslocamento de 180°



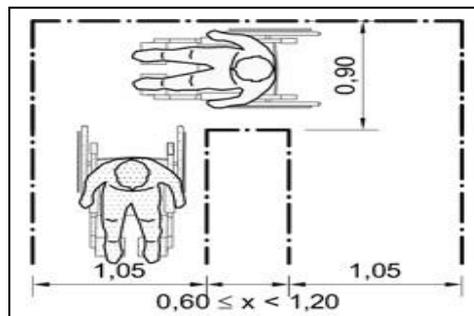
FONTE: NBR 9050,2004

FIGURA 33: Deslocamento Consecutivo de 90º com percurso intermediário – caso 1



FONTE: NBR 9050,2004

FIGURA 34: Deslocamento Consecutivo de 90º com percurso intermediário – caso 2

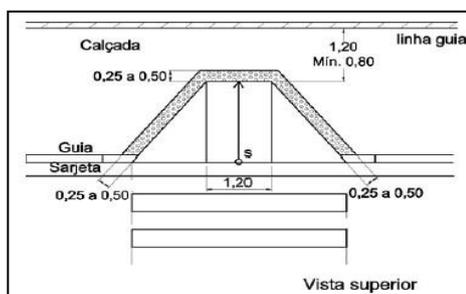


FONTE: NBR 9050,2004

Para Montenegro, Santiago e Sousa (2009), nas cidades brasileiras, quando se fala em acessibilidade, um dos maiores problemas está relacionado às vias públicas. Esse tema só passou a ser tratado com maior exigência a partir da década de 90, quando os projetos arquitetônicos e urbanísticos passaram a incorporar as exigências estabelecidas na Norma, para que fossem aprovados.

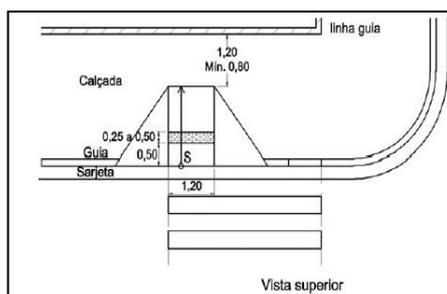
Nas vias públicas, mais precisamente nos locais onde se tem maior fluxo de pedestres, as calçadas devem ser rebaixadas no local de travessia dos pedestres, com ou sem semáforo, sem que se tenha desnível entre o término do rebaixamento e da calçada e o leito carroçável. Este rebaixamento deve ser construído na direção do fluxo de pedestres e sua inclinação deve se manter constante, não sendo superior a 8.33% (NBR 9050,2004).

FIGURA 35: Rebaixamento da Calçada



FONTE: NBR 9050,2004

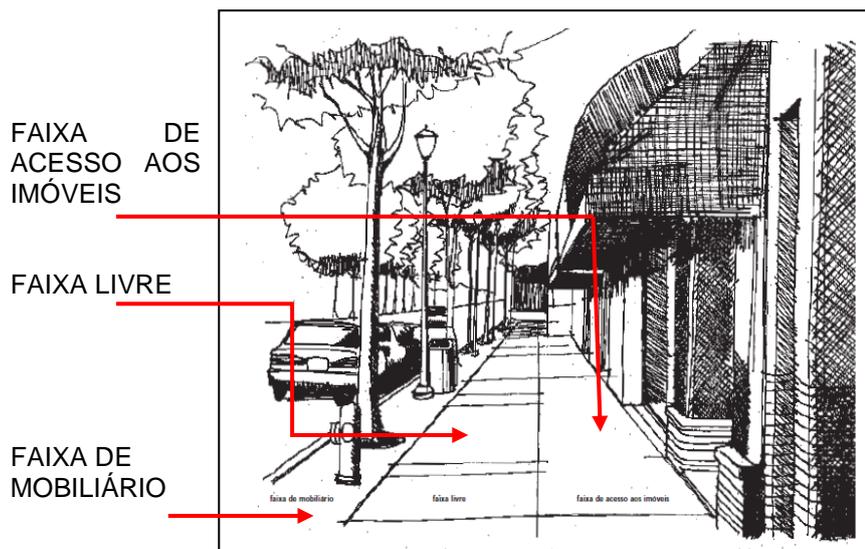
FIGURA 36: Perspectiva Rebaixamento.



FONTE: NBR 9050,2004

Deve ser garantida uma faixa livre no passeio, além do espaço ocupado pelo rebaixamento, de no mínimo 0,80m, sendo recomendável 1,20m. As abas laterais dos rebaixamentos devem ter projeção horizontal mínima de 0,50m e compor planos inclinados da acomodação. A inclinação máxima recomendada é de 10% (NBR 9050,2004, p.57).

Figura 37: Divisão correta do uso da calçada



FONTE: Guia para mobilidade acessível em vias públicas, 2003

Assim como para a circulação, as calçadas destinam-se à implantação de mobiliário, vegetação e sinalização, levando-se em consideração que toda e qualquer pessoa deve ter autonomia nas vias e para que isso seja possível, se faz necessário atender algumas condições listadas a seguir (PARTEZANI 2003):

Acessibilidade - Passeios de calçadas devem assegurar a completa mobilidade do usuário, especialmente das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Largura Adequada - Devem atender às dimensões necessárias na faixa livre de circulação (largura mínima recomendada é de 1,50m) e projetada para acomodar o maior número de pessoas possível, andando simultaneamente.

Segurança - propiciar segurança e tranquilidade no ato da caminhada.

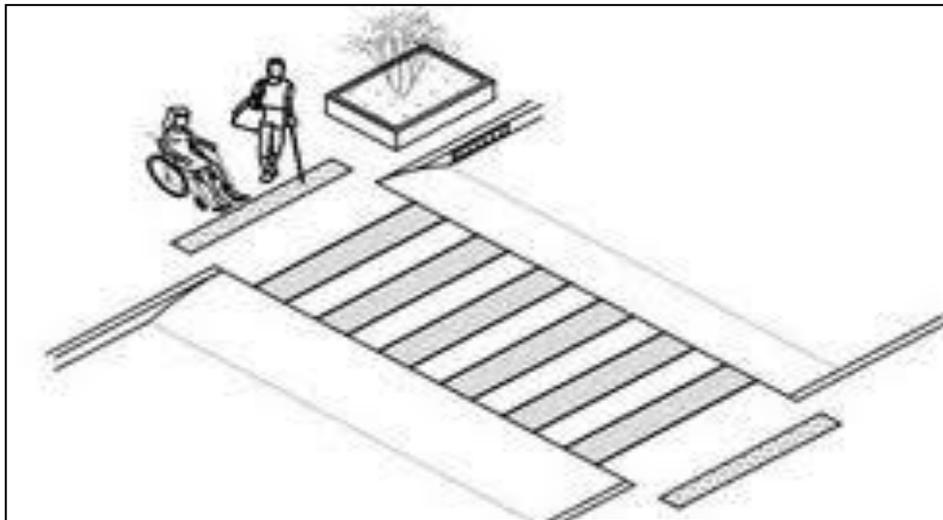
Continuidade – A calçada deve servir uma rota acessível ao usuário, caminho contínuo facilmente perceptível, resguardando sempre seus aspectos estéticos e harmônicos.

Espaço de sociabilização – Deve oferecer espaços de encontro entre as pessoas para interação social da área pública.

Desenho da paisagem – Organizar todos os elementos da via, propiciando, climas agradáveis e contribuindo para o conforto visual dos usuários (PARTEZANI, 2003 p.19).

Ainda de acordo com o autor, para as vias públicas devem ser levadas em consideração as elevações das faixas de travessia, de modo a propor um nivelamento entre uma calçada e outra, sua declividade deve ser de 3%, podendo estar localizada em esquinas, fora do raio de curvatura ou no meio de quadras.

FIGURA 38: Elevação das Faixas de Travessia



FONTE: NBR 9050,2004

A sinalização tátil do piso é de grande importância, por facilitar a orientação dos fluxos e principalmente o direcionamento dos percursos feitos por pessoas com mobilidade reduzida, podendo ser denominado de piso tátil de alerta e piso tátil direcional. São pisos que podem ser identificados facilmente pelo toque da bengala ou pelo solado do calçado.

Os revestimentos das calçadas das vias públicas devem ser compostos de materiais apropriados e que satisfaçam o ambiente, não só em termos funcionais, mas também estéticos, devendo possuir ainda uma superfície regular sem desníveis e

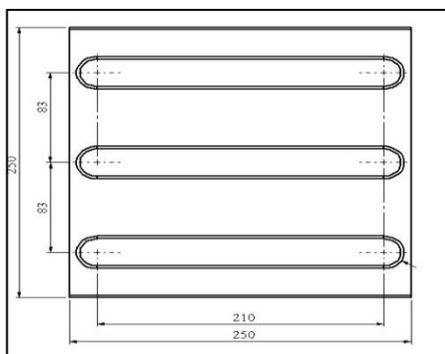
obstáculos que dificultem a mobilidade e a circulação das pessoas (PARTEZANI, 2003).

Os pisos podem ser do tipo pré-moldado, semelhantes aos ladrilhos hidráulicos e podendo ser também em material PVC, sendo este último recomendado apenas para áreas internas, justamente pela fragilidade do material de não suportar grandes fluxos. Para facilitar a identificação dos pisos, as medidas em ambos os casos devem seguir as recomendações da NBR 9050-2004, de 25cm, mas também recomendam-se faixas com largura de 40 e 60 cm (MONTENEGRO, SANTIAGO E DE SOUSA, 2009).

Para que haja qualidade no projeto, é necessário levar-se em consideração o uso e as funções que serão realizadas no local, de modo que os revestimentos de pisos atendam de maneira satisfatória às necessidades do ambiente. O piso tátil, em especial o de alerta, deve ser implantado em rebaixamentos de calçadas, em canteiros divisores nas proximidades de mobiliário urbano, nas vias públicas, nos locais onde o piso tátil direcional muda e nas faixas elevadas (PARTEZANI, 2003).

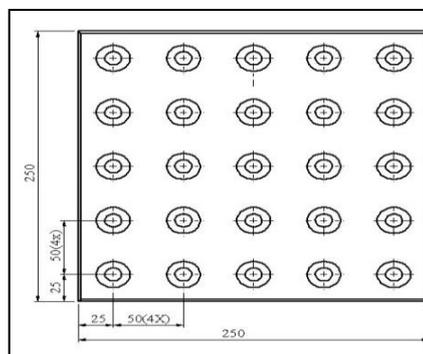
Para a escolha dos pisos, se faz necessário observar o uso e a ocupação do solo, o desenho geométrico da via, as interferências de subsolo, a topografia, a quantidade de pedestres por minuto e a periodicidade de manutenção (PARTEZANI, 2003).

FIGURA 39: Piso tátil



FONTE: NBR 9050,2004

FIGURA 40: Piso tátil de alerta



FONTE: NBR 9050, 2004

1.10 - METODOLOGIA DO PROJETO PAISAGISTICO

Segundo Leitão (2002), para a elaboração de um projeto paisagístico se faz necessário o conhecimento do local onde se irá intervir, seguindo-se uma metodologia com coleta de dados de modo a descobrir as potencialidades do local, bem como as necessidades da população que ali habita.

Mediante isso, foi feita visita “in loco” para o levantamento e finalização da segunda parte deste trabalho, seguindo-se as etapas desenvolvidas por Leitão (2002):

- Conhecer a área onde será feita a intervenção – Para isto, serão feitas visitas “in loco”, para registros fotográficos em horários alternados, ter conhecimentos das leis que regulamentam o uso do solo, com a finalidade de se fazer um projeto que satisfaça não só as funções de uso bem como atenda às normas estabelecidas pelo município.
- Identificar como e para que o espaço é utilizado; entrevistar a população para saber a real necessidade do local, de modo a tornar o local útil para quem o habita, evitando assim a sua ociosidade.
- Identificar as características e evolução - Identificar o sistema viário do entorno, a vegetação existente, não se esquecendo de observar os usuários do local, levando-se sempre em consideração o atual uso do espaço bem com ter conhecimento de projetos anteriormente desenvolvidos.
- Verificar as funções existentes no espaço – Observar como as pessoas usam o espaço, para qual finalidade e o tempo de permanência.
- Potencialidades do espaço – para que seja possível adotar o partido que atenda e fato a necessidade do local de acordo com a função que será disponibilizada para o espaço.

- Identificar os usuários que vão utilizar o espaço e a simbologia do lugar – Ter conhecimento do perfil socioeconômico da população que vai utilizar a praça, bem como a sua faixa etária e os seus hábitos.

Abaixo será exemplificado de maneira prática as diretrizes a serem seguidas e as características a serem observadas antes da intervenção no espaço.

QUADRO 04: Síntese das Diretrizes para a intervenção

DIRETRIZES	O QUE FAZER/ OBSERVAR
Conhecimento da área	<ul style="list-style-type: none"> • Visita “in loco” • Registros Fotográficos
Identificação do espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização • Funções existentes • Necessidades
Características do entorno	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Viário • Vegetação • Usuários
Contexto histórico	<ul style="list-style-type: none"> • Origem do espaço
Identificação do usuário	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Perfil sócio econômico

FONTE: Autora, 2014

Portanto, se faz necessário a coleta desses dados em função de se propor para área um projeto que melhor atenda às necessidades locais, levando-se em conta as

potencialidades e principalmente a evolução urbana da localidade de modo a se ter ao final um projeto com qualidade estética, funcional e ambiental.

Este capítulo abordou conceitos de Paisagem, Paisagismo, Arquitetura Paisagística, Espaços Públicos e Espaços Livres, Praças e suas funções, Elementos de composição e Infraestrutura da Paisagem, que se referem ao objeto de estudo deste trabalho, dando ênfase também às questões que envolvem Acessibilidade, que foram conceitos fundamentais para o entendimento da proposta.

CAPÍTULO 2 - ESTUDOS DE CASO

Os estudos de casos apresentados neste capítulo servirão como base para as diretrizes que serão adotadas na implantação do Anteprojeto Paisagístico da Praça no Bairro de Areia Branca, em Petrolina-PE, de modo a suprir as necessidades da localidade, com um espaço voltado ao lazer, à prática de esportes e valorização da paisagem, uma vez que se trata de um ambiente carente de funções como estas. Os estudos de caso escolhidos são: A Praças Tertuliano Feitosa(Hipódromo), na cidade de Recife – PE, Belmar Fidalgo, em Campo Grande – MS e a Praça do Bavnehoj Arena, em Copenhaguen na Dinamarca.

Foram analisados nos três estudos de caso, localização, histórico, morfologia, entorno, programa, mobiliário, vegetação e infraestrutura, para que fosse possível entender a relevância desses ambientes nos locais onde estão inseridos assim como na vida das pessoas que habitam em suas proximidades. De modo a identificar critérios que serão adotados para a proposta final deste trabalho.

Inicialmente a Praça Tertuliano Feitosa ou praça do Hipódromo foi escolhida por possuir uma área voltada ao lazer recreativo, mas com grande valorização paisagística, proporcionando ambientes de contemplação e convívio social e como complemento um lago que está locado de forma central na praça o que define de maneira simples um traçado sinuoso;

Em seguida a Praça Belmar Fidalgo por sua área esportiva agregada também ao tratamento paisagístico com várias espécies vegetativas de forma a promover para o local um ambiente agradável para o convívio social, a recreação e a prática do esporte;

E finalmente a Praça de Bavnehoj Arena, apesar de ter sido executado no exterior este espaço contém um projeto bem simples no que se refere ao Paisagismo quando comparada aos dois primeiros estudos. Mesmo se tratando de ambientes

completamente diferentes em termos culturais e climáticos a escolha deste terceiro estudo se deu basicamente em função do projeto possuir um traçado contemporâneo com linhas regulares, mobiliário simples evidenciado através da cor vermelha, podendo inspirar o traçado da proposta.

Os elementos de composição como as luminárias também acompanham o mobiliário com a cor vermelha de maneira que os mantém padronizado. O campo de futebol é um elemento que está presente nos dois primeiros estudos, tendo como diferencial na Praça de Bavnehoj o material emborrachado utilizado para o seu revestimento, e que ainda tem como complemento de apoio uma espécie de "deck" em madeira que está disposta em uma das laterais em três níveis gerando assim um elemento estético e com função de arquibancada.

Outro elemento que se destaca na praça e que comumente não são vistos nas praças brasileiras, são os volumes de concreto com formas irregulares, que tanto limitam como criam espaços de convivência e que também se tornam elementos definidores do seu traçado. Assim, esses elementos também poderão inspirar a proposta.

2.1 - PRAÇA TERTULIANO FEITOSA/HIPÓDROMO – RECIFE/PE

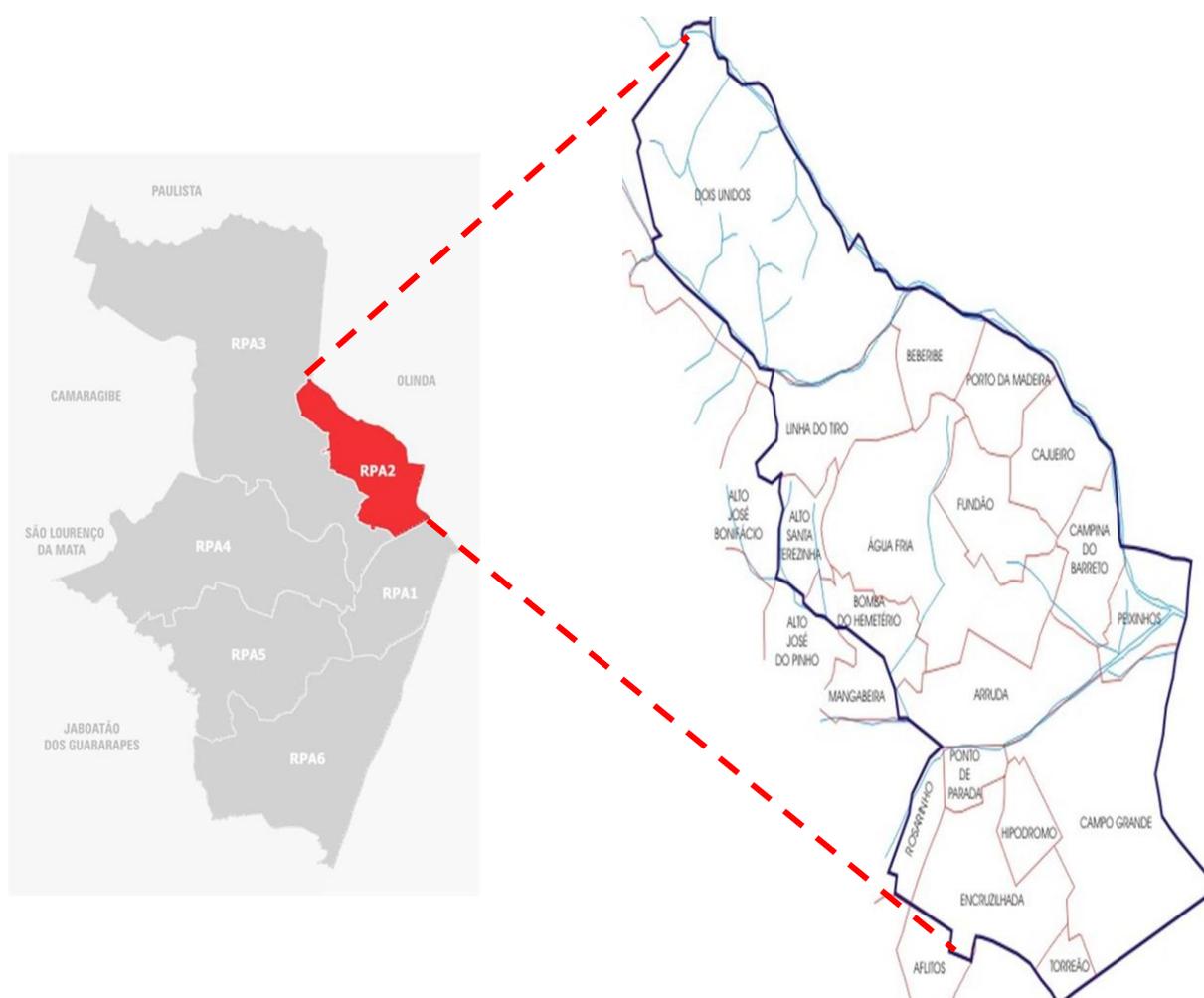
2.1.1 - Localização

O Plano Diretor da Cidade do Recife divide a mesma em seis Regiões Político-Administrativas: RPA 1 - Centro, RPA 2- Norte, RPA3 - Nordeste, RPA 4 - Oeste, RPA5 - Sudoeste e RAP6 - Sul. Cada RPA é subdividida em três Microrregiões que reúnem um ou mais dos seus 94 bairros - (Lei Municipal nº 16.293 de 22.01.1997).

A RPA -2, onde está a Praça Tertuliano Feitosa, é composta pelos Bairros Arruda, Campina do Barreto, Encruzilhada, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Hipódromo, Torreão, Água Fria, Alto Santa Terezinha, Bomba do Hemetério,

Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira, Beberibe, Dois Unidos, Linha do Tiro. Divide-se em 3 microrregiões; da qual o Hipódromo integra a de número 1.

FIGURA 41: Bairros da RPA - 2



FONTE: www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/inforec/mapasRPA2.php - Modificado pela autora, 2014

A Praça Tertuliano Feitosa está localizada no Bairro do Hipódromo entre as Ruas Carlos Fernandes, Oliveira Fonseca, Nogueira Lima e Ascenso Ferreira.

O bairro do Hipódromo possui uma população de aproximadamente 2.658 locado na Zona Norte da cidade do Recife. Limita-se ao Norte com o Bairro do Arruda, ao

Sul com a Encruzilhada, ao Leste com Campo Grande, ao Oeste com Ponto de Parada (PCR, 2014).

FIGURA 42: Mapa de Bairro do Hipódromo



FONTE: Wikimapia, 2014, modificado pela autora

FIGURA 43: Limites da Praça Tertuliano Feitosa



FONTE: Google Earth, 2014, modificado pela autora

2.1.2 - Histórico da Praça Tertuliano Feitosa

A localidade onde hoje está inserida a Praça Tertuliano Feitosa, no passado, foi de grande importância para a Revolução Praieira. Um dos principais líderes do movimento era Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, que era proprietário do sítio onde ocorriam as reuniões dos revolucionários, usavam do pretexto de buscar água em uma grande cacimba que existia no local (ALGO MAIS, 2011).

Hoje conhecida popularmente como Praça do Hipódromo, o nome de Praça Tertuliano Feitosa foi dado em homenagem ao filho de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa (CARNEIRO e MESQUITA, 2000).

No século XX, naquela localidade, funcionava um movimentado prado, onde ocorriam disputas de cavalos, uma prática que na época era considerada modismo, e que deu para o Bairro o nome de Hipódromo do Campo Grande.

FIGURA 44: Lago da Praça Tertuliano Feitosa



FONTE: Autora, 2014.

FIGURA 45: Ponte do lago



FONTE: Autora, 2014.

A autoria do projeto da vila do Hipódromo, local onde está inserida a praça de estudo, é de João Correia Lima. A vila foi patrocinada pelo IPSEP, tendo mais de 200 casas construídas entre as décadas de 30 e 40 do século XX, por iniciativa de Agamenon Magalhães. (CAVALCANTI, 2013).

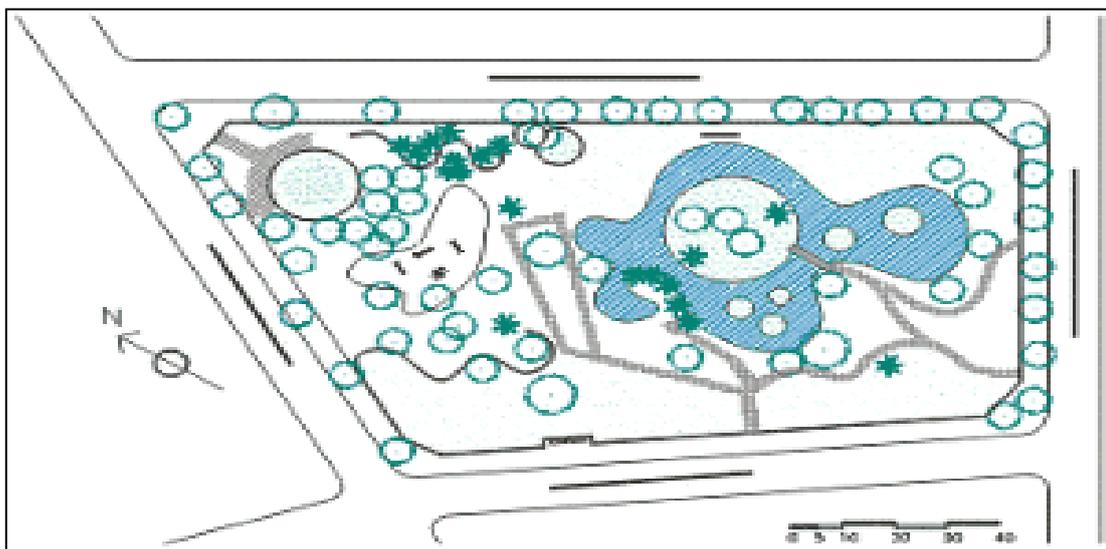
As casas construídas foram desenhadas e projetadas por Hélio Feijó, Hamilton Fernandes e Antônio Baltar, com a finalidade de abrigar os funcionários do IPSEP (CAVALCANTI, 2013).

2.1.3 - Aspectos Morfológicos.

A Praça do Hipódromo como tal existe desde a década de 70, é de autoria das Arquitetas Ridete Tavares e Maria do Socorro Mussalém, possui uma área de 12.558.61m² (SA CARNEIRO E MESQUITA, 2000).

O seu formato remete a uma forma trapezoidal, seguindo-se a morfologia da localidade onde está inserida.

FIGURA 46: Planta Baixa da Praça Tertuliano Feitosa



FONTE: http://www.recife.pe.gov.br/meioambiente/espacos_livres_tertuliano.php

No interior da praça, pode ser observado um lago sinuoso, contendo plantas aquáticas. A forma sinuosa do lago circunda um círculo, que é uma espécie de pátio para a contemplação e que pode ser acessado por uma ponte com estrutura metálica. As várias espécies de plantas que podem ser observadas na Praça estão dispostas de maneira irregular, ao longo do terreno e em vários níveis.

2.1.3 - Entorno

O entorno da praça é uma área residencial, que é protegida pela Lei 11.883, de autoria do Vereador Liberato Costa Junior, que garante que as construções da localidade tenham uso apenas residencial, tendo como exceção e vizinho o grupo Escolar Clovis Bevilacqua (CAVALCANTI, 2013).

As edificações que compõem o entorno são de pequeno e médio porte, tendo em sua maioria tipologia horizontal e uma pequena quantidade com tipologia vertical.

FIGURA 47: Rua Ascenço Ferreira



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 48: Rua Fonseca Oliveira.



FONTE: Autora. 2014

2.1.4 - Programa

A Praça é bastante valorizada por ser um espaço com muito verde, bonito e útil para os moradores e visitantes do local e principalmente por transmitir para o usuário um ambiente calmo e contemplativo.

FIGURA 49: Zoneamento da Praça



LEGENDA:

-  Quiosque
-  ADM. e W.C
-  Playground
-  Pátio
-  Pátio/Contemplativo
-  Área Jogos

FONTE: Google Earth, 2014 modificado pela Autora

O local tem em seu programa funcional uma pista sinuosa, que leva o visitante a percorrer toda a praça.

Também existem grandes pátios para recreação, “playground” com areia para crianças, uma pequena academia e mesas para jogos e piqueniques.

FIGURA 50: Pistas no interior da praça



FONTE: www.cidadao.dpnet.com.br

FIGURA 51: Espaço com areia



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 52: Espaço para jogos de mesas



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 53: Pátios para recreação



FIGURA: www.guerreirosdopasso.com.br

2.1.5 - ELEMENTOS COMPONENTES

2.1.5.1 - Vegetação

Em função dos caminhos que convidam o visitante a percorrer toda a praça, a vegetação da localidade encontra-se bem distribuída e locada de maneira que favorece os ambientes para convívio e contemplação.

É possível observar uma variedade de espécies de plantas, grandes árvores e arbustos, bem como forrações. Podem se destacar oitizeiros, jacarandás, amendoeiras, árvores frutíferas como grandes mangueiras, “flamboyants”, mulungus, palmeiras, dentre outras.

FIGURA 54: Areca Bambu



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 55: Palmeira Sagu



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 56: Mangueiras e Oitizeiros



FONTE: Autora, 2014

Todas as espécies encontradas no local se adaptam bem ao clima tropical da cidade de modo que proporcionaram um ambiente com qualidade tornando-o mais agradável em relação ao conforto térmico.

2.1.5.2 - Mobiliário Urbano

Todo o mobiliário encontrado na Praça está em boas condições para o uso. Foram observadas grandes áreas que estão inseridas dentro de caixas de areia, de modo a tornar o local propício e convidativo para as crianças, contendo vários brinquedos em ferro. Em outro espaço próximo, observou-se uma pequena academia ao ar livre, com alguns equipamentos em concreto para a prática de exercícios físicos.

FIGURA 57: Parque infantil



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 58: Equipamentos para exercícios



FIGURA: Autora, 2014

Nos locais destinados à prática de jogos de mesa e nas áreas recreativas com brinquedos existem grandes bancos e conjuntos de mesas, com assentos em concreto e ainda por toda a extensão da praça, bancos em madeira.

O maior espaço voltado para o lazer recreativo é onde estão inseridos o “playground” e o pátio, que também está locado nas proximidades dos brinquedos.

FIGURA 59: Banco de Madeira



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 60: Banco em Concreto



FONTE: Autora, 2014

- Lixeiras e Placas de sinalização

Para se manter o ordenamento e a limpeza, estão dispostas lixeiras nas principais entradas em pontos estratégicos e em número não significativo onde se concentra o maior número de pessoas. As placas de sinalização também estão presentes no interior e no exterior da praça, facilitando a mobilidade em ambos.

FIGURA 61: Lixeira



FONTE: Autora, 2014

Figura 62: Placa de Sinalização



FONTE: Autora, 2014

- Luminárias

Foram encontrados grandes postes em ferro dispostos ao longo de todo o local, de modo a proporcionar boa visibilidade no período da noite. Eles estão locados por

toda a pista no interior da praça, formando durante a noite um caminho de indução, podendo ser vistos também nos centros dos pátios e das áreas de recreação.

FIGURA 63: Poste de Iluminação



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 64: Poste de Iluminação



FONTE: Autora, 2014

- Cercas, Gradis e Equipamentos de apoio

Devido ao fato de estar locada em um ambiente residencial, mas próximo de uma escola, a Praça está sujeita à ação de degradação por parte de alguns usuários; em função disso, é cercada por grades de ferro, de modo a contribuir para a conservação do local, bem como para a maior segurança do usuário.

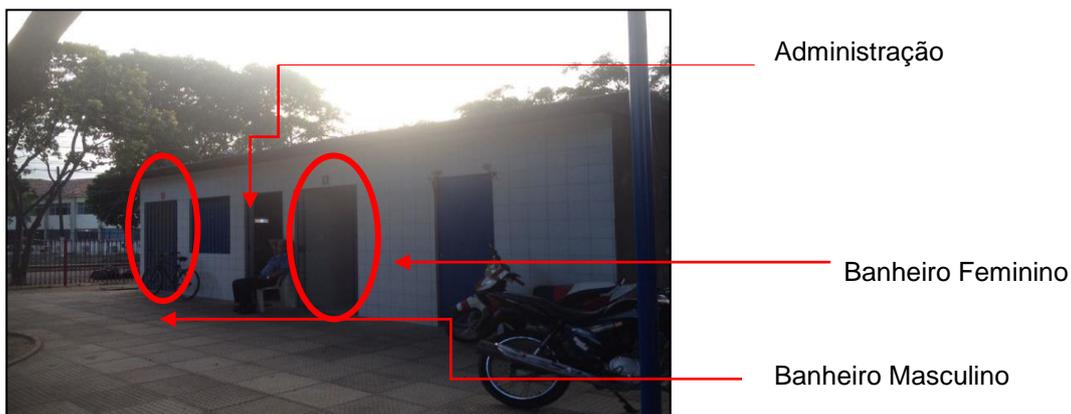
FIGURA 65: Gradil



FONTE: Autora, 2014

Os equipamentos de apoio encontrados no local foram a Administração, onde se pode ter informações a respeito da Praça, pode ser observado também, banheiros masculinos e femininos.

FIGURA 66: Banheiros



FONTE: Autora, 2014

2.1.6 - INFRAESTRUTURA

- Pavimentação

A pavimentação é diversificada, com revestimentos em cimento e piso cerâmico, piso intertravado, mármore na composição de um mosaico em vários pontos da praça e piso tátil de alerta nas proximidades dos banheiros.

FIGURA 67: Piso Cerâmico



Fonte: Autora, 2014

FIGURA 68: Mosaico em mármore



Fonte: Autora, 2014

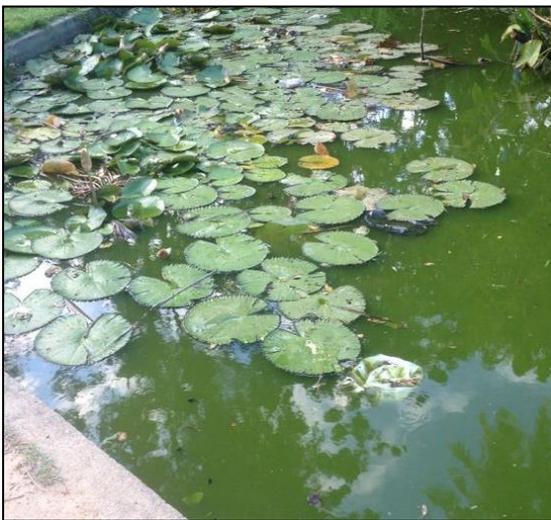
- Abastecimento de água e irrigação

O abastecimento de água da localidade é feito pelo o órgão responsável por distribuir o serviço em toda a cidade do Recife, tendo funcionários de empresas terceirizadas pela Prefeitura do Recife, que auxiliam na manutenção para que o local tenha a rega necessária para seus jardins.

- Coleta de Lixo

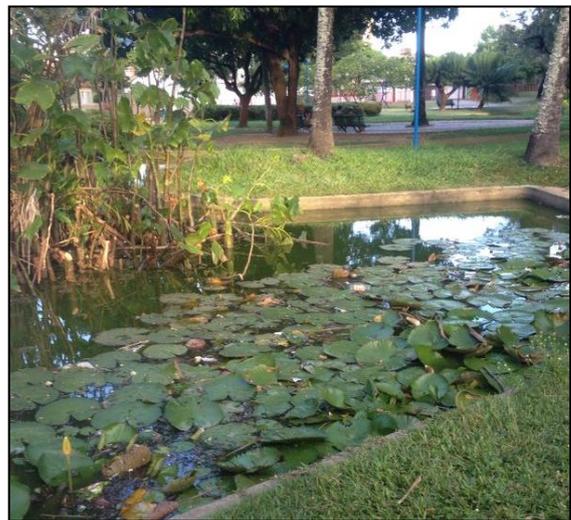
Este é um fator agravante no espaço, pois apesar das lixeiras que estão dispostas nos ambientes, muitos dos usuários não preservam a limpeza. Toda limpeza do espaço é feita por funcionários da EMLURB terceirizados a serviço da Prefeitura do Recife, durante toda a semana.

FIGURA 69: Espelho D'agua



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 70: Espelho D'agua



FONTE: Autora, 2014

- Estacionamento

Constatou-se que a Praça não possui estacionamento exclusivo, a única alternativa para seus frequentadores são os locais vagos nas ruas próximas ou em seu entrono imediato que são usadas como estacionamento.

- Componente aquático

Tem um formato orgânico, o que possibilita sua visualização de alguns pontos estratégicos da Praça. Este componente traz para a local valorização estética e ambiental uma vez que estar em perfeita harmonização com vegetação, criando ambientes para o convívio social e a contemplação.

2.1.7 - ACESSIBILIDADE

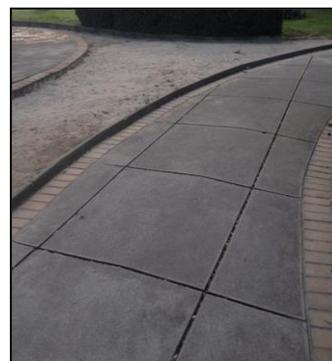
O local possui rampa de acesso para os banheiros na parte interna da praça, assim como no seu acesso para o seu interior.

FIGURA 71: Rampa e Piso Tátil de Alerta



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 72: Piso em cimento



FONTE: Autora, 2014

2.1.8 - APROPRIAÇÃO /USO

A Praça Tertuliano Feitosa é caracterizada como um ambiente de contemplação e convívio social onde as pessoas se reúnem para jogar damas, conversar,

descansar, e as crianças podem desfrutar de brinquedos como também, pode ser usada, para a prática de exercícios físicos e caminhadas.

À seguir é possível observar um quadro de avaliação dos equipamentos existentes na Praça.

QUADRO 05: Análise da Praça Tertuliano Feitosa

Equipamentos da paisagem	Possui	Não Possui	Conservação		
			Bom	Regular	Ruim
Bancos e Mesas	X		X		
Gradil	X		X		
Poste	X		X		
Brinquedos	X		X		
Placas	X			X	
Telefones Públicos	X		X		
Abrigo (ônibus ou taxi)	X			X	
WC	X		X		
Lixeira	X			X	
Estacionamento		X			
Vegetação	X		X		
Espelho D'água	X			X	
Pavimentação	X		X		
Acessibilidade	X		X		

FONTE: Autora, 2014

Com a visita feita “in loco”, em horários alternados, fica claro que a Praça possui equipamentos em bom estado de uso e que atendem as necessidades do local. Ficando evidente também, que pelo fato de ser muito frequentada o espaço necessita de uma maior atenção e fiscalização no que se refere as questões de limpeza por parte dos órgãos competentes.

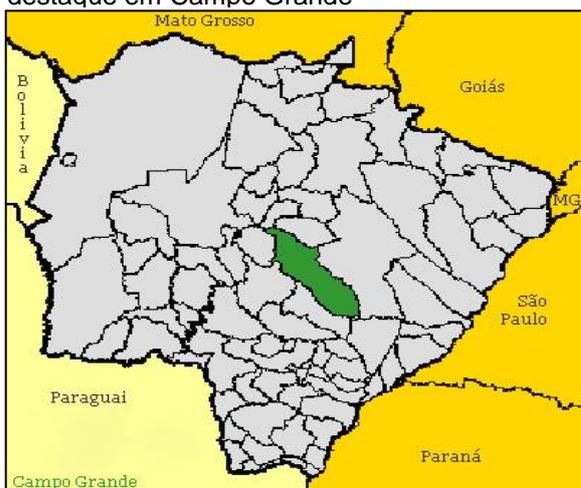
2.2 - PRAÇA BELMAR FIDALGO - CAMPO GRANDE/ MS

2.2.1 - Localização

O município de Campo Grande encontra-se localizado na porção central de Mato Grosso do Sul, na serra de Maracaju, ocupando uma área de aproximadamente 8.092,951 km², com área urbana de 35.905,53 ha (IBGE 2010).

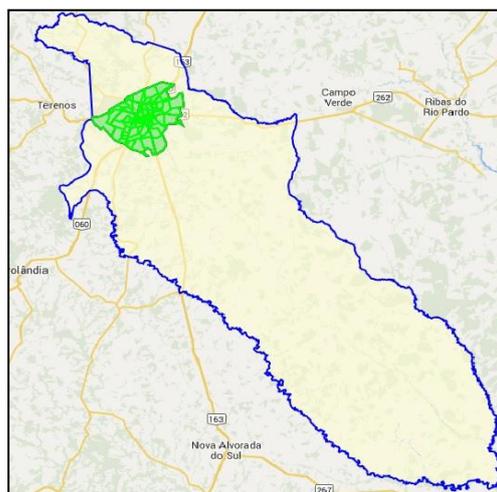
Ainda segundo o Censo (IBGE 2010) a população é de 786,797 habitantes, possui 98,66% área urbanizada 98,66% com uma densidade demográfica de 97,22 hab./km².

FIGURA 73: Mapa de Mato Grosso do Sul com destaque em Campo Grande



FONTE: <http://www.encontramatogrossodosul.com.br/mapa-de-campo-grande.html>

FIGURA 74: Mapa de Campo Grande

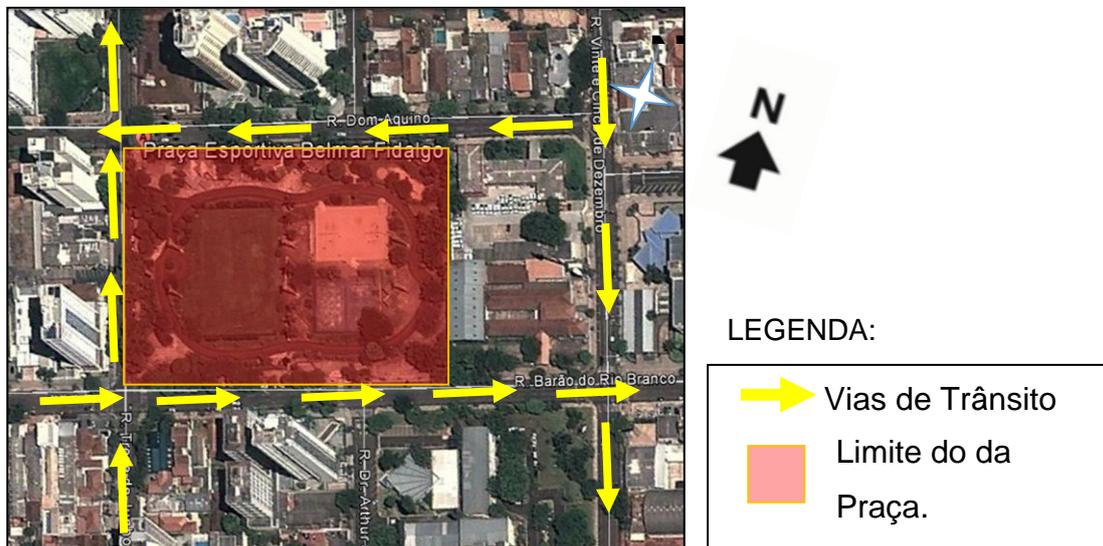


FONTE: PMCG, 2014

O município de Campo Grande tem como cidades limítrofes ao Norte, Jaguari e Rochedo; ao Sul, Nova Alvorá do Sul e Sidrolândia; ao Leste, Ribas do Rio Prado; e ao Oeste, Terenos (PMCG, 2014).

A Praça Belmar Fidalgo está situada no centro da cidade de Campo Grande. Seus limites estão entre a Rua Vinte e Cinco de Dezembro, Rua Barão do Rio Branco, Rua Treze de Junho e Rua Don Aquino.

FIGURA 75: Localização do Terreno e principais vias



FONTE: Google Earth, 2014 modificado pela autora

2.2.2 - Breve Histórico da Praça Belmar Fidalgo

Registros relacionados à Praça Belmar Fidalgo relatam duas histórias para o seu surgimento, inicialmente em 1927, quando um grupo de jovens rapazes se reuniu e fundou o primeiro clube de futebol oficial da capital.

Posteriormente, seis anos depois, um senhor apreciador da prática do esporte resolveu doar o terreno para a Sociedade Esportiva Campo Grandense, para que neste espaço fosse construído um campo de futebol.

Outra versão é que por volta de 1933, o terreno havia sido doado por João Pestorine Junior, para a instalação de um campo de futebol; o terreno possuía 45 mil metros quadrados e havia sido doado para a Sociedade Esportiva Campograndense (FUNESP, 2014).

FIGURA 76: Vista da Praça Belmar Fidalgo



FONTE: www.panoramio.com

Ao longo dos anos, o espaço do campo de futebol passou a ser da Prefeitura e posteriormente entregue à Liga Esportiva Campograndense. Em seguida transformado em Estádio Municipal, pela gestão do prefeito Wilson Barbosa Martins, que o nomeou como Estádio Municipal Belmar Fidalgo, em homenagem a um amador do esporte que havia morrido.

Por volta de 1987, o local passou por transformações iniciais, com a retirada das arquibancadas e por volta de 1992 até 1994 passou por uma longa remodelação, resultando no que se tem hoje, a Praça Belmar Fidalgo, um local agradável, com

uma ampla área verde, ambientes agradáveis para a prática do esporte e o convívio social (CAMPEÕES DO FUTEBOL, 2014).

2.2.3 - Aspectos Morfológicos

O projeto arquitetônico é de autoria de César da Silva Fernandes, Inácio Salvador Nessmian, João Bosco Urt Delvizio tendo como autores do projeto paisagístico, Gutemberg Weigartner, Johnny Eder D. Medeiros e Maria Tereza C. Fernandes (ROBBA E MACEDO, 2002).

Sua morfologia segue o formato de desenho que é dominado pelas quadras esportivas, pelo campo de futebol e a pista de “Cooper”.

FIGURA 77: Planta Baixa da Praça Belmar Fidalgo



FONTE: <http://pt.slideshare.net/Lorenarq64/pracasbrasileirasfabiorobba>

2.2.4 - Programa

A valorização do parque se dá não só por estar em uma área central da cidade, mas principalmente pelo fato do local disponibilizar ambientes que vão desde espaços para o estar como para a prática de esportes.

O local dispõe em seu programa de duas quadras poliesportiva, quadras de areia, pista de cooper, campo de futebol suíço, ” playground “ infantil e área para ginástica.

FIGURA 78: Pista de Cooper.



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 79: Quadra Poliesportiva



FONTE: Teruya, 2014.

2.2.5 - Entorno

Por estar locado em um ambiente central da Cidade de Campo Grande, o entorno da Praça Belmar Fidalgo compreende desde edifícios e casas residenciais até pequeno comércio.

FIGURA 80: Rua Barão do Rio Branco



FONTE: Google Earth, 2014

2.2.3 - ELEMENTOS COMPONENTES

2.2.3.1 - Vegetação

A Praça é bem servida de vegetação, com uma grande quantidade de árvores de médio e grande porte, que projetam sombras, proporcionando ambientes de estar de maneira aleatória, tornando o local mais agradável, não só para prática de esportes, como também para a contemplação do verde. Em alguns pontos também pode-se constatar a presença de grama como forração para os jardins.

FIGURA 81: Grama Esmeralda



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 82: Manqueiras e Ficus



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 83: Palmeira Imperial



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 84: Palmeira Fênix



FONTE: Teruya, 2014

2.2.3.2 - Mobiliário Urbano

É constituído de telefone público, bancos de concreto e madeira, postes de iluminação em ferro e concreto, mesas com assentos em concreto, lixeiras dispostas em locais estratégicos por toda a praça, arquibancadas com estrutura em ferro e assentos em madeira para apoio das quadras.

FIGURA 85: Equipamentos mobiliário e postes



FONTE: Teruya, 2014 modificado pela autora.

Notam-se também em alguns pontos da Praça caixas de areia para se evitar acidentes, com brinquedos em ferro e que são voltados para o público infantil.

Em toda a extensão pode-se observar a existência de placas informativas, facilitando a locomoção dos seus usuários e dos seus visitantes.

FIGURA 86: Arquibancadas.



FONTE: Teruya, 2014.

FIGURA 87: Brinquedos



FONTE: Teruya, 2014

- Cercas e Gradis

A área é cercada por grades de ferro, intercaladas com pilares em alvenaria, por se tratar de um ambiente locado em um bairro nobre da cidade, é frequentado por pessoas de classe média alta; um gradil envolve o local e funciona como uma espécie de proteção da praça e conseqüentemente das pessoas que frequentam o espaço.

FIGURA 88: Gradil em volta da praça



FONTE: Teruya, 2014 modificado pela autora.

FIGURA 89: Detalhe do Gradil



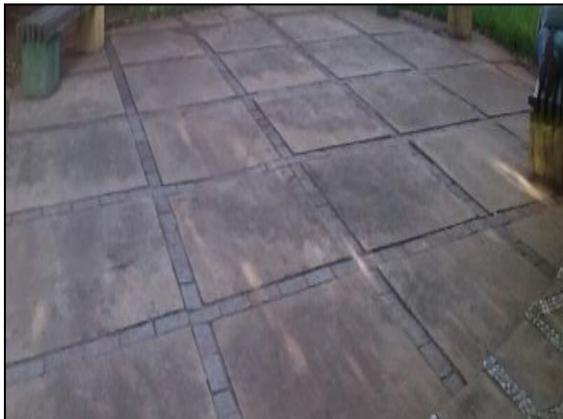
FONTE: Teruya, 2014

2.2.4 - INFRAESTRUTURA

- Pavimentação

Encontra-se no local de maneira bem diversificada, como já foi dito anteriormente, podem ser encontradas caixas de areia para “playground”, piso asfáltico na pista de “Cooper”, placas que imitam o concreto, intercaladas com paralelepípedos e pedras ornamentais, placas de piso tátil e de alerta, tanto no acesso externo quanto em seu interior.

FIGURA 90: Placas de cimento/



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 91: Placas de cimento com rejunte em pedras



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 92: Piso Tátil e de alerta



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 93: Pista de Cooper, piso asfáltico



FONTE: Teruya, 2014

- Estacionamento

A praça não possui estacionamento exclusivo, tendo o usuário a possibilidade de estacionar seu automóvel na área que circunda a praça, ou nas ruas em suas proximidades.

- Banheiros

A praça contempla equipamentos de apoio como Banheiros e duchas nas proximidades das quadras.

FIGURA 94: Duchas e banheiros



FONTE: Teruya, 2014

- Bebedouros

É possível observar a existência de bebedouros e lanchonete, para apoio e comodidade de seus usuários.

A Praça ainda conta com uma administração onde é possível colher informações do espaço, sendo esta administração parte da composição dos equipamentos de apoio e infraestrutura da praça.

FIGURA 95: Bebedouros



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 96: Lanchonete



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 97: Administração da Praça



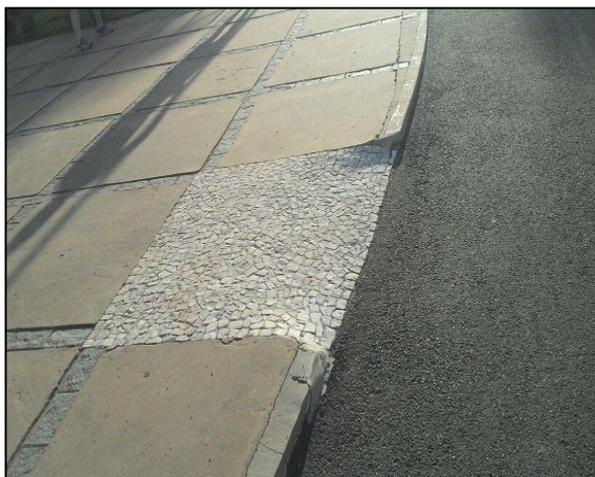
FONTE: Teruya, 2014

2.2.5 - ACESSIBILIDADE.

Está presente no interior da praça, para proporcionar aos usuários portadores de limitação física uma maior interação com todos os ambientes que fazem parte da praça. A acessibilidade está presente, nos banheiros e duchas, com rampas que

permitem o acesso ao seu interior, sendo possível ainda observar o rebaixamento do piso da calçada em relação ao nível a pista de “Cooper”.

FIGURA 98: Rampa de acesso



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA 99: Rampa de acesso para duchas



FONTE: Teruya, 2014

2.2.6 - APROPRIAÇÃO/ USO

A praça foi caracterizada como um ponto de encontro para a prática de esportes, recreação para crianças, convívio social, comércio e serviços e um local de passagem para quem trabalha em seus arredores.

FIGURA 100: Crianças jogando futebol



FONTE: Teruya, 2014

FIGURA101: Pórtico de entrada



FONTE: Teruya, 2014

À seguir é possível observar um quadro de avaliação dos equipamentos existentes na Praça.

QUADRO 06: Análise de Praça Belmar Fidalgo

Equipamentos da paisagem	Possui	Não Possui	Conservação		
			Bom	Regular	Ruim
Bancos e Mesas	X		X		
Gradil	X		X		
Poste	X		X		
Brinquedos	X		X		
Placas	X				
Telefones Públicos	X		X		
Abrigo (ônibus ou taxi)	X				
WC	X		X		
Lixeira	X				
Estacionamento		X			
Vegetação	X		X		
Espelho D'água		X			
Pavimentação	X		X		
Acessibilidade	X		X		

FONTE: Autora, 2014

Através das imagens colhidas e das pesquisas feitas sobre a Praça, é possível observar que a mesma, encontra-se bem conservada possui equipamentos em bom estado de uso e que atendem as necessidades do local.

2.3 - PRAÇA BAVNEROJ ARENA – COPENHAGUEN / DINAMARCA

2.3.1 - Localização

Copenhaguen, foi fundada em 1167, está localizada no Norte da Europa, nas ilhas Zelândia e Amager. Possui 15 distritos administrativos e é considerada a maior cidade do reino da Dinamarca (WIKIPÉDIA,2014).

Possui uma área de aproximadamente 88,25km², com uma população de 1.199,224 habitantes e uma densidade populacional de 6.200 pessoas por km² (SUA PESQUISA, 2014).

FIGURA 102: Mapa da Dinamarca



FONTE: <http://www.suapesquisa.com/paises/dinamarca/mapa.htm>

FONTE 103: Distritos de Copenhague



FONTE: Wikipédia, 2014 modificado pela Autora

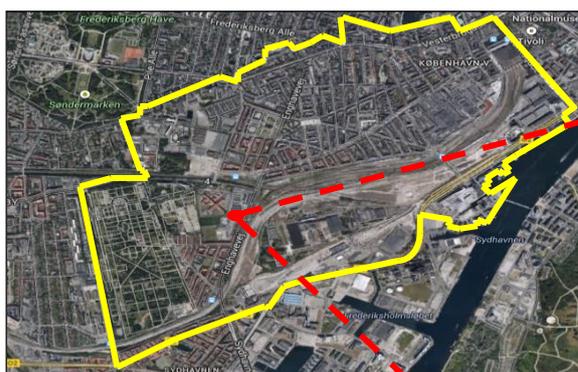
FIGURA 104: Distrito de Vesterbro e Kgs. Enghave



FONTE: Wikipédia, 2014 modificado pela Autora

A Praça de Bavnehoj integra o complexo esportivo do Plaza Bavnehoj Arena, e está localizada na Engavevej no distrito de Vesterbro, que faz limite com o distrito de Kongens Enghave, área portuária da cidade (WIKIPÉDIA, 2014).

FIGURA 105: Mapa do Distrito de Vesterbro



FONTE: Google Maps, 2014 modificado pela autora

FIGURA 106: Limite da Praça do Plaza Bavnehoj Arena



FONTE: Google Maps, 2014 modificado pela autora

2.3.2 - Breve Histórico do Distrito de Vesterbro

Vesterbro é um dos 15 distritos que compõem o município de Copenhague na Dinamarca. Possui uma área de 3,76 km², com uma população de 51.466 habitantes, com uma densidade populacional de 13.688 habitantes por km² (WIKIPÉDIA, 2014).

O distrito passou a ser habitado depois do surto de cólera que houve em Copenhague, fazendo com que as pessoas migrassem da área urbanizada para aquelas que até então estavam sem ocupação.

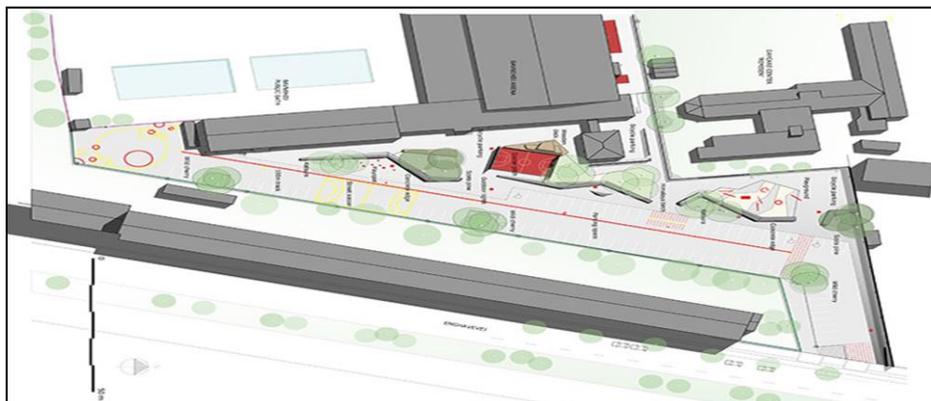
Em meados de 1860, a localidade passou a ser conhecida como o bairro dos trabalhadores, em função da quantidade de fábricas que ali existiam. O local foi marcado pela degradação, uma vez que se tratava apenas, de uma área comercial sem atrativos turísticos. Os cortiços estavam por toda parte, pois serviam como moradia para as pessoas de baixa renda e os trabalhadores das fábricas (WIKIPÉDIA, 2014).

No início de 2000, passou por transformações que contribuíram para o seu adensamento, tornando-se um bairro tipicamente residencial, com algumas adaptações, onde funcionam escritórios de arquitetura, restaurantes e galerias, que contribuíram para o desenvolvimento com movimentação noturna e tornando-o valorizado. (VISITCOPENHAGUE, 2014).

2.3.3 - Aspectos Morfológicos

A Praça do Plaza Bavnehoj existe desde do ano de 2011, o projeto é de autoria do escritório de Rubow Arquitetos S/A. Abrange área de 7.000m², tendo um formato triangular e irregular, seguindo a morfologia da localidade onde está inserida.

FIGURA 107: Planta Baixa da Praça do Plaza Bavnehoj



FONTE: <http://www.landezine>.

2.3.4 - Programa

É um ambiente bastante frequentado, tanto por moradores da localidade como por turistas. Com uma função recreativa, oferece aos usuários “playground”, quadra poliesportiva, uma pista de corrida de 135 m e elementos de concreto com formato poligonal, que propiciam ambientes para prática do “skate” e o convívio social.

FIGURA 108: Quadra poliesportiva



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

FIGURA 109: Playground



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

2.3.5 - Entorno

Possui variedade de usos, podendo ser residencial ou com algumas adaptações para o comércio. Durante todo o dia, assim como no período da noite, o local vive em intensa movimentação em função dos escritórios, fábricas, cafés, restaurantes.

FIGURA 110: Café em Vesterbro



FONTE: <http://www.yourlittleblackbook.me/dyrehaven-copenhagen/>

FIGURA 111: Edifícios residenciais



FONTE: Google Earth, 2014

2.3.6 - ELEMENTOS COMPONENTES

2.3.6.1 - Vegetação

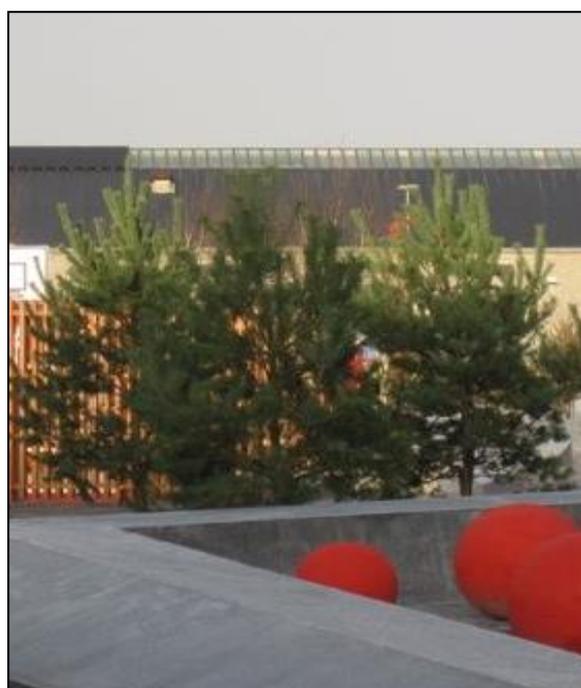
As árvores presentes, em sua maioria, são os pinheiros, podendo ser vista uma variedade de outras espécies, como a “Katsura”, “Prunus Aviun Plena”, que em função da estação do ano, durante alguns meses não florescem. Podem ser vistos também canteiros com ervas selvagens e morangos estéreis.

FIGURA 112: Árvore Katsura



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-oq-erhverv/bavnehoi/104-bavnehoi>

FIGURA 113: Pinheiro da Escócia



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-oq-erhverv/bavnehoi/104-bavnehoi>

2.3.6.2 - Mobiliário Urbano

O mobiliário é constituído de um “deck”, que tem como função servir de arquibancada para o apoio da quadra, postes de ferro, luminárias, elementos como esferas que compõem a estética do local, bem como elementos vazados para o

lazer das crianças e um bicicletário. As lixeiras também estão dispostas em pontos de maior fluxo ao longo de toda extensão.

FIGURA 114: Playground da Praça



FONTE: <http://www.landezine.com>

- Cercas e Gradis

A Praça está inserida em um ambiente urbano muito próximo de edifícios residenciais e do Plaza Bavnehoj, formando uma espécie de recinto. Os elementos utilizados para limitar a área são as grades de ferro e barreiras de alvenaria compostas pelas edificações no entorno.

FIGURA 115: Entorno da Praça de Bavnehoj



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

2.3.7 - INFRAESTRUTURA

- Pavimentação

A pavimentação de toda a área de circulação é em piso Intertravado, com exceção da quadra e do “playground”, que têm como revestimento uma espécie de emborrachado com, a função de evitar possíveis acidentes.

FIGURA 116: Vista da quadra poliesportiva



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

FIGURA117: Vista do “playground”



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

- Estacionamento.

É amplo, com fácil acesso e bem sinalizado estando locado em uma das laterais, com boa quantidade de vagas para carros.

FIGURA 118: Estacionamento

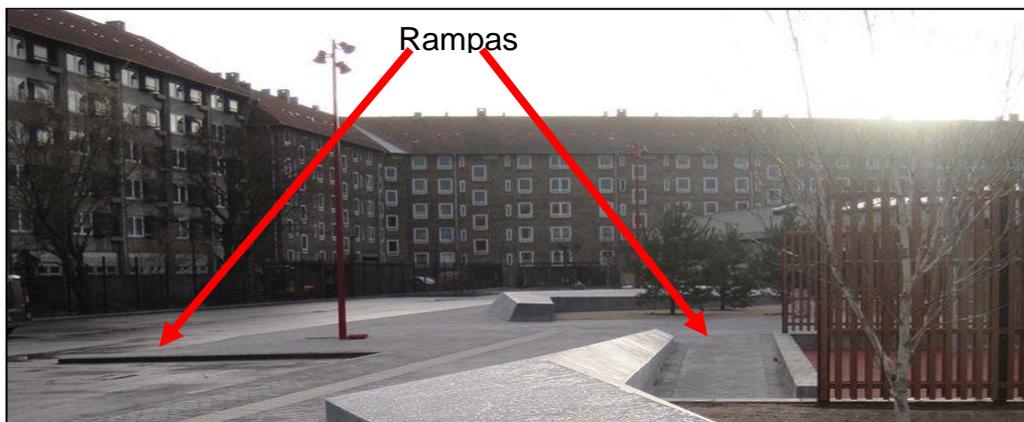


FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

2.3.8 - ACESSIBILIDADE

Possibilita ao usuário, portador ou não de necessidade especiais, o acesso em toda a extensão, com rampas de inclinação suave, que servem para facilitar circulação de toda área, inclusive na quadra, por se tratar de um ambiente rebaixado em relação ao nível da rua.

FIGURA 119: Vista que mostra as rampas



FONTE: <http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>

2.3.9 - APRPRIAÇÃO/USO.

O local da Praça de Bavnehoj é caracterizado como um ambiente para o lazer recreativo, convívio social e para quem está de passagem para a Arena Bavnehoj.

FIGURA 120: Lazer



FONTE: <http://www.landezine.com/index.php/2014/02/>

FIGURA 121: Lazer recreativo



FONTE: <http://www.landezine.com/index.php/2014/02/>

À seguir é possível observar um quadro de avaliação dos equipamentos existentes na Praça.

QUADRO 07: Análise da Praça de Bavnehoj

Equipamentos da paisagem	Possui	Não Possui	Conservação		
			Bom	Regular	Ruim
Bancos	X		X		
Gradil		X			
Poste	X		X		
Brinquedos	X		X		
Placas	X		X		
Telefones Públicos		X			
Abrigo (ônibus ou taxi)		X			
WC		X			
Lixeira	X		X		
Estacionamento	X	X	X		
Vegetação	X		X		
Espelho D'água		X			
Pavimentação	X		X		
Acessibilidade	X		X		

FONTE: Autora, 2014

Através das imagens colhidas e das pesquisas feitas sobre a Praça, é possível observar que a mesma, encontra-se bem conservada com equipamentos em bom estado de uso e que atendem as necessidades do local.

2.4 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS DE CASO

Abaixo um quadro comparativo para melhor compreensão dos estudos de caso.

QUADRO 08: Quadro Comparativo dos Estudos de Caso

PRAÇA	TERTULIANO FEITOSA	BELMAR FIDALGO	BAVNEHOJ
Localização	Bairro do Hipódromo, Recife- PE	Centro, Campo Grande -MS	Vesterbro – Copenhaguen- Dinamarca
Características Gerais	Espaços livre, com função recreativa, esportiva e contemplativa	Espaço livre com função recreativa, esportes e Convívio social	Espaço livre de lazer, esporte e Convívio social
Programa	“Playground” Pátio recreativo Área de jogos de mesa e Estar	“Playground”, Quadras Área de jogos de mesa, Estar e Pista de Cooper.	Playground”, Quadra, Estar e Pista de Corrida.
Infraestrutura	Telefonia, Iluminação regular, pavimentação, WC e administração	Telefonia, Boa Iluminação, Pavimentação, BWC, administração, cantina, bebedouros	Boa Iluminação, Pavimentação Estacionamento
Vegetação	Grande e pequeno porte, arbustos grama em alguns pontos desgastado	Grand e pequeno porte, grama, arbustos	Área com arborização em alguns pontos
Mobiliário Urbano e equipamentos	Bancos em madeira e concreto, mesas de jogos, lixeiras, placa de sinalização, iluminação.	Bancos em concreto e madeira, mesas de jogos, lixeiras placas informativas, iluminação	“Deck”, Lixeiras Placas informativas e Iluminação
Apropriação do espaço	Convívio social, recreação e contemplação	Convívio social e recreação e esporte	Convívio social e recreação e esporte
Elementos Aquáticos	Espelho D’agua	Não possui	Não possui
Acessibilidade	Possui rebaixamento de calçada	Possui rebaixamento de calçada	Possui rebaixamento de Calçada

FONTE: Autora, 2014

Com base nos estudos de caso apresentados anteriormente, foi possível observar que as praças possuem no geral algumas semelhanças:

No que diz respeito às funções, os três estudos possuem características comuns. Já no que se refere aos elementos de composição, a Praça Tertuliano Feitosa possui um elemento diferencial, um pequeno lago, que torna o local contemplativo e conseqüentemente com uma função que a difere da Praça de Belmar Fidalgo e da Praça de Bavnehoj.

Quanto ao programa pode-se observar que as mesmas seguem um programa de acordo com as funções atribuídas para cada praça. Em relação à conservação e a manutenção foi possível observar que todas as praças estão bem preservadas e em perfeito estado de uso.

A vegetação da Praça Tertuliano Feitosa e da Praça Belmar Fidalgo respectivamente possuem uma representativa área verde, o que torna seus ambientes agradáveis e com uma melhor sensação térmica ambiental diferenciando-as da Praça do Bavnehoj, que em função do clima local não necessita de grandes áreas verdes para conforto térmico. Trata-se de regiões diferenciadas, mas com áreas verdes, que satisfazem às necessidades locais.

Portanto, conclui-se que apesar das três praças possuírem funções diferenciadas, ainda assim, fazem parte do mesmo conceito de espaços livres públicos e se integram perfeitamente aos ambientes onde estão inseridas tornando-se, locais de convívio social e lazer para os moradores do entorno e seus visitantes, sendo de grande importância sua avaliação, para o desenvolvimento do produto final deste trabalho e, conseqüentemente um espaço livre público que atenda às paritariamente as necessidades da localidade e das pessoas que utilizaram o espaço.

CAPÍTULO 3 - ÁREA DO OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo será abordada e analisada a área onde será implantado o anteprojeto paisagístico da praça, bem como um breve histórico da Cidade de Petrolina, a localização, estudo da insolação, ventilação, acessos, mobiliário e equipamentos bem como as questões de acessibilidade e legislação.

3.1 - LOCALIZAÇÃO

A cidade de Petrolina é o maior município do estado de Pernambuco estando localizada na área que compreende o Sertão Pernambucano. Sua distância até a capital Recife é de 722 km (PMP, 2014).

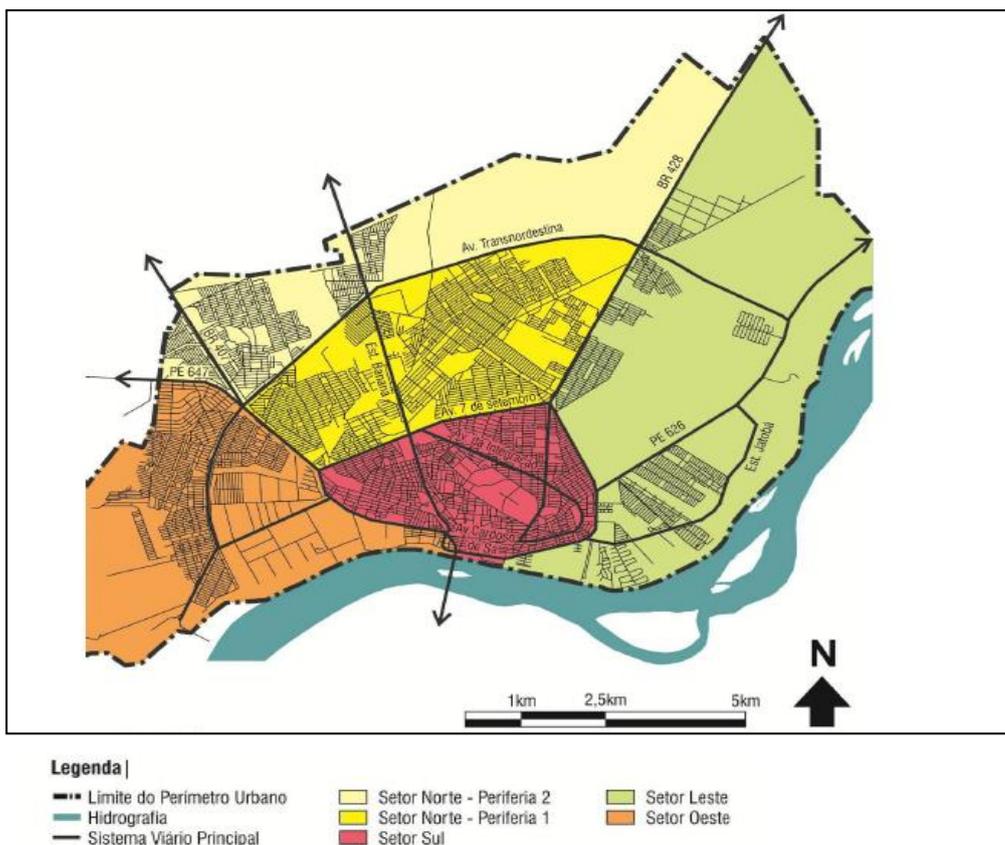
FIGURA 122: Mapa de Pernambuco



FONTE: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2f/Brazil_Pernambuco_location_map_Municip_Petrolina.svg. Modificado pela autora, 2014.

Conhecida como a Capital do Sertão, teve seu desenvolvimento através da atividade da agricultura irrigada, de onde ganhou o título de maior exportadora de frutas tropicais do estado, sendo considerado o segundo maior polo vitivinicultor do Brasil (FERREIRA, 2012).

FIGURA123: Mapa da Cidade de Petrolina



FONTE: Souza, Patrícia Fernanda de 2013.

3.2 - BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE PETROLINA.

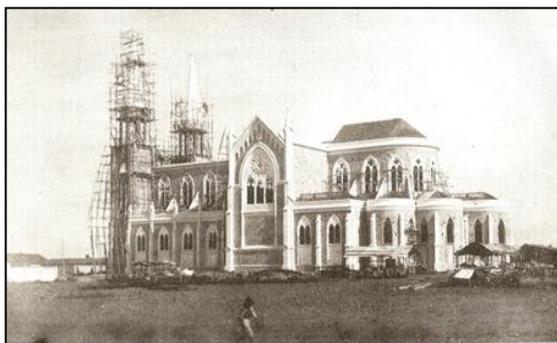
Fundada no século XIX, por Frei Henrique, que em função das suas viagens de peregrinação propôs que fosse construída na localidade uma pequena capela, e com o passar do tempo, várias vilas foram criadas à sua volta, até que em 1895 Petrolina foi elevada ao status de cidade (BRITTO,1995).

Originalmente era denominada “Passagem de Juazeiro”, na margem oposta do rio São Francisco no estado da Bahia. A passagem servia como ponto de apoio do desenvolvimento da zona sertaneja do Estado com vias de acesso para os Estados do Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Por isso Petrolina é cognominada Encruzilhada do Progresso, por ser passagem obrigatória para o norte e via de escoamento para o Centro Sul do País (OLIVEIRA, 2007 apud Prefeitura Municipal de Petrolina, 2014).

São várias as versões que explicam o real sentido do nome dado à Petrolina. Inicialmente, existe uma versão de que o nome da cidade foi em homenagem ao Imperador Dom Pedro II e sua esposa Dona Leopoldina.

Segundo o escritor Antônio de Santana Padilha, em seu livro, o Romance “Pedro e Lina”, o nome da cidade se deu em função dos primeiros moradores da localidade se chamarem Pedro e Lina, e que na ocasião do casamento celebrado pelo Frei Henrique, de origem Italiana, ao pronunciar o nome dos noivos fez-se ouvir Petrolina (PMP, 2014).

FIGURA 124: Finalização da Construção da Catedral, 1929



FONTE:<http://newtonthamaturgo.blogspot.com.br/2012/08/dom-malan-1-bispo-catolico-de-petrolina.html>.

FIGURA 125: Foto aérea de Petrolina entre os anos 40 e 50



FONTE:
<http://dinizk9.blogspot.com.br/2013/04>

Uma terceira versão diz que o nome originou-se de uma pedra linda, que havia nas margens do Rio São Francisco, pedra esta da qual foi retirada a matéria prima para a construção da Igreja Catedral (BRITTO, 1995).

3.3 - ASPECTOS AMBIENTAIS

3.3.1 - Clima

Petrolina possui uma área de 4.558,537km² e os seus limites são: ao Norte – Dormente, ao Sul – Estado da Bahia, ao Leste – Lagoa Grande e ao Oeste com Bahia e Afrânio.

O clima de toda essa região é o semiárido quente, com temperatura média anual de 25,7C° (PMP, 2014). É caracterizado pela escassez e irregularidade das precipitações com chuvas no verão e forte evaporação em consequência das altas temperaturas (BRITTO, 1995).

3.3.2 - Relevo e Vegetação

De relevo plano, em algumas áreas pode ser observado serras situadas em seu entorno.

A vegetação compreende a caatinga, onde encontramos plantas nativas como, mandacaru, xique-xique, catinguinha, baraúna, jurema preta, umburana de cheiro, pau d'arco, umbuzeiro e outras. Este tipo de vegetação resiste a condições climáticas adversas (BRITTO,1995).

FIGURA 126: Umbuzeiro



FONTE: omundoantesdemim-antonio.blogspot.com

FIGURA 127: Fruto do umbuzeiro



FONTE: www.otempojornalismo.com.br

Nas margens do Rio São Francisco, podem ser observados outros tipos de espécies arbórea, denominada de vegetação ribeirinha, geralmente de porte médio e com troncos finos.

Na paisagem urbana também é possível constatar grande aridez devido à falta de ambientes com áreas verdes, problema esse, que agrava ainda mais situação do local no período do verão.

FIGURA128: Vista aérea de Petrolina.



FONTE: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=724540>

3.3.3 - Hidrografia

O município de Petrolina, é banhado pela Rio São Francisco, numa extensão de aproximadamente 96km ele possui 3.161 km de extensão com profundidade média de 6m e largura de 1m podendo chegar até 3km em determinadas áreas (BRITTO, 1995).

3.3.4 - Solo

Possui uma variedade, mas é apropriado para o plantio temporário e permanente, em consequência da grande escassez de chuva, a alternativa para suprir esse tipo de problema vem através da irrigação através s de investimentos públicos e privados.

3.4 - ASPECTOS SOCIOECONOMICOS

Petrolina é considerada uma das mais bem estruturadas cidades brasileiras do Sertão Pernambucano, parte dos seus limites é margeado pelo Rio São Francisco, o que contribui bastante para a atividade da agricultura irrigada desenvolvida na localidade.

O Rio São Francisco nasce no município de Medeiros, em Minas Gerais, passando por Paulo Afonso, Pirapora, Januária e separando as cidades de Petrolina e Juazeiro-BA. Os acessos feitos de Petrolina para Juazeiro e vice versa, são feitos por via terrestre, pela Ponte Presidente Dutra ou por transporte fluvial (barcas).

A localidade ainda dispõe de uma série de atrativos turísticos, que vão desde passeios fluviais pelas ilhas até a Barragem de Sobradinho-BA, às visitas na Petrolina antiga, de onde é possível observar algumas construções do século XX e ainda uma variedade de restaurantes na Orla, localizados nas proximidades do Rio São Francisco, bem como um passeio pelo Bodódromo, de onde é possível degustar uma variedade de comidas regionais (WIKIMAPIA, 2014).

FIGURA 129: Restaurantes do Bodódromo



FONTE: <http://cabras-da-pestre.blogspot.com.br/2009/09/bododromo-petrolina-pe.html>

FIGURA 130: Vista aérea de Petrolina



FONTE: <http://www.danielnoblog.com.br/?acao=desquisar&tipo=tema&id=9>

FIGURA 131: Petrolina Antiga



FONTE: <http://www.petrolina.pe.gov.br/2010/cidade/PetrolinaAntiga.html>

FIGURA 132: Orla de Petrolina



FONTE: <http://gonzagapatriota.com.br/2011/estudo-traz-diagnostico-ambiental-da-orla-de-petrolina/>

No artesanato, Petrolina conta com três centros de Artes, localizados em pontos estratégicos da cidade:

- Oficina do artesão Mestre Quincas, localizada no Bairro de Vila Eduardo, de onde se pode observar e adquirir as peças que são confeccionadas na oficina;
- Centro de Artesanato Celestino Gomes, criado em homenagem a um grande artista plástico da região, localizado no centro da cidade, composto por 64 barracas padronizadas, espaço no qual, além do artesanato, o turista pode desfrutar de bares e música ao vivo;
- Centro de Artes Ana das Carracas, artista que ficou conhecida por confeccionar peças em barro e em homenagem ao seu marido que era cego e falecido, suas carracas tinham os olhos vazados (PMP, 2014).

FIGURA 133: Esculturas de Ana



FONTE: <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2010/12/ana-das-carrancas.html>

FIGURA 134: Escultura Mestre Quincas



FONTE: <https://www.flickr.com/photos/lizandra-reis/8074384333/>

FIGURA 135: Quadro de Celestino



FONTE: <http://www.tropicalsat.com.br/aberta-a-exposicao-celestino-gomes-a-servico-darte/>

3.5 -OBJETODE ESTUDO

3.5.1 - Bairro de Areia Branca.

Os primeiros moradores chegaram ao local por volta de 1967, as casas eram pequenas e inacabadas, mas próprias.

Por volta de 1968, Dom Antônio Campelo percebendo a necessidade de na localidade existir uma Diocese, criou em 15 de setembro do mesmo ano a Paróquia São Paulo.

A partir daí, a paróquia cresceu, configurando-se como o Bairro de Areia Branca e as COHAB I, II e III e posteriormente os bairros vizinhos, compondo a cidade de Petrolina com 38 bairros (PSP, 2014).

FIGURA 136: Mapa do Bairro de Areia Branca.



FONTE: Wikimapia, 2014.

3.5.2 - Análise do entorno.

O bairro onde está inserido o terreno possui população residente de aproximadamente 8.978 habitantes, distribuída entre homens e mulheres, onde prevalece o maior número de 17.6% de jovens e 8% de idosos (IBGE, 2010).

O local escolhido para a implantação da proposta da praça possui uma área de aproximadamente 6.952,27m², de formato irregular (retângulo), seguindo a morfologia de onde está inserido.

FIGURA 138: Objeto de Estudo



FONTE: Wikimapia, 2014 modificada pela Autora



FIGURA 137: Mapa da Areia Branca



FONTE: Wikimapia, 2014
modificado pela autora

Trata-se de um bairro tipicamente residencial, podendo ser encontrado comércio, que traz movimentação para a localidade. Nas proximidades do objeto de estudo, é possível observar Supermercados, Restaurante, Pátio de Feira Livre, Estacionamento e Praça de Alimentação com Quiosques e Lanchonetes.

3.5.3 - Acessos

Como o entorno envolve outros bairros também consolidados e com disponibilidade de transporte público e vias bem pavimentadas e conservadas, torna-se fácil o acesso até o Bairro de Areia Branca através de vias maiores, como é o caso da Av. da Integração, Av. São Francisco, Monsenhor Ângelo Sampaio e Av. Sete de Setembro.

FIGURA 139:
Av. do Cajueiro



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 140: Rua da Ingazeira



FONTE: Autora, 2014.

FIGURA00 142: Av. da Polônia



FONTE: Autora 2014

FIGURA141: Limites do terreno



FONTE: Google Earth, 2014, modificado pela

FIGURA 143:Av. São Francisco



FONTE: Autora, 2014

O local escolhido para a proposta do anteprojeto da praça está inserido entre as Ruas da Ingazeira, Polônia e as Avenidas São Francisco e Av.Cajueiro. As imagens anteriores mostram as respectivas ruas e a sua localização em relação ao objeto de estudo.

Através da análise feita no entorno, foi possível diagnosticar que a localidade tem a necessidade de um ambiente voltado para a prática de esporte, lazer e convívio social.

3.5.4 - Estudo da Insolação e Ventilação.

“Conhecer a realidade climática e as necessidades humanas de conforto são fatores decisivos para realizar um bom projeto de arquitetura” (CORBELLA E CORNER, 2011 p.22).

A localização do terreno mostra a maior constância de ventilação ao Sudeste durante 9 meses do ano e no Nordeste de 3 meses. Tendo portanto a área um bom aproveitamento dos ventos, uma vez que a mesma é livre de barreiras que impossibilitam o melhor fluxo da ventilação.

FIGURA 144: Terreno da Proposta - Estudo da Insolação



FIGURA: Google Earth, 2014, modificado pela Autora

O clima na cidade de Petrolina é bastante quente e seco com uma média anual de 25°C e no período de verão chegando até 34°C (PMP, 2014).

Para a análise do local se fez necessário o conhecimento das questões que envolvem o clima, ventilação e insolação, de modo que fosse possível propor para a localidade espaços bem distribuídos, com o melhor aproveitamento das potencialidades.

3.5.5 - Infraestrutura, Mobiliário e Equipamentos de apoio

A área da proposta é bem dotada de infraestrutura, com ruas bem pavimentadas e saneadas, iluminadas e bem conservadas, e com coleta de lixo feita duas vezes por semana, com calçadas em bom estado de uso, que permitem ao pedestre a boa circulação nos arredores.

FIGURA 145: Av. da Polônia



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 146: Rua da Ingazeira, calçada



FONTE: Autora, 2014

Por se tratar de um ambiente sem funções estabelecidas, o único mobiliário urbano que pode ser visto na localidade são postes de iluminação.

FIGURA 147: Postes de ferro



FONTE: Autora, 2014

FIGURA148: Postes de concreto



FONTE: Autora, 2014

Quanto aos equipamentos de apoio, a área é bem servida, possuindo em suas proximidades uma feira livre, agência dos correios, lotéricas, posto de saúde, escolas e universidade, hortas, restaurante, supermercados, clínicas e laboratórios, que servem como apoio para atender às necessidades dos moradores e dos bairros circunvizinhos.

FIGURA 149: Bodódromo



FONTE: cabras-da- peste.blogspot.com

FIGURA 150: Feira Livre



FONTE: Google Earth, 2014

FIGURA 151: Mapa Unibase de Petrolina -PE



LEGENDA:

	TERRENO
	ESCOLA
	FEIRA LIVRE
	SAÚDE
	CRECHE
	RESTAURANTE
	SERVIÇOS

FONTE: Secretária de Obras de Petrolina –PE, 2014
modificado pela Autora

3.5.6 - Espécies Vegetais

Podem ser observadas algumas espécies arbóreas, como Mangueiras, “Flamboyant”, Neem e Ficus, plantadas por moradores na tentativa de trazer para o

local um ambiente tratado paisagisticamente, de modo a proporcionar durante o dia locais de sombra, uma vez que se trata de uma área com forte incidência solar.

O Ficus, é uma planta de raiz muito agressiva e que com o tempo destroe os pavimentos. No local existe 03 exemplares de Ficus, que encontram-se bastante debilitadas com um aspecto de velha, e já não mais florescem e outros dois exemplares locados nos acessos da praça.

Estes cinco exemplares, serão substituídos na proposta por outra espécie arbórea, o Neem, sendo esta uma árvore de crescimento rápido e que já está sendo usada no paisagismo do local e da cidade. As outras espécies existentes como Mangueira, Flamboyant, Neem e os Ficus (estão em bom estado) serão mantidos.

FIGURA 152: Mangueira



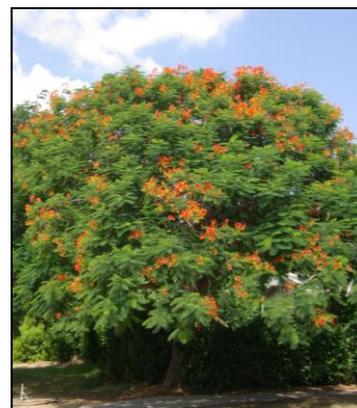
FONTE: Autora, 2014

FIGURA 153: Ficus



FONTE: Autora, 2014

FIGURA 154: Flamboyant



FONTE: Autora, 2014

A figura abaixo mostra a situação atual do terreno, a locação das espécies vegetais existentes e alguns postes, sendo estes locados em pontos que favorecem, apenas uma pequena área do terreno, dificultando assim a visualização no período noturno.

FIGURA 155: Situação Atual do Terreno/Locação: Vegetação - Postes



FONTE: Google Earth, 2014 modificado pela autora

Já em relação a forração pode ser observada uma espécie de vegetação rasteira não identificada, em alguns pontos isolados do terreno e que traz para o local um aspecto de abandono, fazendo com que os moradores se mobilizem para a limpeza, afim de se manter o ordenamento do espaço.

FONTE 156: Forração



FONTE: Autora.2014

FIGURA 157: Forração



FONTE: Autora, 2014

Essa espécie de vegetação quando é tratada com a poda assemelha-se à grama, o que resulta em uma harmonização com as outras espécies existentes no local.

3.5.7 - Normas e Legislação

Durante alguns anos, a Lei de nº 03/84 - de 05 de Abril de 1993 dispunha sobre o Zoneamento do município de Petrolina, dividindo os espaços em área urbana e rural. Nesta lei, a área urbana era zoneada de modo a mantê-la organizada, de acordo com a classificação dos padrões urbanísticos e paisagísticos, a variedade de tipologias construtivas, do sistema viário, dos recursos naturais, bem como das potencialidades e ocupações (FERREIRA, 2012).

O Art. 6º da mesma lei dividia a área Urbana em Zona Urbana (ZU) e Zona de Expansão Urbana (ZEU). A Zona Urbana é dividida em outras zonas de acordo com suas funções, dentro do perímetro urbano: ZC – Zona Central, ZS – Zona de Serviços, ZR – Zona Residencial (1, 2, 3, 4 e 5), ZI – Zona Industrial, ZP – Zona Portuária e ZE – Zona Especial.

Esta lei municipal 03/84, deu origem à boa parte de toda a estrutura urbana da cidade bem como dos loteamentos fechados e serviu como parâmetro para orientar a Lei 1.875/2006, em vigência e responsável por todo ordenamento atual da cidade de Petrolina (CRUZ, 2013).

A lei nº 1.875, de 14 de Novembro de 2006, diz respeito ao Plano Diretor do Município de Petrolina, o qual tem como conteúdo as diretrizes que ordenam o espaço urbano, bem como aborda parâmetros, como a infraestrutura e o desenvolvimento econômico, a função social da cidade e da propriedade urbana, das políticas sociais e ambientais, definindo ainda o zoneamento da área urbana do uso e ocupação do solo e legislação urbanística.

De acordo com o PDP (2006), atualmente, a cidade está dividida em duas macrozonas: área urbana e área rural, e subdivididas em área ribeirinha irrigada e de sequeiro, em função das características que envolvem estes locais, podendo

variar desde características geográficas até aquelas de acordo com a estrutura produtiva.

Para o zoneamento da área urbana, a mesma é definida em função das mesmas classificações dispostas no Art. 6º da Lei de nº 03/84 de Zoneamento do Município, como potencialidades de cada localidade, padrões urbanísticos e paisagísticos, tipologias, sistema viário entre outros.

De acordo com CRUZ (2013), o zoneamento de Petrolina divide-se em:

I. **Zona de Atividades Múltiplas (ZAM)** que configura o centro expandido da cidade, concentrando atividades diversificadas, com um raio de influência urbano regional (comércio, serviços e equipamentos públicos), além do uso residencial consolidado;

II. **Zona Residencial (ZR)** caracteriza-se pela predominância de uso habitacional unifamiliar e ou multifamiliar, possuindo também atividades diversificadas tais como comércio e serviço. Estas totalizam quatro zonas e possuem parâmetros urbanísticos distintos definidos em função das potencialidades de cada local e da intensidade de ocupação desejada.

III. **Zona de Patrimônio Histórico (ZPH)** corresponde a área do sítio histórico da cidade, sendo caracterizada pela diversidade de uso e atividades urbanas.

IV. **Zona de Proteção e Preservação Ambiental (ZPA)** que compreende a faixa ladeirinha às margens do Rio São Francisco, de riqueza natural e paisagística.

V. **Zona de Interesse ao Desenvolvimento Urbano (ZIDU)** que se subdividem em duas, sendo a primeira ZIDU 1 – Corresponde a uma área com uso industrial instalado, com potencialidade para a expansão da urbanização e para a instalação de atividades impulsionadoras do turismo. Já a ZIDU 2 é caracterizada pela predominância de edificação com usos institucionais e públicos instaladas, com potencialidades para atividades e equipamentos socioculturais de abrangência urbano – regional.

VI. **Zona Industrial de Serviços (ZIS)**, que abrange o Distrito industrial, sendo destinada, exclusivamente, ao uso industrial e suas atividades de apoio, ao comércio atacadista e aos grandes equipamentos de serviços.

VII. **Zona Portuária (ZP)** corresponde a área do Porto Fluvial de Petrolina, e futura expansão, sendo destinada, exclusivamente às suas instalações e atividades de apoio (p. 86 e p.87).

De acordo com o PDP (2006), os usos e atividade urbana classificam-se segundo a ocupação do solo nas seguintes categorias:

- Uso habitacional, destinado à moradia habitacional unifamiliar;

- Uso não habitacional, aqueles destinados ao exercício de atividades urbanas, comerciais, de serviços, industriais e outras.
- Uso Misto, aquele constituído com mais de um uso.

No Capítulo V do PDP (2006), a Legislação Urbanística para parcelamento do solo diz que:

§ 1º Os usos e equipamentos a serem implantados nas áreas públicas destinadas ao uso comunitário deverão ser definidos através de consulta formal à população do entorno, ficando vedada a doação de áreas sem aplicação deste procedimento.

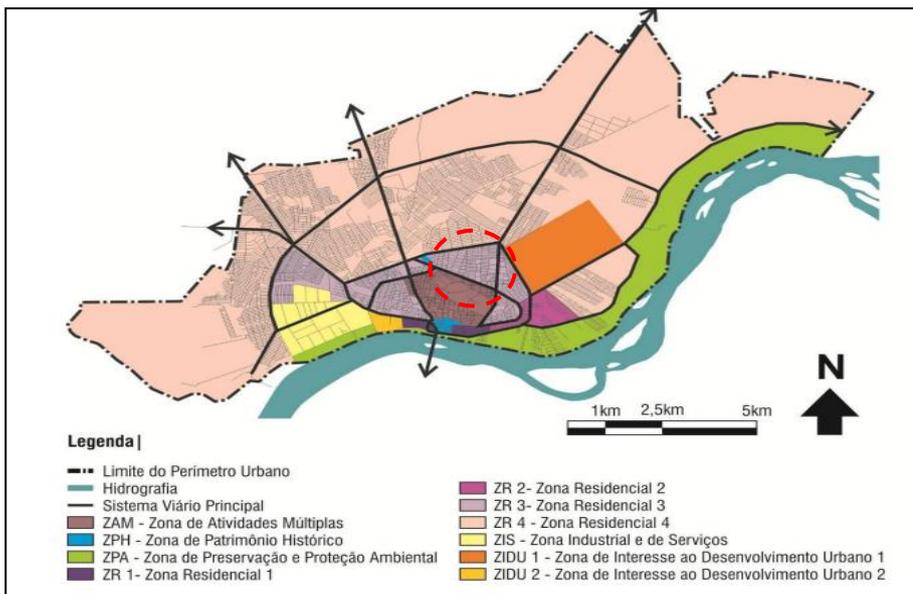
§ 2º A doação de áreas nas quadras comunitárias dos loteamentos só poderá ser efetuada após o levantamento da demanda local de equipamentos de uso comum (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO, 2006 p. 37).

Segundo Cruz (2013), comparando-se a lei 03/84 de Zoneamento e o Plano Diretor, Lei nº1.875/2006, é possível deduzir que a criação de novos perímetros urbanos se deu em função de reproduzir as experiências de outras cidades para solucionar as questões que envolvem o ordenamento da cidade de Petrolina.

O local para a implantação do anteprojeto paisagístico da praça compõe a Zona Residencial, que se divide em 4 Zonas, tendo o objeto de estudo inserido na Zona Residencial 3 (CRUZ, 2013).

A seguir, é possível se observar melhor as divisões das Zonas, bem como seus limites e a localização da Zona Residencial 3, onde está locada a área de estudo deste trabalho.

FIGURA 158: Zoneamento da Lei 1.875/06 PDP, para Área Urbana de



FONTE: Cruz, 2013 modificado pela autora.

A Zona Residencial 3 caracteriza-se pela predominância do uso residencial unifamiliar e multifamiliar, dispendo ainda de algum comércio para suporte e apoio local e com equipamentos, como posto de saúde, escolas etc.

De acordo com o PDP (2006), Capítulo VI, Seção II, Art. 104, os Parâmetros Urbanísticos para a ZR3 são:

As condições de aproveitamento e ocupação dos terrenos ficam definidas, em função das diversas Zonas, conforme os seguintes parâmetros urbanísticos reguladores do uso e da ocupação do solo urbano:

- I - Coeficiente de Aproveitamento (CA);
- II - Taxa de Ocupação (TO);
- III - Taxa de Solo Natural (TSN);
- IV - Afastamento Frontal (AF), Afastamentos Laterais e de Fundos (ALF). (p.32)

[..] Art. 112 As edificações com até 2 (dois) pavimentos, destinadas aos usos habitacional, unifamiliar e multifamiliar, usos não habitacionais e mistos, deverão apresentar os seguintes afastamentos:

- I - Nas Zonas ZAM, ZR1, ZR2, ZR3, ZPH e ZIS, deverão ser mantidos o afastamento frontal mínimo de 3,00m (três metros) e afastamentos laterais e de fundos mínimos de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) (p.33)

Dentre todas as leis que regulamentam e ordenam o desenvolvimento da cidade de Petrolina, se faz necessário citar também a Lei nº: 09/83 - Código de Obras, que dispõe sobre as normas de construção do município, onde construções, reformas, modificações, sejam elas de acréscimos ou demolição por iniciativas públicas e privadas serão reguladas pela presente Lei, sem substituir as Leis de Zoneamento e parcelamento do solo urbano.

Esta Lei especifica e regulamenta as dimensões mínimas para acessos às edificações, levando-se em consideração também as aberturas internas para circulação, as questões de iluminação e ventilação, instalações hidráulicas e elétricas, dentre outros onde deverão atender às normas e especificação, padrões e métodos da ABNT.

Para a elaboração do anteprojeto se fez necessária a pesquisa da legislação que regulamenta a cidade de Petrolina, assim como o estudo da área onde será implantado o anteprojeto paisagístico, tendo em vista sua orientação, ventilação e entorno, levando-se em consideração os estudos e metodologia adotada por Leitão (2002).

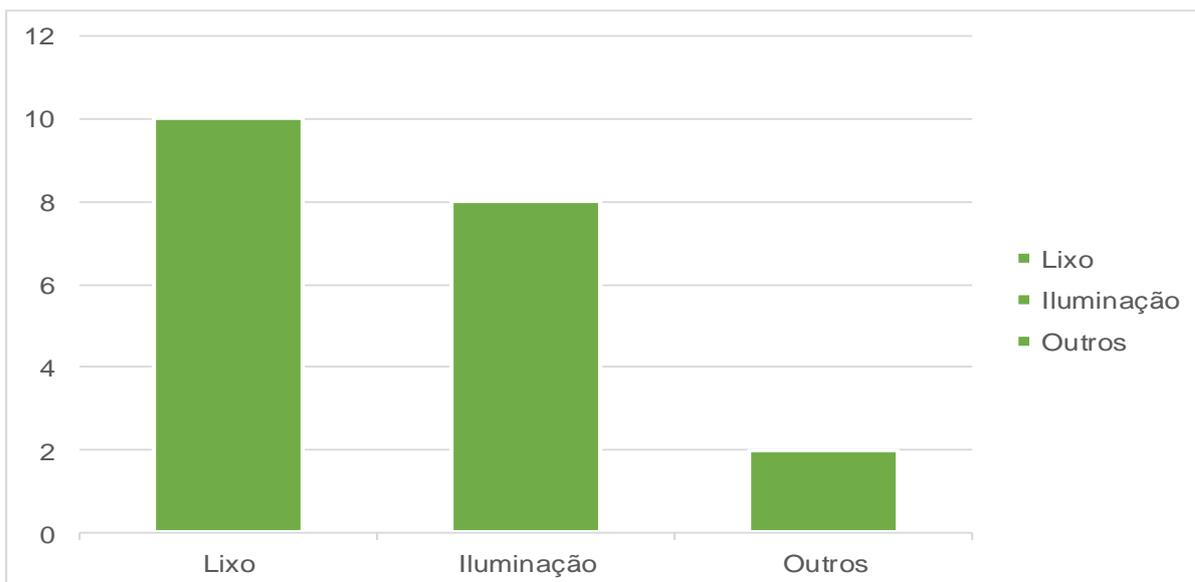
3.6 - METODOLOGIA

Como citado anteriormente no Capítulo 1, a metodologia utilizada teve como parâmetro aquela utilizada por Leitão (2002).

Para complemento deste trabalho e certeza da real necessidade do local, foram realizadas entrevistas, com o intuito de se identificar as potencialidades e colher sugestões que ajudassem na elaboração da proposta do Anteprojeto Paisagístico da Praça, de modo a atender ao máximo as expectativas dos moradores de seu entorno com equipamentos que fossem usufruídos por todos. (Ver modelo de entrevista no Apêndice- A ao final deste trabalho)

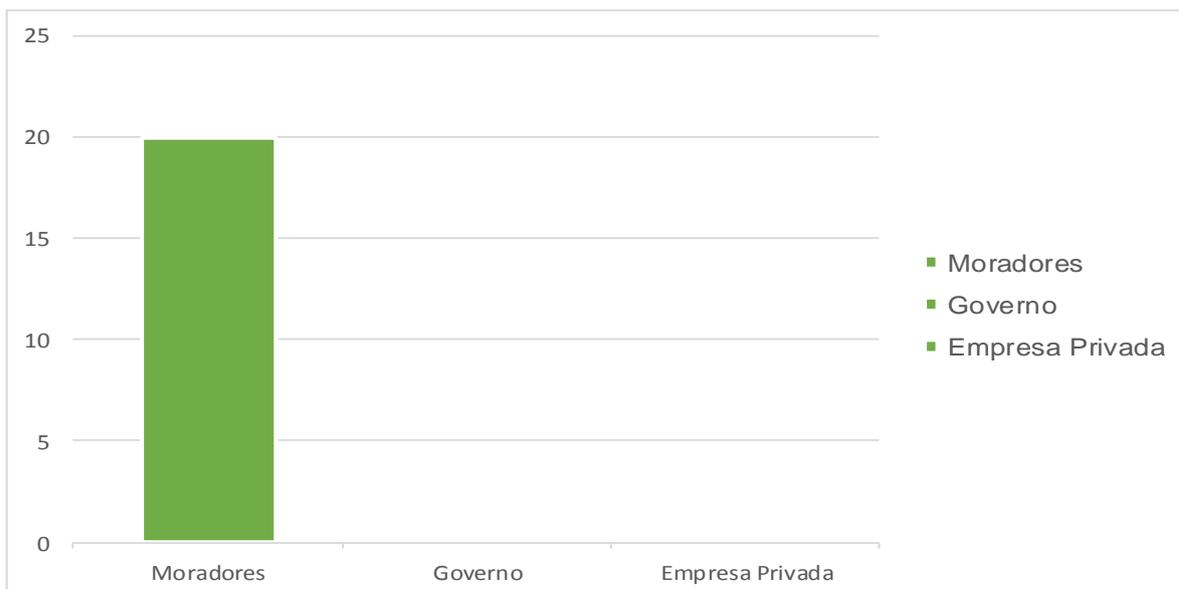
Para que se possa analisar de maneira visual a opinião das pessoas, seguem abaixo algumas das perguntas elaboradas para a entrevista ilustradas com gráficos, onde é possível observar de maneira direta a opinião dos moradores em relação ao espaço escolhido para a implantação da proposta.

Gráfico 1. O que identifica como problema no espaço?



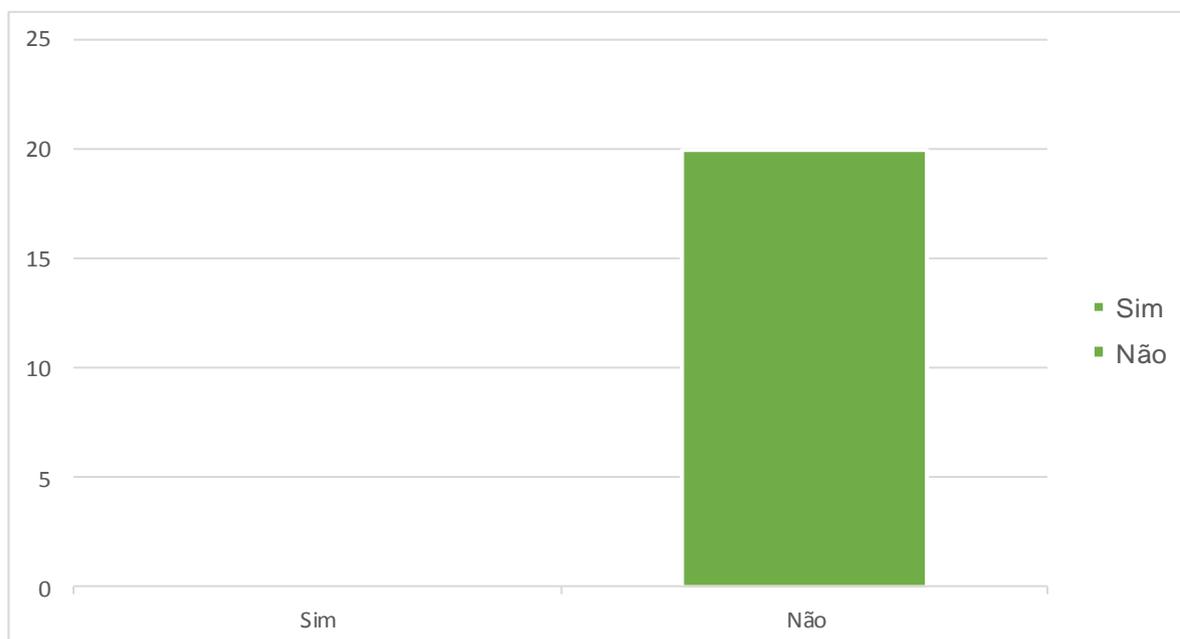
FONTE: Autora, 2014

Gráfico 2. Quem cuida da manutenção do local?



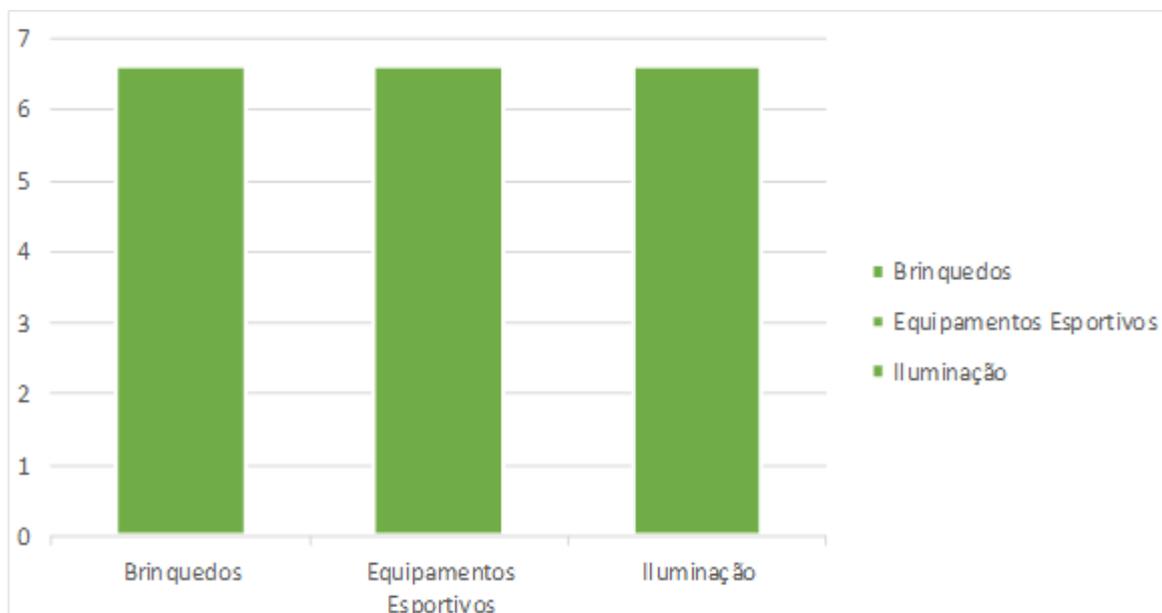
FONTE: Autora, 2014.

Gráfico 3. Existem atividades especiais para crianças jovens e adultos?



FONTE: Autora, 2014.

Gráfico 4. O que gostaria que fosse implantado na área?



FONTE: Autora, 2014.

As pessoas que foram entrevistadas citam como principal problema do espaço as questões relacionadas ao lixo e o abandono por parte do poder público em relação ao local, deixando o mesmo impróprio para a sua utilização.

Abaixo segue um quadro síntese dos gráficos anteriores.

QUADRO 09: Síntese dos Gráficos

Problemas do espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo • Falta de iluminação
Manutenção do local	<ul style="list-style-type: none"> • Moradores
Existem atividades especiais para crianças e jovens?	<ul style="list-style-type: none"> • Não
O que gostaria que fosse implantado na área?	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos esportivos • Brinquedos • Iluminação

FONTE: Autora, 2014

Portando ficou claro após da entrevista “in loco”, que os moradores idealizam para o local um ambiente tratado paisagisticamente, com equipamentos e estrutura capazes de satisfazerem as suas necessidades em relação ao lazer, recreação, convívio social e a prática de esportes.

O Capítulo a seguir refere-se as Etapas Pré-Projetuais para o desenvolvimento da Proposta do Anteprojeto Paisagístico da Praça.

CAPÍTULO 4 - ANTEPROJETO PAISAGISTICO

Neste Capítulo, serão descritas todas as etapas pré projetuais que fazem referência a proposta do Anteprojeto Paisagístico da Praça, assim como o memorial descritivo e botânico, para melhor entendimento dos materiais e espécies vegetais que foram adotados para o projeto, e finalmente a proposta do anteprojeto.

4.1 - ETAPAS PRÉ-PROJETUAIS

4.1.1 - Partido Paisagístico

O partido paisagístico surgiu a partir do formato do local e do princípio de propor para a área um espaço livre público onde a população residente pudesse usufruir de um ambiente com tratamento paisagístico proporcionando para assim amenização da incidência solar e que para o complemento, dispusesse de espaços com funções voltadas para o lazer, recreação, convívio social e a prática de esportes.

O ponto inicial foi a ociosidade da área e principalmente o desejo por parte de seus moradores de se trazer para o local um espaço humanizado onde pudesse ser usufruído e frequentado por todos.

Mediante isso foram feitos estudos de casos, relacionados ao tema proposto que facilitaram de maneira prática para o entendimento dos conceitos relacionados ao mesmo e principalmente, para que se pudesse ter ao final deste trabalho um espaço que satisfizesse as necessidades locais tanto em termos estéticos quanto funcionais.

Optou-se por um traçado misto, com linhas retas e curvas e formas simples, estando essas características presentes nos três estudos de casos pesquisados. Em busca do melhor aproveitamento possível da área e de atender as necessidades locais,

optou-se por dividir os espaços em três zonas: Recreativa, Esportiva e Contemplativa, onde a partir daí seriam especificadas suas funções.

As zonas recreativas e esportivas estão locadas nas extremidades do terreno de modo a facilitar seus acessos e ao mesmo tempo separando-as de modo a deixarem ligadas a parte central onde está localizada a área contemplativa.

FIGURA 159: Mapa de Zoneamento da Proposta.



FONTE: Google Earth, 2014 modificado pela autora.

Por se tratar de uma cidade com grande incidência solar durante boa parte do ano, foram pensados para a praça espaços tratados paisagisticamente e que trouxessem para o local o máximo de conforto ambiental possível, com jardins gramados, espelho d'água e árvores.

Ainda em se tratando do conforto ambiental estão dispostos no local gazebos com sombras, que além de funcionarem como um elemento estético também tem a função de abrigar os usuários para o descanso e a contemplação do espelho d'água locado de maneira central no espaço.

Para o mobiliário, optou-se, por materiais resistentes de fácil manutenção que fossem confortáveis e que tivessem a função de apresentar características térmicas que favorecessem o seu uso.

Por fim, com a necessidade de se acabar com a ociosidade do espaço e de trazer para o local ambientes que possam ser explorados pelos moradores de seu entorno, este trabalho propõe um anteprojeto paisagístico aliado a funções, solucionando assim a carência de um espaço voltado ao lazer, a recreação convívio social e a prática de esportes. As plantas do Anteprojeto da Praça, bem como os detalhes de mobiliário e as perspectivas estão disponíveis ao final deste capítulo.

4.1.2 - Programa e Dimensionamento

São desenvolvidos mediante as características locais e principalmente de modo que se atenda às necessidades dos seus usuários, sendo refletido através de uma lista os espaços de onde serão realizadas funções e atividades que estão diretamente ligadas ao tema da proposta.

Com o objetivo de se alcançar o melhor resultado para a proposta deste trabalho, foi elaborado um programa que se adequasse ao local e principalmente que satisfaça e atenda às necessidades da localidade e de seus usuários.

Mediante visita “in loco” e entrevista com os moradores do entorno chegou-se ao programa descrito abaixo. (Ver modelo da entrevista no Apêndice – A)

QUADRO 10: Programa e Pré Dimensionamento

PROGRAMA PROPOSTO	PRÉ DIMENSIONAMENTO
Quadra de Vôlei /Academia/Mini rampa de “Skate”	454,77m ²
Área de convívio social/Contemplativa	1.938.14 m ²
Área recreativa/ “Playground”	325,91m ²
Pista de “Cooper”	884,34
Paisagismo	Toda a praça

FONTE: Autora, 2014

A quadra é o local destinado para a prática de esportes e recreação. Como se trata de um local com incidência solar durante maior parte do ano, a implantação desse espaço se dará no eixo Norte-sul (ou o mais próximo possível dele), em função do ofuscamento provocado pelo sol e que em consequência disso prejudicaria o seu uso durante o dia. Nas proximidades da quadra de vôlei, também estão locadas a mini pista de “skate” e a academia.

A área de convívio social será um espaço voltado para a prática de jogos de mesa, reuniões entre os moradores e a contemplação paisagística do local.

O “Playground”, é a área destinada á recreação infantil, e deve atender necessidades que vão desde requisitos da área que estão diretamente relacionados ao tráfego de veículos e aos acessos, garantindo a segurança do usuário, bem como áreas verdes, suficientes para que se mantenha o conforto ambiental desses espaços. Na proposta o mesmo estará locado ao Oeste.

A pista de “Cooper” é o espaço desenvolvido para a prática da caminhada, podendo ser utilizada por pessoas de todas as faixas etárias, ela vai mediar umas das laterais da praça de modo a se obter um melhor aproveitamento do espaço e consequentemente uma “proteção” para a área recreativa.

A proposta não contemplará estacionamento, afim de se ter um melhor aproveitamento da área para as funções que serão de necessidade da população e consequentemente estimular a atividade física para os moradores que vão utilizar o espaço.

4.1.3 - Zoneamento

O zoneamento é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento do projeto, pois é através dele que se é possível organizar os espaços de acordo com as funções que serão desempenhadas em cada zona de modo a se manter um

ordenamento projetual levando-se em consideração os condicionantes naturais que estão relacionados a área.

Em função disso, o Zoneamento da proposta foi dividido em áreas, afim de se melhor distribuírem as funções, facilitando a elaboração do organograma, bem como a distribuição das funções dispostas em cada área, e o fluxograma para se verificar a intensidades dos fluxos nesses ambientes. As áreas foram divididas em:

- Área esportiva: foi pensada para acomodar uma quadra poliesportiva e uma academia;
- Área Contemplativa: vai oferecer espaços voltados para o convívio social e a contemplação;
- Área Recreativa: terá em sua composição um “Playground” para o lazer voltado ao público infantil.

FIGURA 160: Zoneamento das Áreas/ Localização das



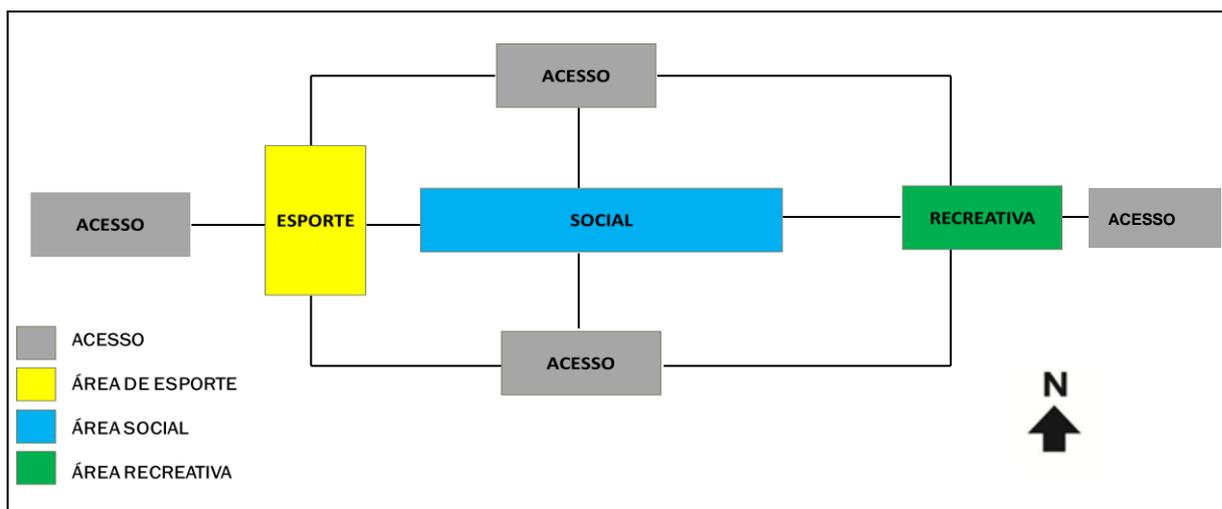
FONTE: Google Earth, 2014, modificado pela autora

4.1.4 - Organograma e Fluxograma.

O organograma é a representação através de figuras geométricas ou gráficos onde são assumidas hierarquias de acordo suas unidades funcionais, de modo a proporcionar o melhor entendimento da relação de comunicação, que será estabelecida entre as zonas (WIKIPÉDIA, 2014).

A seguir será mostrado o organograma elaborado para a localidade, pensado à partir do zoneamento feito anteriormente, de modo a se ter o melhor aproveitamento da área.

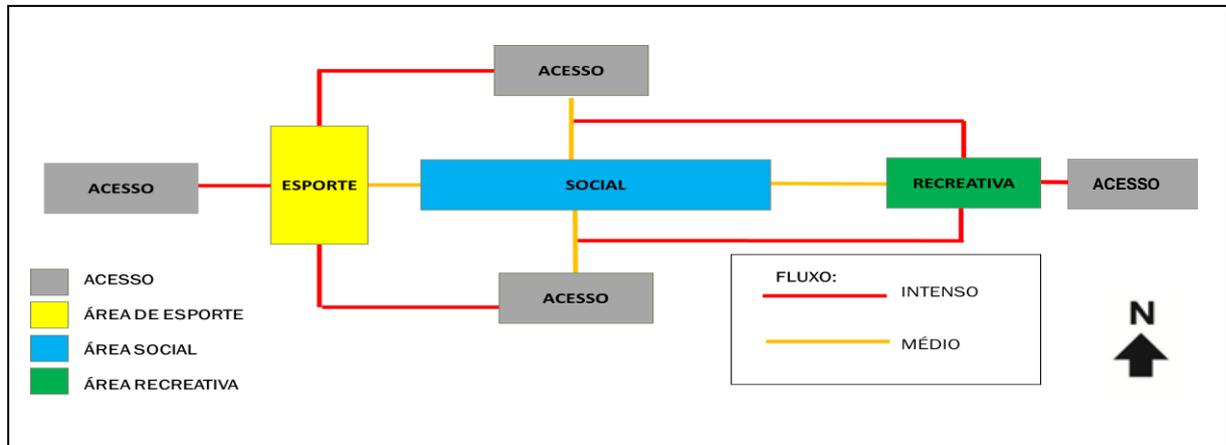
FIGURA 161: Organograma



FONTE: Autora, 2014

O fluxograma registra a intensidade de fluxo das áreas estabelecidas pelo zoneamento. Sua representação semelhança com o Organograma, diferenciando-se do mesmo através de sua representação, que é feita através de linhas ou setas que vão indicar o fluxo podendo este ter uma variação de intenso, médio ou baixo.

FIGURA 162: Fluxograma



FONTE: Autora, 2014

4.2 - MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial tem como finalidade descrever com imagens ilustrativas os equipamentos e materiais de composição para a proposta do Anteprojeto Paisagístico da Praça. Todo o material construtivo e equipamentos mobiliários foram pensados de maneira proporcionar ambientes agradáveis e confortáveis para seus usuários.

4.2.1 - Piso/ Revestimentos

O revestimento de piso utilizado em toda a área de circulação e nos ambientes como academia e área de jogos da praça é o Intertravado, sendo diferenciado em alguns pontos apenas pela sua cor.

Dentre todas as vantagens relacionadas ao este tipo de material, optou-se por ele, por se tratar de um material de fácil assentamento, durável e com um ótimo custo benefício visto ainda que se trata de um revestimento antiderrapante e com alta capacidade de drenagem de águas pluviais.

FIGURA 163: Piso Intertravado



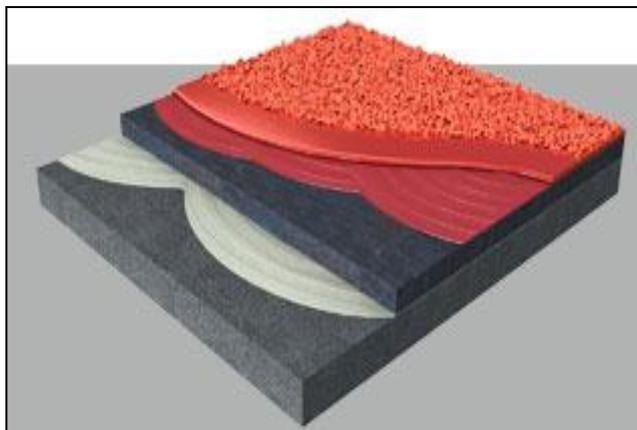
FONTE: <http://desal.salvador.ba.gov.br/piso.html>

O Espelho D'água um elemento diferenciador para o local tanto no que se refere a estética quanto ao fator do conforto ambiental. Sua estrutura será feita em concreto e impermeabilizada com a manta asfáltica pré moldada de polietileno, revestida externamente com uma camada de argamassa simples, pintada na cor cinza.

A pista de “skate”, será construída em argamassa de alta resistência e recebera uma camada de revestimento do piso em granilite, que é um material recomendado para esse tipo de rampa e conseqüentemente para um melhor desempenho na prática do esporte. Suas laterais receberão pintura de grafite com imagens que lembram manobras de Skates.

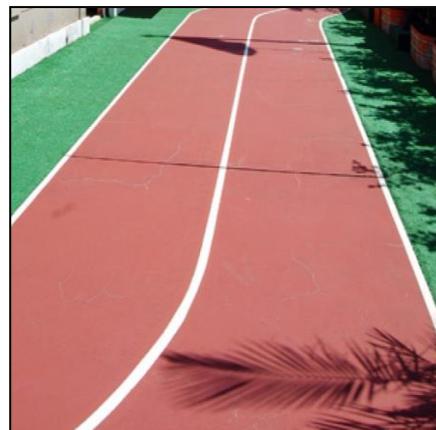
Pista de “Cooper” – Será utilizado o sistema que terá a base formada por uma manta de grânulos de carcaça de pneu com uma camada de resina poliuretana mesclada ao EPDM. Esse método é utilizado para esse tipo de função por aumentar a sua espessura e conseqüentemente tonar o piso mais resistente.

FIGURA 164: Detalhe da pista



FONTE: http://www.recoma.com.br/produtos_pisos.php?id=34

FIGURA 165: Pista de cooper



FONTE: <http://www.academiak2.com.br/site/instalacoes>

Piso da Quadra – Trata-se do Concreto de Alto Desempenho-CAD, é um material de alta resistência mecânica com ótima durabilidade e resistência química. Esse material foi especificado em função da quadra ser descoberta, e por estar sujeita a maior concentração de raios UV.

O concreto receberá uma camada de tinta que servirá como meio de proteção para a superfície da quadra, deixando o seu revestimento liso, para maior conforto dos seus usuários e do esporte que será praticado no local.

“ Playground” - funcionará como uma espécie de caixa com areia lavada, afim de proporcionar para os usuários melhor conforto na utilização de seus brinquedos e principalmente na tentativa de evitar acidentes. O revestimento que envolve a caixa externamente será em pedra tendo a parte superior revestida com argamassa simples.

FIGURA 166: Areia lavada



FONTE: <http://montanteartefatos.com.br/portfolio/areia-lavada-fina-media-e-grossa/>

Em relação á acessibilidade serão utilizadas em todas as rampas o piso tátil de alerta conforme a NBR 9050. Em toda a praça os pisos serão executados de forma plana, seguindo-se a morfologia natural do terreno.

4.2.2 - Mobiliário e Equipamentos.

Brinquedos Infantis / Gazebo – todo a parte de brinquedo localizada do “Playground”, bem como o gazebo, serão feitos em madeira de reflorestamento, devido ao fato da praça está locada em uma cidade com grande incidência solar em boa parte do ano, e este tipo de material apresenta características térmicas que são favoráveis para o seu uso em ambientes como este.

Fazem parte da composição de mobiliário “Playground” : gangorras, balanços, casa com escorrego, entre outros. A seguir podem ser visualizadas imagens ilustrativas que fazem referência aos equipamentos desses espaços.

FIGURA 167: Brinquedos em madeira



FONTE: http://pernambuco.all.biz/playgrounds-em-madeira-g89027#.VDHYH_IdUYM

FIGURA 168: Gazebo em madeira

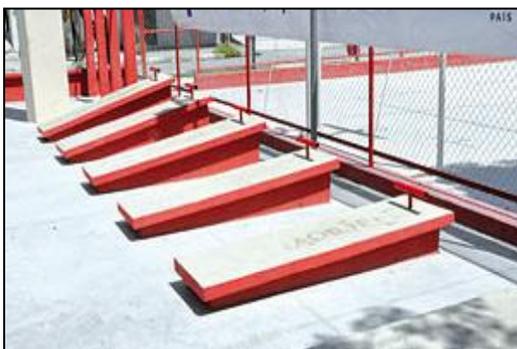


FONTE: <http://www.hoteliernews.com.br/>

Maquinário da academia – Os equipamentos de ginástica estão localizados nas proximidades da quadra e da pista de “skate”. Parte dos equipamentos serão em concreto e revestidos com cimento queimado, pintados com tinta acrílica na cor vermelha com tubo de ferro galvanizado, outra parte terá em sua composição somente metal pintado nas cores vermelho e azul (Ver Figura 169).

Mesas e bancos de Jogos – As mesas e os bancos da área de jogos serão confeccionados em concreto com a marcação de um tabuleiro para jogos de damas. Optou-se por este tipo de material, por estarem protegidas em uma área coberta. (Ver Figura 170).

FIGURA 169: Maquinário da academia



FONTE: <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/http://infraestruturaurbana.pini.com.br/>

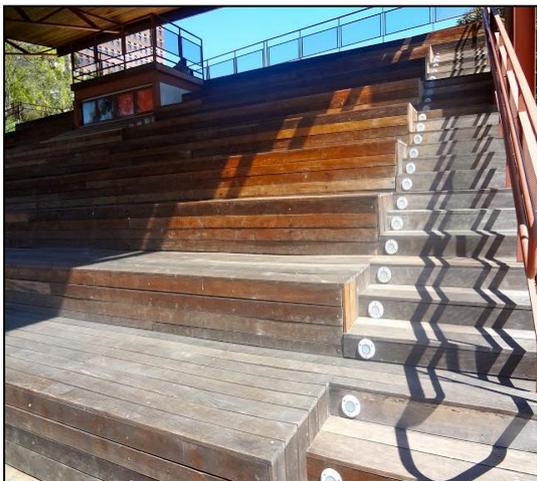
FIGURA 170 :Mesa e cadeiras em concreto



FONTE: <http://www.carrara.ind.br/prod13.htm>

Bancos – Em concreto e madeira nas áreas do “Playground” e de convivência respectivamente. A arquibancada terá sua base estrutural em concreto com assento em madeira de reflorestamento.

FIGURA 171: Arquibancada em madeira



FONTE: <http://desenhouniversal.tumblr.com/post/13130108291/local-praca-victor-civita-bairro-de-pinheiros>

FIGURA 172: Banco em concreto



FONTE: <http://www.passeiorestimentos.com.br/tag/cimento/>

Lixeiras seletivas e individuais - Ao longo de toda a praça e em locais estratégicos estão dispostas lixeiras seletivas e lixeiras individuais em material plástico, para que possa ser mantido a limpeza nos espaços.

Orelhões – Estarão locados em dois pontos ao longo de toda a praça, um na extremidade leste nas proximidades da quadra de vôlei e o outro na extremidade oeste nas proximidades do “Playground”.

Nos dois casos, fazem parte da composição duas cabines, uma em altura convencional e outra para portadores de necessidades especiais.

FIGURA 173: Orelhão/ Orelhão acessível



FONTE: <http://sb24horas.com.br/anatel-deve-desligar-538-mil-orelhoes-dos-950-mil-em-uso/>

Alambrado da Quadra de vôlei – Será confeccionado em tela galvanizada e pintada com esmalte sintético ou similar, na cor cinza, os portões de acesso para o interior da quadra serão do mesmo material.

Escada da rampa de “Skate” - usada para se ter acesso á parte superior da rampa, será confeccionada em ferro de tubo galvanizado, bem como o para peito de proteção.

Luminárias – Ao longo de toda a praça serão locados postes de iluminação do tipo PCS 102, Poste curvo simples e duplo, com tecnologia em LED, que além de iluminar, vai compor esteticamente o ambiente, garantindo além de maior segurança para o local a harmonia de composição dos espaços, bem como a economia do consumo.

Trata-se de uma lâmpada com alta durabilidade, menor consumo de energia, e que não contém em sua composição o mercúrio, que um mineral prejudicial para o meio ambiente. Serão dispostos nas laterais de toda a praça postes de iluminação com 12m de altura.

Para a quadra de vôlei, foram especificados os postes com cruzetas metálicas e projetores possuindo lente de cristal com lâmpadas e reatores multivapor metálico de 250w.

FIGURA 174:Postes de Iluminação



FONTE: bicicletanarua.wordpress.com

FIGURA 175: Postes de Iluminação



FONTE: <http://bicicletanarua.wordpress.com/tag/iluminacao/>

Nas proximidades das palmeiras imperiais, locadas na área de contemplação serão distribuídos spots blindados de embutir para iluminação direcional das mesmas. Serão utilizadas nos “spots” lâmpada de LED, criando uma indução nas laterais do espelho d’água.

Optou-se por esta especificação, por se tratar de uma lâmpada econômica e que não transmite radiação infravermelha nem ultravioleta, valorizando o ambiente e principalmente a beleza da planta sem prejudicá-la.

Bicicletário – O bicicletário está locado nas extremidades da praça, nas proximidades das entradas laterais ao lado da quadra e outro nas proximidades do “Playground”, com estrutura em ferro galvanizado e fixada no piso.

FIGURA 176: Bicicletário



FONTE: www.praquempedala.com.br

4.3 - INFRAESTRUTURA

- Abastecimento de água/ Esgoto/ Coleta de Lixo/ Energia elétrica

Por se tratar de uma área residencial, o entorno já é bem dotado dos serviços referente ao Abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo e energia elétrica. Como se trata de um logradouro público, a Praça terá o fornecimento de todos os serviços que serão disponibilizados por parte dos órgãos competentes.

- Drenagem

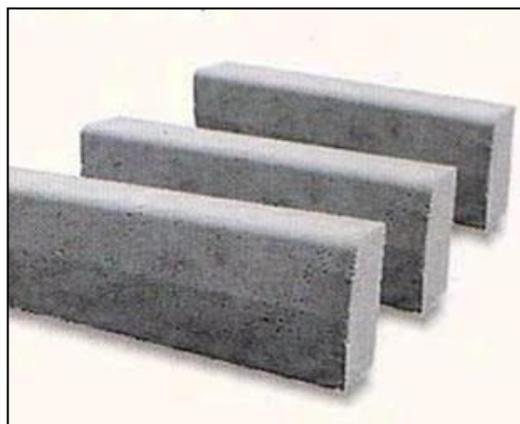
Serão instalados bueiros de em concreto para o escoamento das águas nos períodos chuvosos e assim evitar acúmulo de água que pode prejudicar o bom funcionamento do espaço, o meio fio será em concreto pré-moldado. A inclinação do piso será de 2%, de modo a não comprometer a circulação e o deslocamento por toda a praça para portadores ou não de necessidades especiais.

FIGURA 177: Bueiro



FONTE: <http://www.premoldadosdeconcreto.com/>

FIGURA 178: Meio fio pré-moldado



FONTE: nacionalformas.com.br

- Irrigação

Será feita pelo método aspersão, pois além das várias vantagens que apresenta pode-se destacar a fácil adaptação aos diversos tipos de solo e topografia e principalmente por distribuir a água de maneira uniforme. Para melhor desempenho desse método, o mesmo terá o auxílio de uma bomba centrífuga para melhor captação e distribuição da água pela tubulação.

- Estacionamento

Como já foi dito anteriormente no início deste capítulo, a proposta não contemplará estacionamento, em função de se primar pelo máximo aproveitamento da área para as funções de uso e necessidade da população, estimulando também prática da atividade física com a caminhada.

- Componente Aquático

Será utilizado um sistema de fonte ornamental com bico de Gêiser de 3", produzido com aço inoxidável e para complemento da composição roscas de led acopladas ao bico, produzindo no período noturno a iluminação do jato de água.

FIGURA 179: Bico Gêiser



FONTE: www.saferain.com

FIGURA 180: Efeito produzido pela fonte.



FONTE: www.saferain.com

- Área de jogos

O local contemplará uma área destinada à prática de jogos de mesa. Toda a parte estrutural que compõe este espaço, será em madeira com cobertura em telha canal.

FIGURA 181: Área para jogos de mesa



FONTE: www.santos.sp.gov.br

4.4 - ACESSIBILIDADE

A Praça poderá ser acessada por qualquer lado, todas as entradas têm em suas proximidades rampas devidamente sinalizadas e que facilitarm o acesso de pessoas com limitações físicas ou não. Estão locadas ainda duas plataformas elevadas na fachada norte e um na fachada sul.

4.5 - MEMORIAL BOTÂNICO

Através dos estudos feitos para a realização do anteprojeto foi possível observar através da bibliografia pesquisada, a importância do verde nas cidades e na qualidade de vida das pessoas.

Para a especificação de espécies para projetos paisagísticos, se faz necessário ter conhecimento do clima e das espécies nativas de cada localidade.

Por se tratar de uma cidade localizada no Sertão Nordestino, as plantas nativas são impróprias para o espaço. Muitas por se tratarem de espécies com caules espinhosos, raízes agressivas e outras por não atenderem de maneira satisfatória a proposta final do trabalho. Foram inseridos no espaço árvores de médio e grande porte, forrações, arbustos na intenção de se trazer para o local um ambiente harmonioso para seus usuários.

Pensando na qualidade ambiental juntamente com a estética, foram retiradas algumas espécies que já se encontravam mal tratadas, outras por estarem locadas nos ambientes locais de acesso à Praça, como já foi dito anteriormente no Capítulo 3 deste trabalho.

A seguir serão listadas as espécies de Árvores. Arbustos, Herbáceas Forrações e Trepadeiras selecionadas para o anteprojeto.

Nome popular: Palmeira Imperial

Nome científico: Roystonea Oleraceae

FIGURA 182: Palmeira Imperial



FONTE: ibflorestas.org.br

FIGURA 183: Fruto/ semente da Palmeira



FONTE: orural22.blogspot.com

Família: "Arecaceae"

Tipologia: Árvore

Porte:40m

Origem: Antilhas, Venezuela e Colômbia

Clima: Tropical, Subtropical, tropical úmido de Equatorial

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 16 Unidades

Observações: O plantio pode ser através da semente quando já estiver madura ou através da muda, que deve estar com 70 cm de altura, devendo a adubação ser com esterco animal. O espaçamento entre as palmeiras deve ser de 6 a 10 m.

Nome popular: Pau d'arco, Ipê roxo, Casquinho, Peúvia , Peuvia roxa

Nome Científico: "Handranthus Impetiginosus"

FIGURA 184: Pau D'arco Roxo



FONTE: chasmedicinaiseoutra
smaleitas.blogspot.com

FIGURA 185: Flor e vagem com semente



FONTE: www.cnip.org.br

Família: "Bignocioceae"

Tipologia: Árvore

Porte: 10 a 15m

Origem: América do Sul

Clima: Equatorial, Subtropical e Tropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 10 Unidades

Observações: Ipê-roxo tem apresentado um melhor crescimento em solos com fertilidade química média a elevada, profundos, com boa drenagem e de textura franca a argilosa, o espaçamento entre árvores dessa espécie deve ser de 4 em 4m.

Nome popular: Neem

Nome Científico: “Azadirachita Indica”

FIGURA 186: Árvore Neem



FONTE: lionsinternacionaldistribuidora3.blogspot.com

FIGURA 187: Fruto do Neem



FONTE: <http://www.clubedocabeloecia.com.br/2013/11/oleo-de-neem-o-oleo-multiuso.html>

Família:” Meliaceae”

Tipologia: Árvore

Porte: até 30m

Origem: Índia

Clima: Equatorial, Subtropical e Tropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 89 Unidades

Observações: Planta com benefícios medicinais, resistente a temperaturas elevadas, pode ser plantada através da semente ainda fresca para que se possa obter uma boa muda. A distância entre árvores da mesma espécie é do mínimo 4m, se necessitar de adubação o mais indicado é o adubo orgânico.

Nome popular: Brasileirinho, Eritrina Bicolor, Eritrina verde e amarelo

Nome Científico: “Erythrina indica picta”

FIGURA 188: Brasileirinho



FONTE: tangran-ba.blogspot.com

FIGURA 189: Flor do Brasileirinho



FONTE: cicerolajes.blogspot.com

Família: “Fabaceae”

Tipologia: Árvore

Porte: de 8 a 12m

Origem: Australiana

Clima: Tropical e Subtropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 06 Unidades

Observações: O plantio deve ser feito em solo fértil e bem drenado e enriquecido com matéria orgânica. Multiplica-se principalmente por estaquia, que é um método de reprodução assexuada pode ser plantada através do caule. Sua floração é na cor vermelha.

Nome popular: Flamboyant, Acácia- rúbia, Flor do paraíso, Pau rosa

Nome Científico: “Delonix Régia”

FIGURA 190: Árvore Flamboyant



FONTE: timblindim.wordpress.com

FIGURA 191: Flor do Flamboyant



FONTE: timblindim.wordpress.com

Família: “Fabaceae”

Tipologia: Árvore, árvores ornamentais

Porte: de 6 a 12m

Origem: Australiana

Clima: Tropical e Subtropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 03 Unidades

Observações: O solo para cultivo deve ser fértil com irrigação periódica no primeiro ano. Multiplica-se por sementes ou estacas semilenhosas, a germinação acontece duas semanas após o plantio. O espaçamento deve ser de 12 a 20m.

Nome popular: Malvavisco, Hibisco-colibri, Malva-de-colibri

Nome Científico: “Malvaviscus arboreus”

FIGURA 192: Folha da Malvavisco



FONTE: <http://plantas-ornamentais.blogspot.com.br>

FIGURA 193: Flor do Malvavisco



FONTE: www.bichosdamata.org.br

Família: “Malvaceae”

Tipologia: Arbustos

Porte: de 1.8 a 2.4m

Origem: América central e América do Sul

Clima: Equatorial, Tropical e Subtropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno e ½ sombra

Quantidade: 06 Unidades

Observações: Pode ser cultivada por estaquia ou galhos lenhosos. Aprecia solo areno-argiloso rico em matéria orgânica, sua floração acontece praticamente o ano inteiro com maior intensidade na primavera e verão atraindo muitos beija-flores. O espaçamento deve ser de .80 a 1.20m.

Nome popular: Dracena Madagascar

Nome Científico: Dracena “Marqginae”

FIGURA 194: Dracena Madagascar



FONTE: www.jardineiro.net

FIGURA 195: Dracena Madagascar



FONTE: www.lunaflores.com.br

Família: “Liliaceae”

Tipologia: Arbusto

Porte: de 2 a 4m

Origem: Mexico

Clima: Tropical e Subtropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 22 Unidades

Observações: Deve ser cultivada em solo fértil, leve, enriquecido com matéria orgânica com regações periódicas. Multiplica-se por estaquia e pode ser plantada isoladamente ou em maciços, são bastante utilizadas na decoração de ambientes internos.

Nome popular: Ixora, Icsória, Ixória Coral e Ixória

Nome Científico: “Ixoria Corccinea”

FIGURA 196: Ixora coral



FONTE: pro.casa.abril.com.br

FIGURA 197: Ixora coral



FONTE: br.worldmapz.com

Família: “Rubeaceae”

Tipologia: Arbusto

Porte: de 0.90 a 1.20m

Origem: Indonésia e Malásia

Clima: Equatorial Oceânico, Subtropical e Tropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 46 unidades

Observações: Planta arbustiva, não é muito exigente em relação aos fertilizantes, pode ser cultivada isoladamente ou em maciços.

Nome popular: Ixora Branca, Ixora Fragante, Ixora Ramo de noiva

Nome Científico: “Ixoria Filayosiana”

FIGURA 198: Ixora Branca



FONTE: <http://www.jardimflordoleste.com.br/ixora-coccinea/>

FIGURA 199: Ixora Branca



FONTE: pt.dreamstime.com

Família:” Rubeaceae”

Tipologia: Arbusto

Porte: 2.5 m

Origem: Sudeste asiático

Clima: Equatorial Oceânico, Subtropical e Tropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 08Unidades

Observações: Planta arbustiva, não é muito exigente em relação aos fertilizantes, pode ser cultivada isoladamente ou em maciços.

Nome popular: Espada de lansã, Abacaxi roxo, Moisés no Bersó

Nome Científico: “Tradescantia Spathacea”

FIGURA 200: Espada de lansã



FONTE: floresjardinsdomundo.blogspot.com

FIGURA 201: Flor da Espada de lansã



FONTE: www.flickr.com

Família: “Commelinaceae”

Tipologia: Herbácea

Porte: de 20 a 30cm

Origem: Madagascar

Clima: Tropical e Subtropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno ou ½ sombra

Quantidade: 35 Unidades

Observações: Sua propagação pode ser pela divisão da planta e raramente por sementes, podem florescer durante todo o ano.

Nome popular: Grama Esmeralda, Grama-zoizsia-silvestre e Zóisia

Nome científico: “Zoysia Japonica”

FIGURA 202: Grama Esmeralda



FONTE: <http://www.jardineiro.net/plantas/grama-esmeralda-zoysia-japonica.html>

FIGURA 203: Grama Esmeralda



FONTE: www.jardimdasideias.com.br

Família: “Poaceae”

Tipologia: Herbáceas

Porte: 15 cm (ano)

Origem: Japão, Ásia e China

Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado e Tropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno

Quantidade: 1.154,80m²

Observações: Planta rizomatosa, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas para cima. O solo para cultivo deve ser adubado semestralmente com regas regulares. Seu plantio é feito através de placas, e quando não, planada multiplica-se pela divisão dos rizomas enraizados.

Nome popular: Tumbérhia azul, Azulzinha

Nome científico: “Thunbergia Grandiflora”

FIGURA 204: Flor da Tumbérhia Azul



FONTE: <http://www.jardineiro.net/plantas/tumbergia-azul>

FIGURA 205: Tumbergia Azul



FONTE: diariodeumasementeira.blogspot.com

Família: “Acanthaceae”

Tipologia: Trepadeiras

Porte: 4.7 a 6.00m (ano)

Origem: Japão, Ásia e China

Clima: Equatorial, Subtropical e Tropical

Ciclo de vida: Perene

Luminosidade: Sol Pleno e meia sombra

Quantidade: 04 Unidades

Observações: O solo para cultivo deve ser enriquecido com matéria orgânica com regas regulares. Seu plantio é feito por estaquias. As adubações periódicas com farinha de osso estimulam a floração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo com as transformações vividas nos meios urbanos em função do desenvolvimento e da especulação imobiliária, os espaços a cada dia estão sendo mais modificados urbanisticamente e paisagisticamente, deixando evidente a carência de espaços tratados para o convívio social e recreativo de seus habitantes. Este é um fato que se repete até os dias atuais tanto nas grandes quanto nas pequenas cidades com as grandes construções que tornam os espaços cada vez mais impermeáveis com suas grandes barreiras verticais e isentos de áreas verdes.

O Anteprojeto Paisagístico proposto teve como finalidade trazer para o local, um ambiente voltado para o lazer, convívio social e recreativo, agregados a qualidade ambiental, com espaços verdes, que estimulem a utilização de funções que serão dispostas do mesmo, uma vez que trata-se de uma área com carência de espaços como este.

Portando deixando evidente que o desenvolvimento relacionado a este trabalho foi de grande importância para alicerçar todo o conhecimento adquirido nos cinco anos de faculdade, nos dando também o suporte e principalmente nos fazendo entender das responsabilidades que o profissional de Arquitetura e Urbanismo deverá enfrentar em sua vida profissional. Sendo ainda o presente trabalho relevante servindo como fonte pesquisa para outros trabalhos relacionados ao tema ou a cidade de Petrolina.

REFERÊNCIAS

AGEITEC. **Agência Embrapa de Informação tecnológica.** Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/especies_arboreas_brasileiras/arvore/CONT000g08hphpk02wx5ok026zxp7c9wrkm.html>. Acessado em : 25 de junho de 2014.

AGENDA CULTURAL. **Meu Bairro...Moro aqui.** Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/agendacultural/index_eventos.php?AgendaE/dicaoAno=2013&AgendaEdicaoNumero=210&TiposEventosCodigo=33>. Acessado em:08 de fevereiro de 2014.

AGENDA RECIFE. **Diagnóstico da Cidade pelo ponto de vista do eleitor/Faltam Espaços Públicos de Lazer.** Disponível em: <<http://agendarecife.leiaja.com/faltam-espacos-publicos-de-lazer>>. Acessado em: 08 de fevereiro de 2014.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça convivo e exclusão no espaço público.** São Paulo: Editora SENAC, 2008.

ALGO MAIS. Bairros do Recife. Editora: SMFTGI, 2011.

ALVES, Sandra Millicent Xavier. **Anteprojeto de Intervenção na Praça Marcilio Lima – Localizada em Casa Caiada – Olinda-PE. Recife.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaço e Equipamentos Urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. **Paisagismo, Jardinagem e Plantas Ornamentais. 6ª Edição.** São Paulo, Editora: Iglu, 2000.

BRAGA, Manoela Gomes Pereira. **Anteprojeto de requalificação Paisagística no Canal do Arruda**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2012.

BRASIL SABIDO. **População de Areia Branca**. Disponível em: <<http://www.brasilsabido.com.br/populacao/petrolina-pe/areia-branca-18634.html>> Acessado em: 04 de abril de 2014.

BRITO, João Rafael. **Anteprojeto de uma Praça no Bairro do Ibura-Recife-PE**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2012.

BRITTO, Maria Creusa de Sá Y. **Petrolina- Origem, Fatos, Vida, Uma História (Do Desbravamento do Município a 1992)**. Petrolina. Projeto Gráfico: Eco Digital Informática, 1995.

CAMPEÕES DO FUTEBOL. **Histórico do campo Belmar Fidalgo**. Disponível em: <http://www.campeoesdofutebol.com.br/ms_campo_belmar_fidalgo.html> Acessado em :19 de abril de 2014.

CAMPO GRANDE. **Bairro do Recife**. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=584&Itemid=182> Acessado em: 19 de fevereiro de 2014.

CASA E CIA. **Espada de lansã**. Disponível em: <http://www.casaecia.arq.br/plantas_herbaceas.htm> Acessado em: 08 de outubro de 2014.

CAVALCANTI. Carlos Bezerra. **O Recife e seus Bairros**. 6ª Edição. Recife: 2013.

CULTIVANDO. **Dracena Madagascar.** Disponível em:<
http://www.cultivando.com.br/plantas_detalhes/dracena_de_madagascar.html>
Acessado em: 08 de outubro de 2014.

CIA DAS PALMEIRAS. **Palmeira Imperial.** Disponível em:
<http://ciadaspalmeiras.com.br/site/?page_id=37> Acessado em 08 de outubro de
2014.

CIDADES EM FOTOS. **Fotos de Copenhague- Dinamarca.** Disponível em: <
http://cidadesemfotos.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html > Acessado em: 03
de maio de 2014.

COMO CULTIVAR ÁRVORES NEEM. **Neem.** Disponível em:<
http://pt.howtopedia.org/wiki/Como_cultivar_%C3%A1rvores_Neem> Acessado em
08 de outubro de 2014.

CORBELLA, Oscar e CORNER Viviane. **Manual de Arquitetura Bioclimática Tropical para a Redução de consumo energético.** Rio de Janeiro. Editora: Revan, 2011.

CRUZ, Patrícia Fernanda de Souza. **Reestruturação Urbana em Petrolina (PE), Um olhar A partir da Implantação dos Novos Produtos Imobiliários.** Porto Alegre, UFRJ, 2013. Dissertação, Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano Regional da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Ed. Pini,1990.

EMÍDIO, Teresa. **Meio Ambiente e Paisagem.** São Paulo, Editora: SENAC, 2006.

FERREIRA, Roberta de Lima. **Anteprojeto arquitetônico de um Hotel de Negócios na cidade de Petrolina – PE.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2012.

FUNESP – **Fundação Nacional do Esporte.** Disponível em: < <http://www.pmcg.ms.gov.br/FUNESP>> Acessado em: 19 de abril de 2014.

GRAMA GRAMA. **Características da Grama Esmeralda.** Disponível em: < <http://gramagrama.net/tipos-de-grama/grama-esmeralda>> Acessado em: 08 de outubro de 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Cidades.** Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500270&search=||info gr%E1ficos:-hist%F3rico>> Acessado em: 19 de abril de 2014.

JARDIM COR. **Brasileirinho.** Disponível em: < <http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/erythrina-indica-picta/> > Acessado em : 08 de outubro de 2014.

JARDINEIRO. NET. **Ixora Coral.** Disponível em: < <http://www.jardineiro.net/plantas/ixora-ixora-coccinea.html> > Acessado em 08 de outubro de 2014.

KLIASS, Rosa. **Desenhando paisagens, moldando uma profissão** – Editora: SENAC/ São Paulo, 2006.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e o desenho da cidade** – Editora: Fundação Caloute Gulbenkian. Fundação para Ciência e Tecnologia, 2004.

LANDEZNE LANDSCAP ARCHITECTURE WORKS. **Bavnehoj.** Disponível em: < <http://www.landezine.com/index.php/2014/02/plaza-at-bavnehoj-arena-by-opland-landskabsarkitekter/>> Acessado em: 09 de maio de 2014.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de Paisagem Urbana. As cidades do interior Paulista.** São Paulo, Editora: UNESP, 2004.

LEITÃO, Lúcia. **As praças que a gente tem as praças que a gente quer.** Recife. Prefeitura do Recife, 2002.

LIRA FILHO, José Augusto. **Paisagismo princípios básicos.** Viçosa, Editora: Aprenda Fácil, 2001.

LYNCH, Kelvin. **A imagem da Cidade.** São Paulo. Editora WMF, 2011.

LYNCH, Kevin. **A Boa Forma da Cidade.** São Paulo. Tradução de Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho. Lisboa. Edições 70.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século 1990-2010.** São Paulo. Editora: Unicamp, 2010.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil.** São Paulo. Edusp, 1999.

MAIA, Gerda Nickel. **Caatinga Árvores Arbustos e suas utilidades.** 2ª Edição. Fortaleza. Printicolor Gráfica e Editora, 2012.

MALAMUT, Marcos. **Paisagismo: projetando espaços livres.** Lauro de Freitas: Livro.com, 2011.

MASCARÓ, Juan Luís. **Infra – estrutura da Paisagem.** Porto Alegre, RS, Masquatri Editora, 2008.

MENDONÇA, Micheline da Costa. **Estudo Preliminar de uma Praça Multifuncional nas Zeis de Caranguejo Tabaiaras Ilha do Retiro – Afogados/**

Recife PE. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2012.

MONTENEGRO, Nadja G.S.Dutra, SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto e SOUSA, Valdemice Costa de. **Guia de Acessibilidade: Espaços Públicos e Edificações.** Fortaleza: SEINFRA- CE, 2009.

OLIVEIRA, Lourivaldo de. **Anteprojeto Paisagístico de uma Praça voltada ao Lazer e ao Esporte em Maria Farinha- Paulista/ PE.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2012.

OPLAND LANDSKABARSAKITEKTER. **Projeto Bavnehoj.** Disponível em:<<http://www.opland.eu/projekter/service-og-erhverv/bavnehoj>> Acessado em:05 de maio de 2014.

PAISAGISMO DIGITAL. **Ixora Branca.** Disponível em <http://www.paisagismodigital.com/port/item.aspx?id=100601-ixora-finlaysonian> Acessado em:08 de outubro de 2014.

PARÓQUIA DE SÃO PAULO. **História.** Disponível em:<<http://paroquiasaopaulo.org.br/historia/>>. Acessado em: 05 de abril de 2014.

PARTEZANI, Gustavo. **Guia para Mobilidade Acessível em Vias Públicas.** Edição: Eder Santin, São Paulo, 2013.

PISTAS. **Pistas de atletismo.** Disponível em:<http://www.arq.ufsc.br/labcon/arq5661/trabalhos_20032/complexos_desportivos/site/pistas.htm> Acessado em 11 de outubro de 2014.

PONTES, Nathalia Cândido Caldas. **Anteprojeto de uma praça para a área ocupada atualmente pela Feira de Bairro Novo em Olinda-PE.** Trabalho de

conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Recife, 2009.

PREFEITURA DO RECIFE. **Estudos e Pesquisas**. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/inforec/estudos.php>> Acessado em 16 de fevereiro de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. **Perfil da cidade de Campo Grande**. Disponível em:< <http://capital.ms.gov.br/egov/imti/perfil-pageflip/perfil-2013.html>> Acessado em:19 de abril de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLINA. **Histórico da Cidade**. Disponível em: < <http://www.petrolina.pe.gov.br/2010/cidade/Petrolina.html> > Acessado em:04 de abril de 2014.

QUAPÁ - **Quadro de Paisagismo no Brasil**. Disponível em: <<http://winweb.redealuno.usp.br/quapa/>>. Acessado em: 24 de fevereiro de 2014.

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo, Edusp 2002.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita e MESQUITA, Liana. **Espaços Livres do Recife**. Recife .UFPE, 2000.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita. **Parque e Paisagem, Um olhar sobre o Recife**. Recife. UFPE, 2010.

SECRETARIA DE OBRAS E URBANISMO. **Plano Diretor Participativo, Lei nº: 1.875/06**. Petrolina, 2014.

SECRETARIA DE DE OBRAS E URBANISMO. **Código de Obras, Lei nº: 09/83**. Petrolina, 2014.

SOARES, Paula Alves de Albuquerque. **Anteprojeto Paisagístico de uma praça no bairro Cidade Tabajara, Olinda-PE.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura) Faculdade ESUDA, Recife, 2012.

STESCHENKO, Wolfgang e MOREIRA, Nanci. **Jardinagem e Paisagismo.** São Paulo, Editora Senac, 1995.

SUA PESQUISA.COM – **Cidades do mundo - Copenhague.** Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/cidadesdomundo/copenhague.htm>>. Acessado em: 02 de maio de 2014.

TARDIN, Raquel. **Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial.** Novembro de 2008.

TERUYA, Karine. **Fotos da Praça Belmar Fidalgo.** Março de 2014

UM JARDIM BOTÂNICO DIGITAL. **Katsura árvore.** Disponível em: <<http://digitalbotanicgarden.blogspot.com.br/2010/10/cercidiphyllum-japonicum-katsura-tree.html>> Acessado em: 05 de maio de 2014;

VISIT DENMARK. – **Copenhague.** Disponível em: <<http://www.visitdenmark.com/pt-br/copenhague/atracoes/copenhague>>. Acessado em: 02 de maio de 2014.

VISITCOPENHAGEN. **Vesterbro.** Disponível em: <<http://www.visitcopenhagen.com/copenhagen/vesterbro>> Acessado em: 04 de maio de 2014.

WALTERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo.** Editora: Bookman, 2010.

WIKIPÉDIA, **A Enciclopédia livre.** Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Vesterbro,_Copenhagen#History> Acessado em: 04 de maio de 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo de entrevista

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO/TRABALHO DE GRADUAÇÃO II
ANTEPROJETO PAISAGISTICO DE UMA PRAÇA NO BAIRRO DE AREIA BRANCA
ALUNA: KARLA PALOMA MOTA DA SILVA LEMOS

ENTREVISTA.

1. Nome- idade- onde mora?
2. O que você sabe sobre a História ou surgimento deste espaço?
3. O que faz no local? Durante a semana e final de semana?
4. O que identifica como problemas?
5. O local é acessível?
6. Gosta do local? Por que? O que mais chama atenção?
7. Ocorre no local algum evento, promovido pelo governo (estadual ou municipal) ou ong's?
8. Sente-se seguro? Tem árvores suficientes? Postes de iluminação? E o piso? E a manutenção?
9. Quem cuida da manutenção do local (governo, comunidade, empresa privada)?
10. O que gostaria que fosse implantado na área?

11. Comunidades (bairros) próximos ao local também fazem uso da área?
12. Qual a faixa etária das pessoas que mais utilizam a área?
13. Existem atividades específicas para: Crianças? Jovens? Idosos?